



eneva

ri.eneva.com.br

# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T25



## Teleconferência de Resultados do 1T25

Quinta-feira, 15 de maio de 2025

11h00 (Horário de Brasília) / 10 a.m. (US EDT)

[Clique aqui](#) para se inscrever na teleconferência



# Eneva divulga resultados do primeiro trimestre de 2025

- ▶ **EBITDA Consolidado atinge valor recorde de R\$ 1.527,8 milhões no 1T25;**
- ▶ Mesa de Gás ativa, com expansão de base de clientes e o aproveitamento de oportunidades pontuais nos mercados de gás e GNL resultam em **EBITDA de Comercialização de Gás de R\$ 162,8 milhões no trimestre;**
- ▶ **Ramp-up das plantas de liquefação no Parnaíba**, atingindo 100% de sua capacidade nominal em fevereiro/25 e, mesmo em um cenário de entrada em operação faseada, contribuindo com **EBITDA de R\$ 55,4 milhões**, sendo R\$ 24 milhões de EBITDA médio mensal pós COD.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2025 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3; "Companhia"; "Eneva"), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração e comercialização de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre findo em 31 de março de 2025 (1T25). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

## Destaques 1T25

- EBITDA Consolidado recorde de R\$ 1.527,8 milhões no 1T25, aumento de 40,3% frente ao 1T24, mesmo com a entrada em operação faseada de ativos e efeitos *one-off* em cerca de R\$ 100,0 milhões<sup>1</sup> no período, refletindo a materialização de importantes avenidas de crescimento da Companhia, com o início da operação comercial de ativos, consolidação de operações dos segmentos de comercialização de gás *on-grid* e *off-grid* e a entrada dos resultados dos ativos operacionais adquiridos no 4T24;
- Primeiro trimestre de contribuição integral de resultados dos ativos de geração termelétrica adquiridos no 4T24, adicionando 859 MW de capacidade instalada operacional ao portfólio da Companhia e R\$ 439,6 milhões de EBITDA no 1T25 advindos de seus contratos vigentes. Além disso, em 25 de janeiro/25, foi concluída a incorporação das subsidiárias Linhares, Tevisa e Povoação na Holding, visando a simplificação da estrutura societária e a captura de sinergias operacionais e financeiras;
- EBITDA de R\$ 162,8 milhões resultante da comercialização de gás e GNL da Mesa de Gás no trimestre, suportado pela estabilização da conexão do Hub Sergipe à malha ao final do 4T24 permitindo a expansão de clientes e contratos e o aproveitamento de oportunidades pontuais nos mercados de gás e GNL no período;
- Comercialização de gás natural e GNL *Off-Grid* registra R\$ 55,4 milhões de EBITDA após o COD do segundo trem da planta em fevereiro/25, elevando a capacidade agregada de liquefação para o total de 600.000m<sup>3</sup>/dia, já totalmente contratada. Importante ressaltar que o resultado do 1T25 não reflete ainda todo o potencial do segmento em função do *ramp-up* da planta no período;
- Conclusão de processo de *liability management* iniciado em dezembro/24, com o resgate parcial antecipado da 11ª Emissão (custo de CDI + 2,5% a.a.), e a realização da 13ª Emissão de Debêntures da Eneva em janeiro/25 (CDI + 0,9% a.a.), contribuindo para a redução do custo médio da dívida no período;
- Saldo de caixa de R\$ 4.765,8<sup>2</sup> milhões no final do 1T25, crescimento de R\$ 899,5 milhões na comparação com o final do 4T24, de R\$ 3.866,3 milhões, impulsionado pelo resultado operacional e captações e desembolsos no período. Relação de dívida líquida/EBITDA nos últimos 12 meses em 2,6x. Considerando o EBITDA Ajustado, sem efeito do *Impairment* no 4T24, a alavancagem seria de 2,3x;
- Aprovação, em março/25, de investimento para a construção do terceiro trem da planta de liquefação de gás natural do Maranhão, que expandirá a capacidade total de liquefação da planta para 900.000 m<sup>3</sup>/dia;
- Início, em 01 de março/25, da operação comercial da UTE Parnaíba VI, que compôs o ciclo combinado da UTE Parnaíba III, adicionando cerca de 90 MW de capacidade instalada e receita fixa superando R\$ 110 milhões anuais, por 25 anos. Com isso, 100% das turbinas do Complexo Parnaíba estarão habilitadas a operar em ciclo combinado ou ciclo simples;
- Aprovação, em janeiro/25, do Programa de Recompra da Eneva, com quantidade máxima de até 50 milhões de ações, representativas de 2,6% do total de ações em circulação naquela data. A Companhia recomprou 20.682.412 ações pelo valor total de R\$ 222,2 milhões, sendo incorporadas ao saldo de ações em tesouraria;
- Como evento subsequente ao 1T25, foram aprovadas pela ANEEL, em abril/25, as postergações dos prazos de vigência dos CCEARs no ACR para a UTEs Parnaíba I (Maranhão IV e V) e Parnaíba III, sendo Maranhão IV até 19/02/28, Maranhão V até 27/03/28 e Parnaíba III até 21/10/28.

## Principais Indicadores - Consolidado

(R\$ milhões)	1T25	1T24	Var. %
Receita Operacional Líquida	4.423,6	2.004,7	120,7%
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>1.527,8</b>	<b>1.089,0</b>	<b>40,3%</b>
Margem EBITDA (%)	34,5%	54,3%	-19,8 p.p.
Resultado Líquido Eneva <sup>3</sup>	384,4	(60,9)	731,2%
Investimentos (Competência)	861,1	454,7	89,4%
Fluxo de Caixa Operacional	1.018,3	1.104,7	-7,8%
Dívida Líquida (R\$ Bilhões) <sup>4</sup>	14.436,2	17.448,9	-17,3%
<b>Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m<sup>5</sup></b>	<b>2,6x</b>	<b>4,1x</b>	<b>-1,6x</b>

### Notas:

<sup>1</sup> Os valores estão distribuídos nos segmentos da Companhia, sendo: R\$ 6,4 milhões em Geração a Gás Parnaíba; R\$ 5,0 milhões em Geração a Gás de Terceiros; R\$ 56,2 milhões no Hub Sergipe; R\$ 10,6 milhões em Comercialização de Gás Off-Grid; R\$ 5,2 milhões em Comercialização de Energia; R\$ 12,0 milhões em Holding e Outros.

<sup>2</sup> Saldo de Caixa considera Caixa, Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ao final do 1T25.

<sup>3</sup> Resultado Líquido deduzindo participação minoritária em subsidiárias.

<sup>4</sup> O cálculo da dívida líquida considera o saldo de dívida bruta deduzido do saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

<sup>5</sup> Razão calculada considerando o EBITDA acumulado conforme orientações da ICVM 527/12 dos últimos 12 meses e, no 1T25, considera o resultado de EBITDA de 12 meses dos ativos adquiridos no 4T24, inclusive pré-aquisição, conforme condições de *covenants* aprovadas pelos credores da Companhia nas Assembleias Gerais de Debenturistas em 2022.

# Indicadores Operacionais

## Dados Operacionais

► Upstream	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
<b>Parnaíba</b>					
Produção (Bi m³)	0,15	0,53	0,67	0,04 <sup>6</sup>	0,20
Reservas remanescentes (Bi m³)	36,0	36,1	36,7	37,3	37,4
<b>Amazonas</b>					
Produção (Bi m³)	0,06	0,06	0,05	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m³)	9,8	9,8	9,9	9,9	10,0

► Geração Térmica a Gás no Parnaíba	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
<b>Parnaíba I</b>					
Disponibilidade (%)	100%	98%	99%	100%	98%
Despacho (%)	7%	66%	85%	10%	22%
Geração Líquida (GWh)	108	939	1.252	155	322
Geração Bruta (GWh)	114	984	1.309	162	337
<b>Parnaíba II</b>					
Disponibilidade (%)	84%	95%	99%	100%	89%
Despacho (%) <sup>7</sup>	32%	92%	82%	0%	33%
Geração Líquida (GWh)	346	998	898	0	356
Geração Bruta (GWh)	363	1.047	942	0	372
<b>Parnaíba III e Parnaíba VI<sup>8</sup></b>					
Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	99%	100%
Despacho (%)	15%	45%	40%	0%	12%
Geração Líquida (GWh)	66	169	154	0	45
Geração Bruta (GWh)	68	176	159	0	46
<b>Parnaíba IV</b>					
Disponibilidade (%)	98%	96%	96%	100%	98%
Despacho (%)	0%	44%	71%	19%	25%
Geração Líquida (GWh)	0	51	83	19	29
Geração Bruta (GWh)	0	53	85	21	29
<b>Parnaíba V</b>					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	100%	100%
Despacho (%)	9%	71%	90%	11%	27%
Geração Líquida (GWh)	65	543	700	82	203
Geração Bruta (GWh)	68	573	740	88	215

► Geração Térmica a Gás em Roraima	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
<b>Jaguaririca II</b>					
Disponibilidade (%)	99%	91%	85%	97%	99%
Despacho (%)	81%	83%	68%	75%	82%
Geração Líquida (GWh)	211	224	180	198	216
Geração Bruta (GWh)	221	234	189	207	226

### Notas:

<sup>6</sup> Os dados do Upstream Parnaíba referentes ao 2T24 foram revisados.

<sup>7</sup> O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto a dezembro para os anos de 2024 e 2025.

<sup>8</sup> A partir do 1T25 os dados operacionais da UTE Parnaíba III passam a considerar os dados da UTE Parnaíba VI, refletindo o fechamento do ciclo simples das unidades geradoras a gás natural (UTE Parnaíba III) com o início da operação comercial das unidades geradoras de turbina a vapor (Parnaíba VI) em 01 de março/25.

## Dados Operacionais

► Geração a Gás – Combustível de Terceiros	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
<b>Porto de Sergipe I (Hub Sergipe)</b>					
Disponibilidade (%)	99%	92%	96%	95%	98%
Despacho (%)	0%	4%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	145	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	155	0	0	0
<b>UTES PCS (Viana 1, Povoação 1 e LORM 1)<sup>9</sup></b>					
Disponibilidade (%)	96%	100%	100%	92%	100%
Despacho (%)	1%	2%	3%	0%	2%
Geração Líquida (GWh)	3	5	11	1	7
Geração Bruta (GWh)	3	5	11	1	8
<b>UTE LORM<sup>9</sup></b>					
Disponibilidade (%)	94%	98%	99%	76%	100%
Despacho (%)	0%	34%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	1	145	0	1	0
Geração Bruta (GWh)	1	145	0	1	0
<b>► Geração Térmica a Carvão</b>					
<b>Itaqui e Pecém II</b>					
Disponibilidade (%)	81%	82%	94%	100%	99%
Despacho (%)	0%	30%	19%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	2	420	265	0	3
Geração Bruta (GWh)	3	473	298	0	3
<b>► Geração Térmica a Óleo<sup>9,10</sup></b>					
<b>Viana e Geramar I e II</b>					
Disponibilidade (%)	43%	98%	98%	100%	100%
Despacho (%)	0%	5%	7%	0%	1%
Geração Líquida (GWh)	0	35	75	0	15
Geração Bruta (GWh)	0	37	75	0	15
<b>► Geração Solar</b>					
<b>Futura 1</b>					
Disponibilidade (%)	98%	78%	97%	97%	95%
Fator de Capacidade (%) <sup>11</sup>	29%	33%	30%	27%	29%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-81	-49	-91	-21	-10
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	337	338	360	370	408
Geração Líquida (GWh)	334	336	357	367	405

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de [Planilhas Interativas](#).

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

### Notas:

<sup>9</sup> Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nas tabelas os resultados operacionais dos períodos anteriores à conclusão das aquisições das UTEs de Linhares, Tevisa e Povoação, as quais passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 25/10/2024, e das UTEs de Gera Maranhão, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva, parcialmente (50%) em 14/11/2024 e de 100% em 14/12/2024, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição. Importante ressaltar que a geração desses ativos só compete à Eneva a partir da conclusão das aquisições.

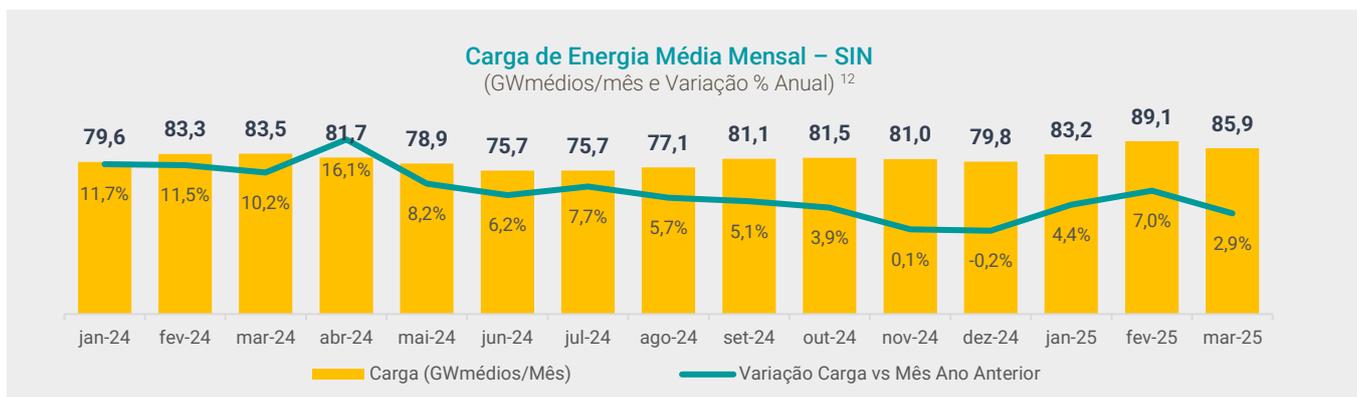
<sup>10</sup> Os contratos regulados das UTEs Viana e Geramar I e II encerraram em dezembro/24. Essas UTEs poderão ser acionadas pelo ONS para gerar *merchant* até o início dos seus respectivos contratos regulados referentes ao Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, em julho/26.

<sup>11</sup> Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade).

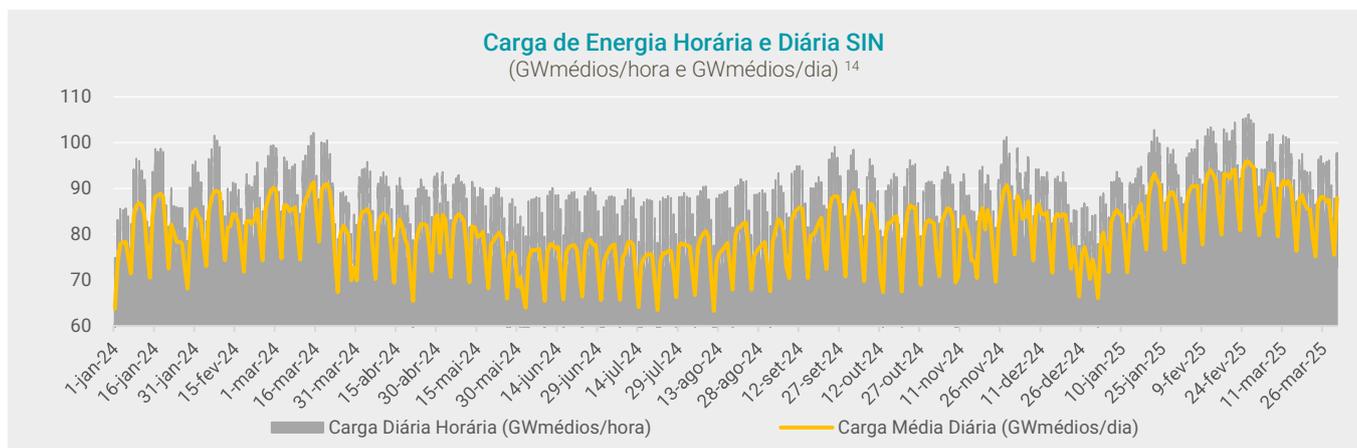
## Contexto Setorial

- ▶ Redução do despacho termelétrico regulatório no SIN com período úmido, embora ainda com períodos de acionamento de geração fora do mérito para atendimento a picos diários e horários de carga
- ▶ Exportação de energia das regiões Norte e Nordeste limitada por restrições de escoamento no 1T25, devido à indisponibilidade do bipolo Xingu e à alta ocupação das linhas de transmissão com a geração das usinas hídricas a fio d'água do Norte

Em continuação à tendência observada nos últimos meses, a carga média de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional ("SIN") totalizou 86,0 GWm no 1T25, registrando aumentos comparada aos 80,8 GWm registrados no 4T24 e aos 82,1 GWm do 1T24, e atingindo mais uma vez valores recordes de carga média para um primeiro trimestre.



A carga média diária continuou a atingir valores elevados ao longo do 1T25, com cinco recordes de carga instantânea consecutivos registrados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico ("ONS") no período, alcançando carga máxima horária de 105,5 GWm em 24 de fevereiro/25<sup>13</sup>. Nesse contexto, a carga média diária permaneceu acima de 80 GWm em 80% dos dias do trimestre e de 90 GWm em quase 1/3 do período. Foram registrados ainda picos de carga horária superiores a 90 GWm durante algumas horas em 75 dias do trimestre, ultrapassando 95 GWm em cerca de metade dos dias do trimestre e superando 100 GWm por algumas horas em 24 dias.



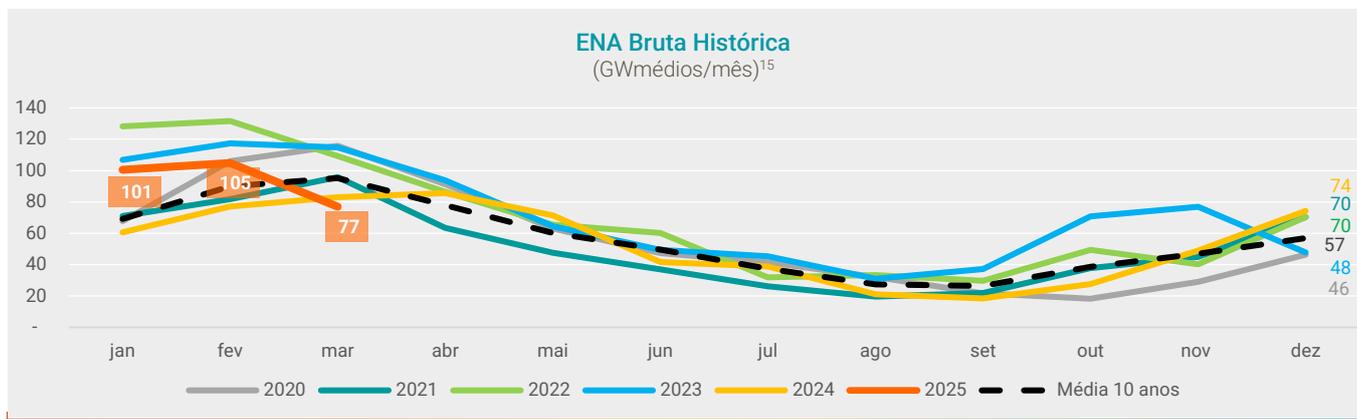
Em continuação à tendência do final do 4T24, o início do 1T25 foi marcado por volumes de precipitações e Energia Natural Afluenta ("ENA") mais elevados do que as médias históricas em praticamente todos os quatro subsistemas do Sistema Interligado Nacional (SIN), em linha com a sazonalidade esperada do período úmido. No entanto, a partir de meados do 1T25, todos os submercados, à exceção do Norte, registraram menores volumes de ENA do que os valores médios dos últimos 10 anos.

### Notas:

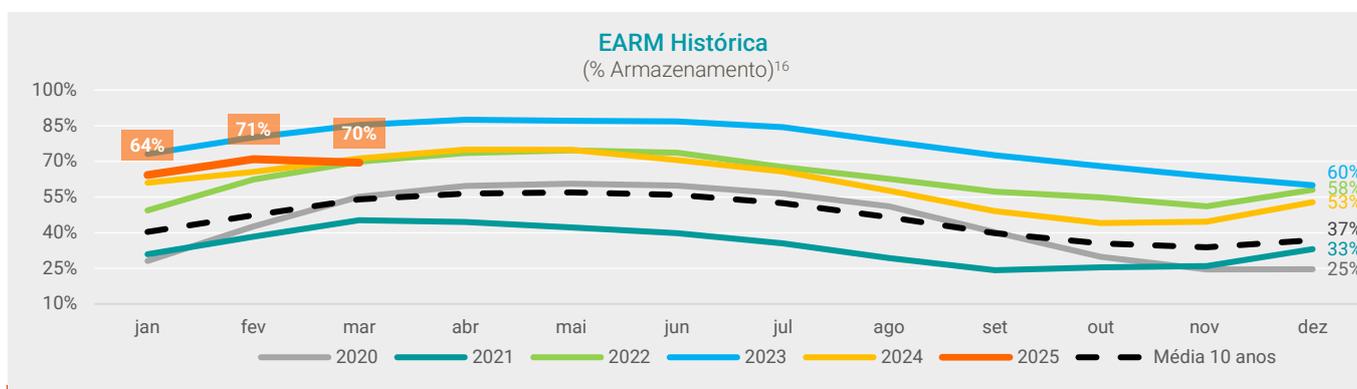
<sup>12</sup> Fonte: Site do ONS: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx) - Acesso em 13/04/25.

<sup>13</sup> Fonte: Site do ONS: <https://www.ons.org.br/paginas/noticias/details.aspx?i=11203> - Acesso em 13/04/25.

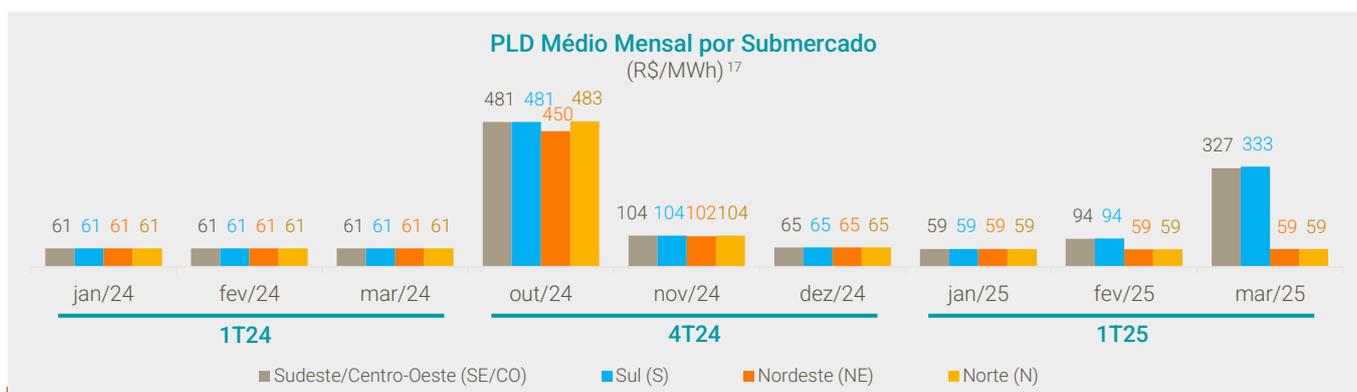
<sup>14</sup> Fonte: Site do ONS: [https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/curva\\_carga\\_horaria.aspx](https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/curva_carga_horaria.aspx) e [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx) - Acesso em 23/02/25.



Como resultado, os patamares de Energia Armazenada (“EARM”) nos reservatórios hídricos reduziu ligeiramente em praticamente todos os subsistemas, com exceção do Norte que, com a alta precipitação ocorrida no 1T25, encerrou o trimestre com 96% de volume de EARM, versus 54% ao final do 4T24. Os reservatórios hídricos dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste encerraram o 1T25 com redução de volumes de EARM, embora ainda acima dos valores médios de 10 anos, enquanto no Sul os níveis de armazenamento reduziram para abaixo dos valores médios históricos no período.



Mesmo nesse cenário de níveis ainda confortáveis de reservatórios, o contínuo aumento da carga no 1T25 contribuiu para impulsionar o Preço de Liquidação das Diferenças (“PLD”) para patamares acima do piso principalmente a partir da segunda semana de fevereiro/25. No 1T25 também ocorreu descasamento significativo entre os PLDs nos diferentes submercados do SIN. Em diversos dias do trimestre, os submercados Norte e Nordeste apresentaram PLDs horários mais baixos que os demais e próximos ao piso, como reflexo da maior ocupação dos limites de escoamento entre submercados pela maior geração hídrica sazonal das usinas a fio d’água e maior geração solar sazonal na região causando sobreoferta de energia nesses subsistemas. Por outro lado, o aumento dos PLDs nos submercados Sudeste e Sul foi impulsionado pelo aumento crescente dos níveis de carga e pela deterioração da situação hidrológica nesses submercados, cujos efeitos são exacerbados no modelo de formação de preços a partir de 2025 com o início da utilização do Modelo *Newave* híbrido, que considera os reservatórios das hidrelétricas de forma individualizada, e com a adoção de critérios mais rigorosos de aversão ao risco, que tendem a trazer maior elasticidade de preços em cenários de piora na hidrologia de curto prazo.



Notas:

<sup>15</sup> Fonte: Site do ONS: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia\\_afluente\\_subsistema.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluente_subsistema.aspx) - Acesso em janeiro/25.

<sup>16</sup> Fonte: Site do ONS: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia\\_armazenada.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx) - Acesso em janeiro/25.

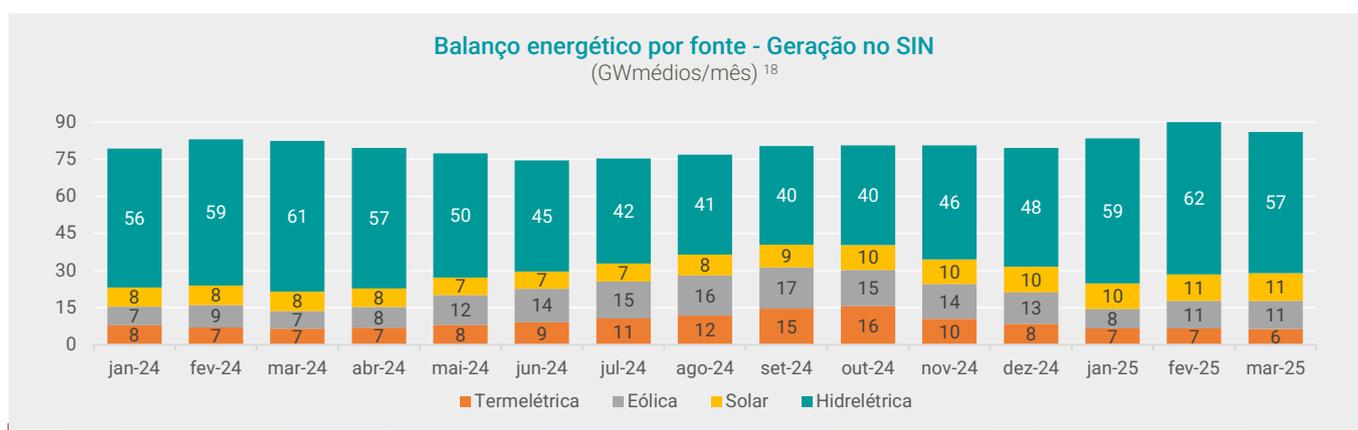
<sup>17</sup> Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em 13/04/2025.

Seguindo o contexto acima, as fontes hidrelétricas continuaram a expandir a sua participação relativa em proporção à geração de energia total do SIN no 4T24, passando da média de 56% no encerramento 4T24 para uma média diária de 68% no 1T25, embora abaixo da média de 72% registrada no 1T24.

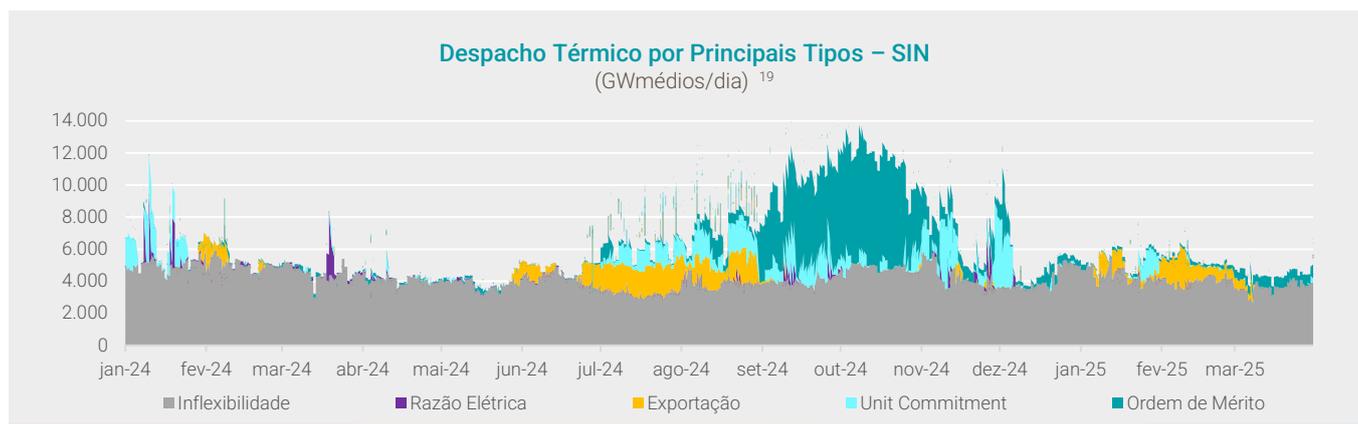
A geração solar manteve a sua participação relativa em 13% tanto no 1T25 quanto no 4T24 e aumentou frente aos 10% do 1T24, com aumento da participação absoluta para 10,8 GWm no 1T25 (*versus* 7,8 GWm no 1T24 e 10,1 GWm no 4T24). Esse crescimento reflete principalmente a adição de capacidade instalada de fontes centralizadas e de geração distribuída em ambos os períodos de comparação.

Já a participação da geração eólica no total de geração do SIN atingiu 12% no 1T25, redução frente aos 17% registrados no 4T24 e aumento frente aos 10% do 1T24, refletindo uma maior intensidade de ventos na costa brasileira nesse trimestre quando comparada ao mesmo período de 2024, que favoreceu os principais parques eólicos.

Como resultado principalmente do início do período úmido, o despacho termelétrico reduziu no 1T25 frente ao 4T24, passando de uma participação de 14% em média no 4T24 para 8% no 1T25, ligeiramente abaixo dos 9% médios do 1T24.



No contexto de reservatórios com níveis ainda historicamente confortáveis, no 1T25, seguindo a sazonalidade esperada do período, houve a redução do despacho regulatório termelétrico no SIN, com despacho termelétrico no período principalmente para inflexibilidade. No entanto, principalmente a partir de fevereiro, nos momentos de crescimento do PLD, houve o retorno do despacho por ordem de mérito. Adicionalmente, em determinados momentos do período, também foi observado o despacho fora da ordem de mérito por motivo de razão elétrica e *unit commitment*, para atendimento aos picos diários e horários de carga.



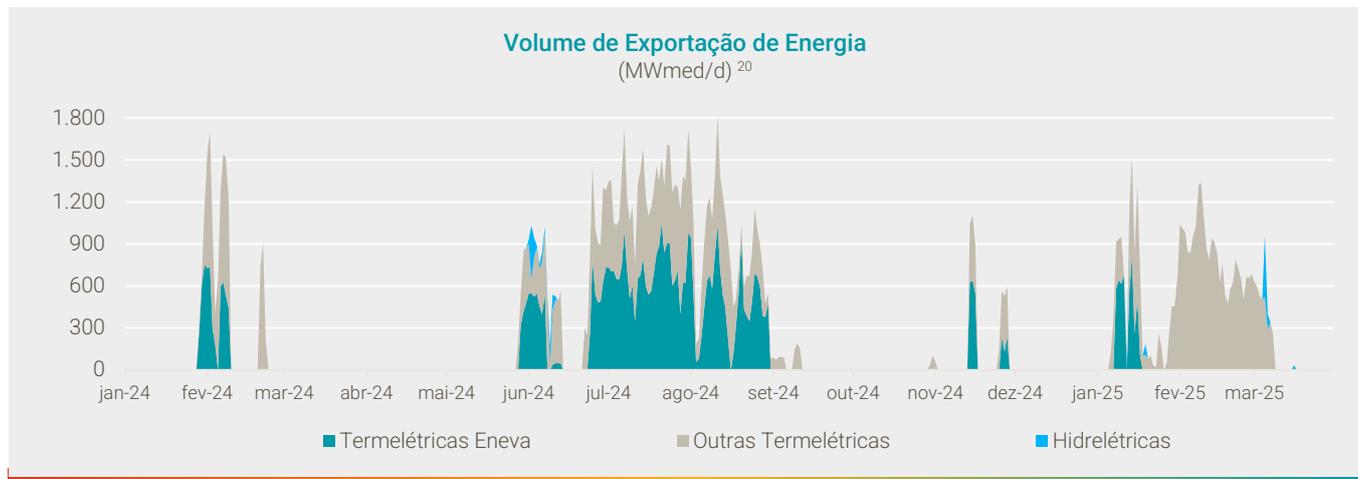
No que tange a geração para exportação, a partir de janeiro/25, com a redução do despacho térmico no SIN e a elevação significativa das temperaturas médias na Argentina, o país voltou a sinalizar demanda por energia e houve a retomada da exportação de energia térmica, porém as atividades de exportação reduziram ao final de janeiro/25 devido à necessidade de reparos no bipolo do Xingu/Terminal-Rio, com a queda de cinco torres de transmissão de energia após uma tempestade. A indisponibilidade do bipolo exigiu a diminuição dos limites de transferência de energia das regiões Norte e Nordeste para o

**Notas:**

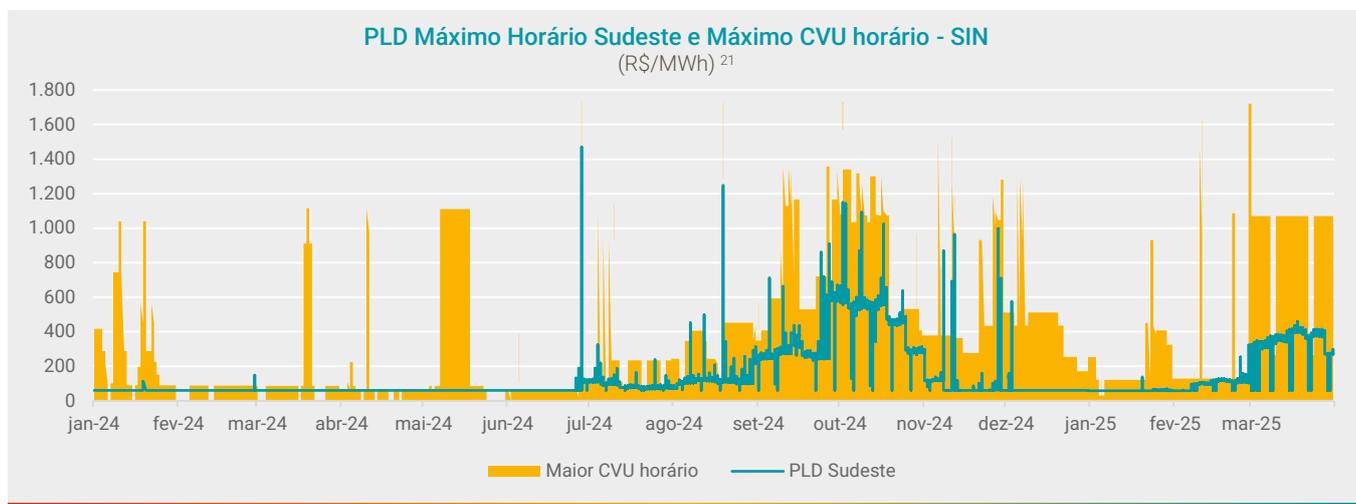
<sup>18</sup> Fonte: Site do ONS: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx) - Acesso em 13/04/25.

<sup>19</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS – Dados Abertos, dados de Geração Térmica por Motivo de Despacho, disponível em: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2> - Acesso em 13/04/25.

Sudeste/Sul em 4 GW, visando a segurança do sistema, e impossibilitando a geração para exportação das térmicas dessas regiões até 13 de fevereiro/25. Vale também ressaltar que a exportação de usinas termelétricas em todo o período nessas regiões foi limitada também ao longo de todo o 1T25 pela alta ocupação das linhas de transmissão em função dos períodos sazonais de geração das usinas hídricas a fio d'água no Norte e da geração solar, com maior irradiância típica desse período. Como consequência, além da redução da exportação, o sistema também precisou acionar usinas localizadas no subsistema SE/CO com CVUs mais elevados ao longo do 1T25.



O despacho de usinas termelétricas fora da ordem de mérito, com CVUs superiores aos PLDs máximo horários, solicitados pelo ONS para suprimento de potência instantânea, reflete condições estruturais do sistema, assim como restrições operativas de defluência mínima e máxima a serem obedecidas pelas usinas hidrelétricas, restrições de uso múltiplo da água impostas ao ONS e a crescente matriz intermitente do SIN. Esse efeito tem se refletido, desde o final de 2023, em despachos por restrição elétrica para garantia de confiabilidade e estabilidade do sistema elétrico, em maior ou menor frequência nos meses, de acordo com a necessidade sistêmica.



**Notas:**

<sup>20</sup> <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2-> Acesso em 11/04/2025; e dados de geração hidrelétrica para Exportação de Vertimento Turbinável disponíveis no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/pt/web/guest/acervo-ccee> - Acesso em 11/04/25..

<sup>21</sup> Fonte: Sites da CCEE (PLD) e ONS (CVU da UTE marginal que gerou) – Acesso em abril/25.

# Desempenho Financeiro

## Consolidado

(R\$ Milhões)

	1T25	1T24	%
Receita Operacional Líquida	4.423,6	2.004,7	120,7%
Custos Operacionais	(2.785,1)	(764,8)	264,2%
Despesas Operacionais	(166,9)	(147,2)	13,4%
SG&A	(127,0)	(109,1)	16,3%
Despesas em SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(22,0)	(21,2)	3,9%
Demais despesas	(104,9)	(87,9)	19,3%
Despesas com Exploração G&G	(40,0)	(38,1)	4,9%
Poços secos	(1,1)	(23,2)	-95,3%
Custos com Depreciação e Amortização	(316,9)	(280,9)	12,8%
Despesas com Depreciação e Amortização	(238,0)	(67,9)	250,4%
Amortizações de Mais Valia e Ágio	(224,1)	(59,2)	278,3%
Outras Receitas/Despesas	55,7	(4,1)	1.460,0%
Equivalência Patrimonial	0,5	0,4	3,4%
EBITDA ICVM 527/12	1.527,8	1.089,0	40,3%
Resultado Financeiro Líquido	(253,3)	(707,1)	-64,2%
EBT	719,6	33,2	2.068,1%
Impostos Correntes	(68,3)	(60,0)	13,9%
Impostos Diferidos	(182,4)	93,5	-295,0%
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>468,9</b>	<b>66,7</b>	<b>602,9%</b>
Resultado Líquido Participações Minoritárias	84,5	127,6	-33,8%
<b>Resultado Líquido Eneva</b>	<b>384,4</b>	<b>(60,9)</b>	<b>731,2%</b>

O EBITDA ICVM consolidado da Eneva foi de R\$ 1.527,8 milhões no 1T25, aumento de R\$ 438,7 milhões ou 40,3% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, representando **resultado trimestral recorde na história da Companhia**. O resultado refletiu a materialização de importantes avenidas de crescimento que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos últimos anos, com o início da operação comercial dos ativos e a consolidação das operações dos segmentos de comercialização de gás na malha e fora da malha, assim como a contribuição integral de margem dos ativos adquiridos em operação de M&A realizada no 4T24.

É importante destacar que o montante não refletiu integralmente o fluxo contratado dos ativos da Eneva no período, considerando principalmente que as plantas de liquefação do Complexo Parnaíba ainda estavam estabilizando sua produção ao longo de grande parte do 1T25, atingindo 100% da capacidade nominal de planta apenas ao final de fevereiro/25, evoluindo de volumes de EBITDA mensais no segmento de R\$ 6 milhões em janeiro/25 para valores mensais médios de R\$ 24 milhões em fevereiro/25 e março/25, e que foram contabilizados custos e despesas retroativos e *one-off* em determinados segmentos, com impacto total de -R\$ 95,4 milhões no 1T25, conforme será detalhado abaixo e em suas respectivas seções.

As principais variações que contribuíram para o aumento do EBITDA no 1T25 frente ao 1T24 foram:

- A contabilização de R\$ 439,6 milhões de EBITDA referente ao primeiro trimestre de contribuição integral de resultado dos ativos de geração a gás das empresas Linhares Geração S.A. ("Linhares"), Termelétrica Viana S.A. ("Tevisa"), Povoação Energia S.A. ("Povoação") localizados no Espírito Santo (em conjunto denominados "Térmicas a Gás do Espírito Santo"), adquiridas em 25 outubro/24;

- Aumento de R\$ 141,8 milhões no EBITDA do Hub Sergipe, composto pelos segmentos de Comercialização de Gás na Malha (“On-Grid”) e pela UTE Porto de Sergipe I, impulsionado pela importante contribuição dos resultados provenientes das operações de comercialização de gás, com o lançamento da Mesa de Gás da Eneva em 2024 e o início dos primeiros resultados a partir do 2S24, que com a estabilização da conexão do Hub Sergipe à malha ao final do 4T24, permite a ampliação da atuação da mesa no mercado. Essa postura ativa de trading de gás, atenta às oportunidades nos mercados de gás e GNL, permitiu a estruturação de operações conjunturais no 1T25 que, somadas à base crescente de clientes, resultaram em um EBITDA de R\$ 162,8 milhões no período.
- Conclusão da entrada em operação das plantas de liquefação do Parnaíba em fevereiro/25, com EBITDA de R\$ 55,4 milhões no 1T25, e EBITDA médio mensal de R\$ 24,5 milhões em fevereiro e março. Dado que a entrada em operação ocorreu de forma faseada, o resultado do 1T25 ainda não reflete todo o potencial do segmento, e foram também contabilizados custos e despesas *one-off* de R\$ 10,6 milhões referentes ao período pré-comissionamento;
- Crescimento de R\$ 7,3 milhões no EBITDA da UTE Jaguatirica II, suportado, principalmente, pelo aumento da margem fixa, refletindo o reajuste contratual em novembro/24.

Por outro lado, a dinâmica positiva na comparação do 1T25 com o 1T24 foi parcialmente compensada pelos efeitos abaixo:

- Redução de R\$ 64,1 milhões no EBITDA de Geração do Parnaíba devido, principalmente, à menor margem variável versus o 1T24, dado a queda do despacho e a geração inflexível da UTE Parnaíba II, e à necessidade pontual de compra de energia realizada por meio da Comercializadora para reposição de lastro da UTE Parnaíba VI para fazer frente ao período entre o COD da usina em março/25 e o início de seu contrato regulado em janeiro/25;
- Queda de R\$ 40,0 milhões no EBITDA do segmento *Upstream*, decorrente sobretudo da menor margem variável em função da redução de receitas do Complexo Parnaíba com o menor despacho e maiores custos variáveis com participação governamental no Parnaíba. Vale ressaltar que as receitas de venda de gás e arrendamento entre as térmicas e o *Upstream* são eliminadas no Consolidado (que representam R\$ 26,3 milhões da variação total do *Upstream* e *térmicas*), mas impactam na variação individual de cada segmento;
- EBITDA de Geração Solar inferior em R\$ 39,5 milhões versus o 1T24, sobretudo devido aos maiores custos variáveis decorrentes dos efeitos de descolamento de preços entre os submercados Nordeste e Sudeste;
- Redução de R\$ 31,3 milhões no EBITDA da  *Holding* e Outros (*ex-Equivalência*), sobretudo em decorrência de despesas pontuais com *fees* de consultorias, honorários de escritórios e outras despesas referentes a projetos de crescimento da Companhia, incluindo despesas com as aquisições realizadas no 4T24, que somaram R\$ 6,0 milhões, e maiores despesas relacionadas, principalmente, a pessoal e despesas pontuais de TI com licenças de softwares em R\$ 6,0 milhões;
- Impactos negativos totais no EBITDA em R\$ 18,9 milhões, concentrados principalmente no segmento de Geração Térmica – Outros, referente aos ativos a óleo adquiridos que possuíam contratos regulados até o final de 2024 e ficaram *merchant*, até o início dos contratos firmados no Leilão de Reserva de Capacidade de 2021 em julho/26.

Os custos e despesas com Depreciação e Amortização somaram R\$ 554,9 milhões no 1T25, aumento de R\$ 206,1 milhões comparados ao 1T24. O aumento reflete, principalmente, as amortizações de intangível de mais e menos valias e ágios dos ativos adquiridos, que aumentaram em R\$ 164,9 milhões no comparativo anual, sendo R\$ 10,2 milhões desse montante adicional despesas dedutíveis para fins do IRPJ/CSL. Vale observar que o valor de R\$ 51,5 milhões registrado no 1T25 relacionado à aquisição da Celse (já contabilizado no 1T24), também passou a ser dedutível após a incorporação na Holding.

O resultado financeiro líquido totalizou -R\$ 253,3 milhões no 1T25, melhoria frente ao valor de -R\$ 707,1 milhões do 1T24, em função da combinação de diferentes efeitos, com destaque principalmente para as variações positivas: (i) R\$ 411,7 milhões de variação cambial (recorrente não-caixa) sobre o passivo em dólar americano relacionado ao arrendamento do FSRU da UTE Porto de Sergipe I (IFRS 16), devido à desvalorização cambial no 1T25 (versus valorização cambial no 1T24); e (ii) R\$ 72,6 milhões de impacto da variação da marcação a mercado do *swap* da operação de antecipação de recebíveis da UTE Porto de Sergipe I.

Os tributos correntes e diferidos totalizaram -R\$ 250,7 milhões, frente ao valor positivo de R\$ 33,5 milhões no 1T24, sendo a variação sobretudo devido à constituição de passivos diferidos sobre o valor justo dos contratos de comercialização de energia, com impacto de R\$ -184,0 milhões, e sobre a variação cambial incorrida sobre o contrato de arrendamento do FSRU, em -R\$ 137,0 milhões.

Considerando todos os efeitos mencionados acima e o resultado líquido de participações minoritárias, o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 384,4 milhões no 1T25, frente ao prejuízo líquido de R\$ 60,9 milhões no 1T24, aumento de 731,2% no período.

## Fluxo de Caixa Consolidado

### Fluxo de Caixa Livre

(R\$ Milhões)

	1T25	1T24	Var. Abs.
<b>Posição de Caixa Início de Período <sup>22</sup></b>	<b>3.866,3</b>	<b>2.592,6</b>	<b>1.273,7</b>
<b>(+) Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais (FCO)</b>	<b>1.018,3</b>	<b>1.104,7</b>	<b>(86,4)</b>
EBITDA ICVM 527/12	1.527,8	1.089,0	438,7
Var. Capital de Giro	(395,4)	51,9	(447,4)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(98,9)	(45,5)	(53,5)
Var. Outros ativos e passivos	(15,1)	9,2	(24,3)
<b>(+) Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento (FCI)</b>	<b>(916,4)</b>	<b>(601,8)</b>	<b>(314,6)</b>
<b>(+) Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento (FCF)</b>	<b>797,7</b>	<b>(707,9)</b>	<b>1.505,6</b>
Recompra de Ações	(222,2)	-	(222,2)
Captações/Desembolsos Dívida	1.793,9	38,0	1.755,9
Amortização de Principal <sup>23</sup>	(233,9)	(75,5)	(158,4)
Amortização de Juros <sup>23</sup>	(384,1)	(479,6)	95,5
Arrendamento Mercantil	(104,7)	(102,8)	(1,9)
Outros	(51,3)	(88,1)	36,7
<b>(=) Geração de Caixa Total</b>	<b>899,5</b>	<b>(205,0)</b>	<b>1.104,5</b>
<b>Posição de Caixa Final de Período <sup>22</sup></b>	<b>4.765,8</b>	<b>2.387,7</b>	<b>2.378,1</b>

O fluxo de caixa operacional ("FCO") totalizou R\$ 1.018,3 milhões no 1T25, refletindo o sólido resultado operacional do trimestre, mitigado principalmente pela variação negativa de capital de giro do período. A necessidade de capital de giro no trimestre foi resultado, sobretudo, da combinação dos seguintes efeitos: **(i)** ajuste negativo com impacto de -R\$ 538,8 milhões no fluxo como contrapartida contábil ao valor não caixa reconhecido no EBITDA no 1T25 referente à variação do impacto da marcação a mercado da expectativa de realização dos contratos futuros de energia da Comercializadora; compensado pelos **(ii)** rendimentos de aplicações financeiras, com impacto positivo de R\$ 138,3 milhões no fluxo.

Os pagamentos de IRPJ e CSL no período também compensaram ligeiramente o valor positivo no FCO, tendo sido principalmente concentrados nas subsidiárias Linhares, Tevisa, Povoação e Gera Maranhão, em valor total de R\$ 58,8 milhões, referentes principalmente à geração de caixa operacional dos Contratos de Energia de Reserva das usinas entre dezembro/24 e janeiro/25. A maior parte dos valores restantes pagos de IRPJ e CSL no período foram referentes à SPE Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. ("PGC"), em função do despacho no 1T25.

O fluxo de caixa de atividades de investimento ("FCI") totalizou saída de caixa total de R\$ 916,4 milhões no 1T25, em função, principalmente, dos seguintes desembolsos realizados:

- R\$ 430,6 milhões direcionados ao projeto Azulão 950, considerando os pagamentos destinados ao desenvolvimento de E&P e à construção das usinas;
- R\$ 170,8 milhões relacionados a diversos projetos na Holding, incluindo despesas com desenvolvimento de projetos termelétricos do *pipeline* da Eneva, como *fees* de reservas de equipamentos;
- R\$ 123,2 milhões direcionados para as atividades de *Upstream* de exploração nas Bacias do Amazonas e Parnaíba e ao desenvolvimento dos campos na Bacia do Parnaíba;
- R\$ 94,6 milhões relacionados ao Hub Sergipe, direcionados principalmente à atividade de troca do *riser* concluída no 4T24, o que incluiu, dentre diversas atividades e serviços, locação de embarcações;
- R\$ 34,0 milhões para conclusão da implementação das unidades de liquefação no Complexo Parnaíba (SSLNG); e

Notas:

<sup>22</sup> Inclui caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

<sup>23</sup> Além das amortizações de juros e principal, estão incluídas nessa linha as movimentações de depósitos vinculados constituídos ou liberados para pagamentos de principal e juros.

- R\$ 20,6 milhões referentes à conclusão da implementação da UTE Parnaíba VI.

O fluxo de caixa de financiamento totalizou entrada de caixa líquida de R\$ 797,7 milhões no 1T25, em função, basicamente, dos movimentos abaixo:

- Desembolsos de dívida e captações de debêntures no valor total de R\$ 1.793,9 milhões, sendo R\$ 838,1 milhões referentes à conclusão de processo de *liability management* iniciado em dezembro/24 e os demais montantes junto ao BNB, BASA e FDA para financiamento dos projetos de crescimento da Companhia, conforme será detalhado na seção de Endividamento;
- Recompra de ações com desembolso total de R\$ 222,2 milhões, referentes à aquisição de 20.682.412 ações de emissão da própria Eneva em tesouraria, conforme programa de recompra de ações da Companhia aprovado em janeiro/25, com maiores detalhes na seção de Mercado de Capitais;
- Amortizações de principal, pagamento de juros e constituição de depósitos vinculados referentes aos financiamentos, no total de R\$ 618,0 milhões, seguindo o cronograma de pagamento previstos das dívidas, referentes às debêntures e aos financiamentos contratados;
- Pagamentos de R\$ 104,7 milhões em arrendamento mercantil, sendo cerca de R\$ 83,3 milhões destinados ao arrendamento do navio FSRU e do rebocador do Hub Sergipe, além de pagamentos de arrendamento nos segmentos *Upstream* e na operação do Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica;
- Pagamentos na linha de "Outros" de R\$ 67,9 milhões em principal e juros relacionados aos contratos de antecipação parcial de recebíveis de direitos creditórios das receitas fixas das UTEs Itaqui e Pecém II.

Como resultado, a Eneva encerrou o 1T25 com saldo de caixa livre consolidado de R\$ 4.765,8 milhões, crescimento de R\$ 899,5 milhões frente à posição de caixa do final do 4T24.

## Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento

### ► Geração Térmica a Gás no Parnaíba

Este segmento é composto pelas controladas:

- (i) Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC, que detém as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V; e
- (ii) Parnaíba II Geração de Energia S.A., que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III Parnaíba IV e Parnaíba VI.

#### DRE – Geração Parnaíba

(R\$ Milhões)	1T25	1T24	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>618,2</b>	<b>666,1</b>	<b>-7,2%</b>
<b>Receita Fixa</b>	<b>546,6</b>	<b>495,0</b>	<b>10,4%</b>
<b>Receita Variável</b>	<b>71,5</b>	<b>171,1</b>	<b>-58,2%</b>
Contratual	0,3	31,3	-99,0%
Mercado de curto prazo	71,2	139,8	-49,0%
Exportação	43,1	67,7	-36,3%
<i>Trading</i>	6,8	19,3	-64,9%
Outros	21,3	52,8	-59,6%
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(75,1)</b>	<b>(83,6)</b>	<b>-10,2%</b>
Devolução de Receita Fixa <sup>24</sup>	(13,1)	(17,0)	-22,9%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>543,1</b>	<b>582,5</b>	<b>-6,8%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(337,3)</b>	<b>(295,7)</b>	<b>14,1%</b>
<b>Custo Fixo</b>	<b>(159,4)</b>	<b>(143,3)</b>	<b>11,2%</b>
Transmissão e encargos regulatórios	(55,7)	(49,1)	13,5%
O&M	(34,3)	(28,0)	22,4%
Arrendamento fixo UTG	(69,4)	(66,2)	4,8%
<b>Custo Variável</b>	<b>(120,6)</b>	<b>(111,9)</b>	<b>7,8%</b>
Gás Natural	(58,4)	(80,9)	-27,8%
Distribuidora	(3,4)	(6,0)	-42,5%
Arrendamento variável UTG	(5,8)	(6,6)	-11,9%
<i>Trading</i>	(3,7)	(14,9)	-75,5%
Outros	(49,3)	(3,5)	1.304,8%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(57,2)</b>	<b>(40,5)</b>	<b>41,3%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(8,4)</b>	<b>(8,3)</b>	<b>0,5%</b>
SG&A	(8,1)	(7,9)	2,6%
Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,4)	-37,6%
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>(0,6)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>-36,9%</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>254,3</b>	<b>318,5</b>	<b>-20,1%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>41,1%</b>	<b>47,8%</b>	<b>-6,7 p.p.</b>

A receita fixa das UTEs do Complexo Parnaíba no 1T25 atingiu R\$ 546,6 milhões, crescimento de 10,4% frente ao mesmo período de 2024, impulsionado tanto pelo início do contrato regulado da UTE Parnaíba VI quanto pelo reajuste contratual a IPCA ocorrido em novembro/24 dos demais ativos do Complexo (exceto Parnaíba IV). O contrato regulado da UTE Parnaíba VI iniciou em janeiro/25, com recebimento de sua respectiva receita fixa a partir dessa data. Contudo, o início da operação comercial do ativo ocorreu no início de março/25, sendo necessária a compra de energia para recomposição de lastro nos meses de janeiro e fevereiro/25, anteriormente ao COD, tendo sido contabilizadas diferentes receitas e custos variáveis relacionados a essa operação, conforme serão detalhados abaixo.

#### Notas:

<sup>24</sup> No 2T24 houve mudança de tratamento contábil quanto à classificação das deduções de receita fixa em função dos volumes exportados para as usinas com contratos regulados por disponibilidade vigentes. Até o 1T24, estes valores eram contabilizados como custos variáveis e, a partir desse trimestre, foram reclassificadas para a rubrica de deduções de receitas. Para fins de comparabilidade entre os trimestres, os valores do 1T24 foram alterados para refletir essa nova visão.

Os custos fixos no trimestre somaram R\$ 159,4 milhões, 11,2% acima do 1T24, refletindo: (i) o aumento de R\$ 6,6 milhões na TUST, decorrente do reajuste anual ocorrido em julho/24; (ii) maiores custos com O&M em R\$ 6,3 milhões em função, principalmente, do crescimento de custos na UTE Parnaíba V *versus* o 1T24, período que ainda não refletia o total de custos atrelados ao contrato regulado iniciado em janeiro/24, além de custos com manutenções preventivas na UTE Parnaíba II, aumento nos custos com apólices de seguros e reajustes anuais contratuais com fornecedores ocorridos no período; e (iii) reajuste de 4,8% no valor do arrendamento fixo implementado em janeiro/25 entre o segmento de *Upstream* e Complexo Parnaíba, acompanhando as variações observadas nas receitas e custos do segmento. Importante destacar que esse custo no Complexo Parnaíba tem uma contrapartida positiva no segmento de *Upstream*, sendo, portanto, eliminado na visão consolidada da Companhia.

A margem fixa no 1T25 atingiu R\$ 332,4 milhões, crescimento de R\$ 30,2 milhões, ou 10,0%, na comparação com o mesmo período de 2024, com o aumento da receita fixa mais do que compensando o maior custo fixo operacional no trimestre.

Em contrapartida, a margem variável totalizou -R\$ 69,3 milhões no 1T25, redução de R\$ 94,5 milhões em relação ao mesmo trimestre de 2024, refletindo:

- Margem variável de geração negativa em R\$ 35,1 milhões no 1T25, inferior em R\$ 59,4 milhões em relação ao 1T24, refletindo, principalmente:
  - i. impacto da margem variável da geração da UTE Parnaíba II no período no total de -R\$ 37,3 milhões, redução de R\$ 20,5 milhões frente ao registrado no 1T24, sobretudo, em função do cumprimento da inflexibilidade contratual em janeiro/25, cuja geração não possui receitas variáveis atreladas. No 1T24, a mesma geração por inflexibilidade contratual do ativo de janeiro/24 foi incorretamente liquidada a PLD pela CCEE, beneficiando a receita variável em R\$ 17,3 milhões naquele trimestre. Vale ressaltar que o valor foi estornado no 2T24, após decisão dos reguladores;
  - ii. receitas contratuais de R\$ 0,3 milhão no 1T25, queda de R\$ 30,9 milhões em relação ao 1T24, em função da menor necessidade do SIN para atendimento à ponta de carga *versus* o 1T24;
  - iii. receitas com exportação R\$ 24,5 milhões inferiores em relação ao 1T24, somando R\$ 43,1 milhões no 1T25, impactadas pelas restrições de intercâmbio de energia entre as regiões Norte/Nordeste para o Sul/Sudeste, dado o incidente do bipolo Xingu-Terminal Rio;
  - iv. queda de R\$ 24,8 milhões em outras receitas variáveis associadas à liquidação no ACL, totalizando R\$ 8,8 milhões no 1T25 *versus* R\$ 33,6 milhões no 1T24, decorrente do menor volume de energia liquidada a PLD, acompanhando o menor despacho médio no período (15% no 1T25 *versus* 25% no 1T24);
  - v. parcialmente compensados pela redução de R\$ 28,4 milhões de custos variáveis com geração que somou R\$ 32,0 milhões no 1T25 frente a R\$ 60,4 milhões registrados no 1T24, além de deduções totais de receita bruta inferiores em R\$ 12,9 milhões, em função da menor geração para o SIN e para exportação no trimestre;
- Aumento de R\$ 6,2 milhões na margem de *trading* e FID, desconsiderando a operação pontual de recomposição de lastro da UTE Parnaíba VI, atingindo R\$ 7,0 milhões no 1T25 em comparação a R\$ 0,8 milhão no mesmo período de 2024;
- Operação pontual de compra de energia para recomposição do lastro da UTE Parnaíba VI, conforme requisitos do contrato regulado, impactando a margem variável em -R\$ 41,3 milhões.

Vale ressaltar que a operação de compra de energia da recomposição de lastro da UTE Parnaíba VI foi realizada por meio da Comercializadora da Companhia. Portanto, apesar do impacto negativo nos custos do Complexo Parnaíba, as operações possuem contrapartida positiva nas receitas do segmento de Comercialização. Considerando o efeito de +R\$34,9 milhões referente as receitas e custos das operações de venda e compra de energia na Comercializadora, o impacto líquido da operação de recomposição de lastro totalizou margem negativa de R\$ 6,4 milhões na visão consolidada da Companhia.

Dessa forma, diante dos efeitos comentados acima, o EBITDA do Complexo Parnaíba foi de R\$ 254,3 milhões, redução de 20,1% frente ao mesmo período de 2024. Desconsiderando os efeitos da operação de recomposição de lastro da UTE Parnaíba VI, o EBITDA seria de R\$ 295,6 milhões, sendo 7,2% inferior na comparação com o 1T24, em função, principalmente, do impacto do menor despacho médio na margem variável do 1T25, sendo parcialmente compensada pelo crescimento de R\$ 30,2 milhões na margem fixa do trimestre.

## ► Geração Térmica a Gás em Roraima

Este segmento é composto pela controlada Azulão Geração de Energia S.A., que contém o resultado da UTE Jaguaririca II ("UTE Jaguaririca II") e compreende toda a operação desde a liquefação de gás natural até a geração de energia na usina.

A UTE Jaguaririca II começou a fornecer energia para o Sistema Isolado de Roraima no dia 15 de fevereiro de 2022, e, no dia 24 de maio de 2022 a planta atingiu sua capacidade instalada total de 141 MW. A estabilização total da planta foi concluída ao final do 4T23, quando atingiu disponibilidade próxima a 100%.

### DRE – UTE Jaguaririca II

(R\$ Milhões)	1T25	1T24	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>206,5</b>	<b>198,6</b>	<b>4,0%</b>
<b>Receita Fixa</b>	<b>148,3</b>	<b>141,5</b>	<b>4,8%</b>
<b>Receita Variável</b>	<b>58,3</b>	<b>57,0</b>	<b>2,2%</b>
Contratual	58,3	57,0	2,2%
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(11,2)</b>	<b>(10,6)</b>	<b>6,0%</b>
Indisponibilidade (Ressarcimento)	(1,5)	(1,2)	26,6%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>195,4</b>	<b>188,0</b>	<b>3,9%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(101,1)</b>	<b>(102,8)</b>	<b>-1,7%</b>
<b>Custo Fixo</b>	<b>(25,0)</b>	<b>(24,2)</b>	<b>3,7%</b>
Transmissão e encargos regulatórios	(0,6)	0,0	-3.760,1%
O&M	(24,4)	(24,2)	1,0%
<b>Custo Variável</b>	<b>(40,6)</b>	<b>(39,9)</b>	<b>1,7%</b>
Gás Natural	(14,8)	(14,9)	-0,6%
Transporte <sup>25</sup>	(21,6)	(20,3)	6,1%
Outros	(4,2)	(4,7)	-9,9%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(35,4)</b>	<b>(38,8)</b>	<b>-8,6%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(5,5)</b>	<b>(6,4)</b>	<b>-14,6%</b>
SG&A	(5,5)	(6,4)	-14,6%
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	4,4%
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(0,7)</b>	<b>-80,6%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>124,1</b>	<b>116,8</b>	<b>6,2%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>63,5%</b>	<b>62,1%</b>	<b>1,4 p.p.</b>

No 1T25, a receita operacional líquida da UTE Jaguaririca II registrou crescimento de 3,9% em relação ao 1T24, totalizando R\$ 195,4 milhões no período, suportada pelo crescimento de R\$ 6,7 milhões na receita fixa bruta, tendo em vista o reajuste contratual pelo IPCA efetivado em novembro/24. Já os custos operacionais do segmento totalizaram R\$ 101,1 milhões, ligeira redução de R\$ 1,8 milhão comparado ao 1T24.

A combinação dos efeitos de aumento da receita fixa líquida e dos custos fixos totais resultou em um aumento de R\$ 5,3 milhões na margem fixa do segmento, que atingiu R\$ 115,2 milhões no 1T25, versus R\$ 109,9 milhões no mesmo período de 2024. Por sua vez, a margem variável reduziu R\$ 0,4 milhão na comparação entre os trimestres, somando R\$ 14,5 milhões no 1T25, em função dos maiores custos variáveis pontuais no trimestre.

Como resultado dos efeitos explicados acima, e da ligeira redução de despesas gerais e administrativas no 1T25, o EBITDA do segmento registrou crescimento de 6,2% quando comparado ao 1T24, totalizando R\$ 124,1 milhões no 1T25, com aumento de 1,4 p.p. na margem EBITDA, que atingiu 63,5% no 1T25.

Notas:

<sup>25</sup> A partir do 4T24, essa linha passa a ser segregada dos Custos Fixos de O&M. Para fins de comparabilidade, os valores dos períodos anteriores foram reclassificados.

## ► Hub Sergipe

Este segmento é composto pelos resultados: (i) do ativo UTE Porto de Sergipe I, adquirido pela Eneva por meio da aquisição da empresa CELSE – Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (“CELSE”) em 03 de outubro de 2022, e (ii) da Mesa de Gás da Eneva, responsável pelo segmento de Comercialização de Gás *On-Grid*, com contratos a partir do 3º trimestre de 2024.

O Hub Sergipe tem como principal ativo operacional a UTE Porto de Sergipe I, uma usina termelétrica a gás natural em ciclo combinado e o segmento de Comercialização de Gás, que envolve operações de compra e venda de gás de terceiros e atividades de comercialização de soluções de fornecimento de gás firme e flexível, de curto e longo prazos.

Tanto os resultados da UTE Porto de Sergipe I quanto da Comercialização de Gás *On-Grid* estão consolidadas na Eneva S.A. desde 24 de junho de 2024, quando ocorreu a conclusão da incorporação da CELSE e de determinadas subsidiárias na Holding. No entanto, estes resultados são apresentados separadamente nessa seção, visando facilitar a análise de desempenho do segmento.

### DRE – Hub Sergipe

(R\$ Milhões)	1T25	1T24	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.145,8</b>	<b>539,6</b>	<b>112,4%</b>
<b>Receita Fixa</b>	<b>545,9</b>	<b>521,1</b>	<b>4,8%</b>
<b>Receita Variável</b>	<b>60,2</b>	<b>18,5</b>	<b>225,7%</b>
<b>Contratual</b>	-	-	<b>N/A</b>
<b>Mercado de curto prazo</b>	<b>60,2</b>	<b>18,5</b>	<b>225,7%</b>
Lastro (FID)	60,2	18,5	225,7%
Outros	-	-	N/A
<b>Comercialização de Gás</b>	<b>539,7</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(109,8)</b>	<b>(50,6)</b>	<b>117,0%</b>
UTE Porto de Sergipe I	(57,6)	(50,6)	13,9%
Comercialização de Gás	(52,2)	-	N/A
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.036,0</b>	<b>489,0</b>	<b>111,9%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(680,8)</b>	<b>(195,4)</b>	<b>248,4%</b>
<b>Custo Fixo</b>	<b>(80,9)</b>	<b>(74,5)</b>	<b>8,6%</b>
Transmissão e encargos regulatórios	(42,0)	(40,4)	4,0%
O&M <sup>26</sup>	(9,0)	(16,2)	-44,3%
Outros Fixos	(29,9)	(17,9)	66,8%
<b>Custo Variável</b>	<b>(98,4)</b>	<b>(23,6)</b>	<b>316,1%</b>
Gás Natural	2,4	-	N/A
Lastro (FID)	(91,6)	(23,2)	295,0%
Outros	(9,2)	(0,5)	1.928,8%
<b>Comercialização de Gás</b>	<b>(403,1)</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(98,4)</b>	<b>(97,3)</b>	<b>1,1%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(3,7)</b>	<b>5,7%</b>
SG&A	(3,9)	(3,7)	3,6%
Depreciação e Amortização	(0,0)	0,1	-112,4%
<b>Outras Receitas/Despesas (Comercialização de Gás)</b>	<b>78,6</b>	<b>(0,6)</b>	<b>12.795,6%</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>528,3</b>	<b>386,5</b>	<b>36,7%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>51,0%</b>	<b>79,0%</b>	<b>-28,0 p.p.</b>

Notas:

<sup>26</sup> No 2T24 houve alteração na classificação de determinados custos com Serviços de Terceiros que até o 1T24 estavam contemplados na rubrica de “Outros – Variáveis”, passando a ser alocados para custos fixos de “O&M” e “Outros Fixos”. Para melhor comparabilidade entre os trimestres, os valores de 2024 foram alterados para a nova visão.

A dinâmica positiva do Hub Sergipe no 1T25 refletiu tanto a operação da UTE Porto de Sergipe I, quanto a importante contribuição dos resultados provenientes das operações de Comercialização de Gás a partir do 2S24, com o lançamento da Mesa de Gás da Eneva. O detalhe de cada operação será explicado abaixo, com a segregação dos resultados da usina e da Mesa de Gás no 1T25, para fins de melhor compreensão do desempenho do trimestre.

### UTE Porto de Sergipe I

A receita bruta total da UTE Porto de Sergipe I alcançou R\$ 606,1 milhões, apresentando aumento de R\$ 66,5 milhões frente ao 1T24, sendo: (i) R\$ 24,8 milhões referentes ao reajuste contratual a IPCA da receita fixa ocorrido em novembro/24, e (ii) R\$ 41,7 milhões relacionados à maior receita variável com operações de lastro para recomposição de garantia física, que possuem contrapartida nos custos variáveis.

Os custos fixos da usina totalizaram R\$ 80,9 milhões, aumento de R\$ 6,4 milhões na comparação com 1T24, decorrentes sobretudo de: (i) reajuste na TUST ocorrido em julho/24; (ii) aumento nos custos com consumo interno do FSRU devido ao maior volume movimentado e elevação no custo de estoque *versus* o 1T24; (iii) efeitos de IPCA e câmbio em contratos com fornecedores reajustados no 1T25; e (iv) maiores custos com manutenções no trimestre. O aumento na rubrica de Outros Custos Fixos foi parcialmente compensado pela melhora de R\$ 7,2 milhões nos custos de O&M, principalmente, em função da revisão do escopo da apólice de seguros ocorrida em 2024.

Como resultado do crescimento da receita fixa, que mais do que compensou o aumento dos custos, a margem fixa do ativo no 1T25 atingiu R\$ 413,1 milhões, ganho de R\$ 15,3 milhões frente ao mesmo trimestre de 2024.

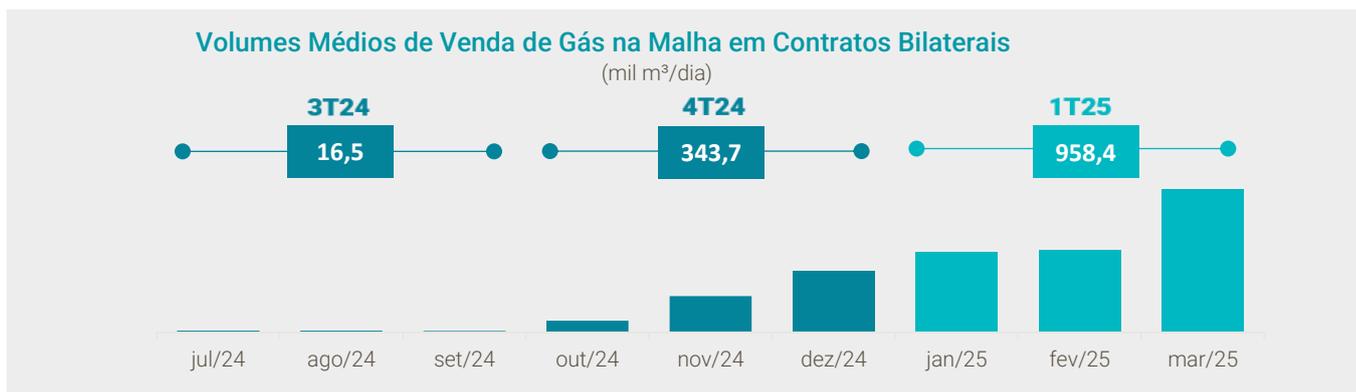
Os custos variáveis da UTE Porto de Sergipe I aumentaram em R\$ 74,7 milhões, em função, sobretudo: (i) do crescimento dos custos com operações de recomposição de lastro de garantia física na comparação anual, que apesar de ter efeito nulo no EBITDA, dada sua contrapartida na receita da usina, atingiu R\$ 54,5 milhões no trimestre; (ii) da contabilização de R\$ 37,0 milhões no 1T25 de custos relacionados à energia não entregue em dezembro/24, em decorrência de ajuste final da CCEE referente à provisão anteriormente contabilizada sobre a indisponibilidade de uma das unidades geradoras da usina, evento não associado à falha no *riser*; e (iii) do reconhecimento, na rubrica de "Outros", de R\$ 9,2 milhões em custos retroativos com o transporte de gás por gasoduto referente ao 4T24. Esses custos foram reconhecidos apenas agora em 2025 devido à recontabilização dos mesmos junto à CCEE. Em compensação, os custos variáveis foram impactados positivamente em R\$ 2,4 milhões por um *fee* de antecipação pago pelo fornecedor de GNL em março/25, em função da data de entrega da carga de GNL adquirida ao final de 2024, contabilizado na rubrica de "Custos Variáveis - Gás Natural".

Dessa forma, a margem variável do ativo totalizou R\$ 43,9 milhões negativos no 1T25, redução de R\$ 37,0 milhões frente ao registrado no 1T24.

Diante do cenário descrito acima, o EBITDA da UTE Porto de Sergipe I no 1T25 somou R\$ 365,6 milhões, redução de 5,4% em comparação ao mesmo período de 2024, principalmente em função da contabilização dos custos variáveis retroativos de R\$ 46,2 milhões. Desconsiderando esses efeitos, o EBITDA da usina totalizaria R\$ 411,8 milhões no 1T25, aumento de 6,5% *versus* o 1T24.

### Comercialização de Gás

O 1T25 foi marcado por importantes oportunidades de negócio no segmento Comercialização de Gás *On-Grid*, que desde o lançamento da Mesa de Gás tem apresentado uma trajetória consistente de crescimento no volume negociado de gás natural na malha, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



Dessa forma, a evolução no volume comercializado pela Mesa de Gás desde o seu lançamento, no 2S24, concretiza os primeiros resultados desse novo negócio, que é mais uma alavanca de crescimento da Companhia, e reforça a capacidade da Eneva de aproveitar oportunidades de mercado para geração de valor suportada por suas diferentes competências.

No entanto, trata-se de um mercado em desenvolvimento no país, ainda bastante concentrado e com altos custos e penalidades, que restringem a liquidez do mercado. Outros desafios envolvem a flexibilidade operativa mais restrita e obrigações de entrega e retirada física de gás ou GNL.

Eventuais otimizações de cargas no mercado de GNL são conjunturais, dependendo de oportunidades de arbitragem de preço que ocasionalmente surjam ao longo do tempo, portanto, resultados e margens dessas operações serão oportunistas e individuais para cada contrato e operação celebrado, suportados por uma mesa atenta às oportunidades.

Nesse contexto, o EBITDA das operações do segmento de Comercialização de Gás atingiu R\$ 162,8 milhões no 1T25, compostos por:

- R\$ 37,4 milhões referentes aos contratos de suprimento de gás natural em modalidade firme e flexível, considerando: (i) contratos flexíveis, incluindo as parcelas fixas de encargo de reserva de capacidade do *Floating Storage Unit* (FSRU) e as parcelas variáveis, na ocasião de fornecimento de gás, além de contratos de entrega de gás firme ou vendas *spot* celebrados com clientes conectados à malha; (ii) os custos recorrentes relacionados à operação da Mesa e os demais custos associados à compra de gás celebrados com as contrapartes;
- Custos retroativos de -R\$ 10,0 milhões relacionados ao 4T24 referentes a perdas de gás no processo de comercialização das cargas em dezembro/24 e à cobrança retroativa de tarifa de conexão à TAG;
- R\$ 135,4 milhões<sup>27</sup> referentes a operações pontuais de GNL, aproveitando oportunidades de arbitragem de preços, incluindo a venda de uma carga adquirida em 2024, cuja entrega foi concluída no 1T25, sendo reconhecida, portanto, apenas nesse trimestre.

Como resultado de todos os efeitos comentados acima, o **EBITDA do Hub Sergipe** atingiu R\$ 528,3 milhões, crescimento de R\$ 141,8 milhões em relação ao 1T24, refletindo, principalmente, a contribuição do EBITDA do segmento de Comercialização de Gás.

Notas:

<sup>27</sup> Esses valores estão distribuídos entre as rubricas de Receitas de Comercialização de Gás, Custos de Comercialização de Gás e Outras Receitas/Despesas (Comercialização de Gás).

## ► Geração a Gás – Combustível de Terceiros

Este segmento é composto pelos resultados dos seguintes ativos, adquiridos pela Eneva S.A. em 25 de outubro/24 e, portanto, com resultados somente a partir daquela data: (i) os ativos operacionais UTE LORM e UTE LORM 1, com contratos vigentes de venda de disponibilidade de energia nas modalidades Contrato de Comercialização no Ambiente Regulado (“CCEAR”) até 31 de dezembro/25 e Contrato de Energia de Reserva (“CER”) até 10 de janeiro/26, respectivamente; (ii) o ativo operacional UTE Povoação I, com CER vigente até 10 de janeiro/26; e (iii) o ativo operacional UTE Viana I, com CER vigente até 31 de dezembro/25.

Vale ressaltar que os resultados das SPEs Linhares, Povoação e Tevisa estão consolidados na Eneva S.A, desde 25 de janeiro de 2025, quando ocorreu a conclusão da incorporação dessas subsidiárias na Holding. No entanto, estes resultados são apresentados separadamente nessa seção, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

### DRE – Térmicas a Gás Espírito Santo

(R\$ Milhões)	1T25	1T24	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>665,7</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Receita Fixa</b>	<b>620,7</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Receita Variável</b>	<b>45,0</b>	-	<b>N/A</b>
Contratual	1,5	-	N/A
Mercado de curto prazo	43,6	-	N/A
Lastro (FID)	42,9	-	N/A
Outros	0,7	-	N/A
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(113,2)</b>	-	<b>N/A</b>
Dedução por Compensação Financeira <sup>28</sup>	(45,4)	-	N/A
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>552,5</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(121,9)</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Custo Fixo</b>	<b>(86,0)</b>	-	<b>N/A</b>
TUST/TUSD e Encargos Regulatórios	(5,9)	-	N/A
Take or Pay e Ship or Pay - Combustível	(63,4)	-	N/A
O&M	(16,8)	-	N/A
<b>Custo Variável</b>	<b>(25,9)</b>	-	<b>N/A</b>
Combustível	(0,4)	-	N/A
Lastro (FID)	(25,3)	-	N/A
Outros	(0,2)	-	N/A
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(10,0)</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1,5)</b>	-	<b>N/A</b>
SG&A	(1,5)	-	N/A
Depreciação e Amortização	(0,0)	-	N/A
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>0,4</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>-</b>	-	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>439,6</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>79,6%</b>	-	<b>N/A</b>

O 1T25 representou o primeiro trimestre de contribuição integral dos ativos a gás adquiridos no 4T24, demonstrando a robustez dos resultados dos contratos regulados vigentes das usinas mesmo em um período praticamente sem despacho, em função principalmente da importante margem decorrente das receitas fixas regulatórias.

As usinas que compõem o segmento somaram R\$ 665,7 milhões de receita operacional bruta no 1T25. Desse total, R\$ 620,7 milhões foram referentes às receitas fixas contratuais pelos contratos regulados vigentes, reajustados em novembro de 2024, enquanto R\$ 42,9 milhões são resultado das operações de compra e venda de energia para hedge dos contratos. Vale ressaltar que a contrapartida em custo está contabilizada na rubrica de “Custos Variável – Lastro (FID)”.

No mesmo período, os custos fixos somaram R\$ 86,0 milhões, sendo: (i) R\$ 63,4 milhões referentes à reserva de capacidade de fornecimento inflexível de combustível firmado entre as Térmicas a Gás do Espírito Santo e a Petrobras - vale ressaltar que os

Notas:

<sup>28</sup> Essa rubrica considera R\$ 45,4 milhões de valores referentes à amortização não caixa da compensação financeira paga em setembro/23 à Petrobras em função do distrato dos contratos de fornecimento de GNL das térmicas com CER, no contexto da renegociação dos Termos Aditivos ao CER entre Linhares, Povoação e Viana, a União Federal, o TCU e a ANEEL, que gerou a necessidade de renegociação do contrato de combustível com a Petrobras para a modalidade flexível. A compensação financeira foi integralmente desembolsada pelas 3 empresas em 2023, tendo sido registrada como Despesa Antecipada (IFRS 9) e sendo amortizada, na rubrica de dedução de receita, até o final dos respectivos prazos de cada um dos 3 contratos.

montantes consumidos para a geração termelétrica do período foram contabilizados na rubrica de custos variáveis; (ii) R\$ 16,8 milhões de custos de O&M, sendo: (a) R\$ 6,7 milhões referentes aos custos de pessoal; (b) R\$ 5,0 milhões de custos de seguros operacionais, que se referem a custos *one-off* referentes a baixas com repactuação de apólices de seguros com a entrada no portfólio da Eneva; (c) R\$ 3,4 milhões de custos de materiais; e (d) R\$ 1,7 milhão com outros custos diversos de O&M. Como resultado, a margem fixa do segmento contabilizou R\$ 429,1 milhões no período.

Já os custos variáveis somaram R\$ 25,9 milhões no 1T25, sendo principalmente associados às operações de *trading* executadas ao longo do período, no total de R\$ 25,3 milhões. A margem variável do segmento totalizou R\$ 11,5 milhões no período, impulsionada principalmente pelo resultado líquido positivo das operações de *trading*.

Como resultado dos efeitos elencados acima, o segmento totalizou R\$ 439,6 milhões de EBITDA, com margem EBITDA de 79,6% no 1T25, suportado principalmente pelas margens fixas dos ativos.

## ► Geração Térmica – Outros Combustíveis

Este segmento é composto pelos seguintes ativos:

(i) Usinas térmicas com geração a carvão das controladas Itaqui Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A., com CCEARs de venda de disponibilidade de energia vigentes;

(ii) Usinas a óleo combustível da empresa controlada Gera Maranhão e pela UTE Viana, esta última com resultado contabilizado na Eneva S.A. a partir de 25 de janeiro/2025, quando ocorreu a conclusão da incorporação da subsidiária Viana na Holding. As usinas a óleo possuíam CCEAR de disponibilidade de energia até 31 de dezembro/24. Desde então, as usinas ficaram disponíveis para o SIN em operações *merchant*, até o início dos contratos firmados no Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, previsto para julho/26. É importante destacar que os resultados desses ativos foram contabilizados desde suas aquisições.

### DRE – Geração a Carvão

(R\$ Milhões)

	1T25	1T24	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>281,0</b>	<b>265,6</b>	<b>5,8%</b>
<b>Receita Fixa</b>	<b>280,8</b>	<b>268,0</b>	<b>4,8%</b>
<b>Receita Variável</b>	<b>0,3</b>	<b>(2,4)</b>	<b>111,2%</b>
Contratual	0,1	0,6	-83,3%
Mercado de curto prazo	0,2	(3,0)	105,4%
Lastro (FID)	0,2	-	N/A
Outros	-	(3,0)	100,0%
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(29,0)</b>	<b>(27,5)</b>	<b>5,4%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>252,0</b>	<b>238,1</b>	<b>5,8%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(132,8)</b>	<b>(121,5)</b>	<b>9,3%</b>
<b>Custo Fixo</b>	<b>(74,2)</b>	<b>(67,9)</b>	<b>9,4%</b>
Transmissão e encargos regulatórios	(19,6)	(18,2)	7,5%
O&M	(54,7)	(49,6)	10,1%
<b>Custo Variável</b>	<b>(1,5)</b>	<b>(3,1)</b>	<b>-50,4%</b>
Combustível	-	(1,4)	100,0%
Lastro (FID)	(0,4)	-	N/A
Outros	(1,1)	(1,7)	-34,7%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(57,0)</b>	<b>(50,6)</b>	<b>12,7%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(10,9)</b>	<b>-39,8%</b>
SG&A	(6,2)	(10,6)	-41,1%
Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,3)	3,2%
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>1,3</b>	<b>1,9</b>	<b>-32,9%</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>171,3</b>	<b>158,6</b>	<b>8,1%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>68,0%</b>	<b>66,6%</b>	<b>1,4 p.p.</b>

### DRE – Térmicas a Óleo

(R\$ Milhões)

	1T25	1T24	%
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>(30,6)</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>N.A.</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>

### Geração a Carvão

No 1T25, o segmento de geração a carvão totalizou R\$ 281,0 milhões de receita operacional bruta, crescimento de R\$ 15,4 milhões comparado ao 1T24, refletindo, principalmente, o aumento de R\$ 12,8 milhões na rubrica de receita fixa em função dos reajustes

anuais contratuais das receitas reguladas das usinas, efetivados em novembro/24. Foi registrada também receita variável de R\$ 0,3 milhão, relacionada à geração da UTE Itaquí pelo período de 47 horas para comprovação de disponibilidade, após a conclusão da manutenção ocorrida para a correção de falhas no gerador, identificada em dezembro/24, assim como receita a recomposição de lastro de R\$ 0,2 milhão, com contrapartida na rubrica de custos variáveis.

Os custos fixos do segmento totalizaram R\$ 74,2 milhões no 1T25, crescimento de R\$ 6,4 milhões em relação ao 1T24. Esse aumento decorreu sobretudo da elevação dos custos de O&M no período em R\$ 5,0 milhões, que incluíram despesas pontuais com serviços de manutenção vinculadas à comprovação de disponibilidade, acréscimo nos gastos com pessoal de O&M devido ao preenchimento de vagas em aberto e à atualização dos contratos fixos no período. Por sua vez, os aumentos nos custos com TUST foram de R\$ 1,4 milhão, refletindo o reajuste anual das tarifas aplicado em julho/2024.

A despeito do aumento dos custos fixos, o segmento apresentou aumento de R\$ 5,2 milhões de margem fixa, atingindo R\$ 177,6 milhões no 1T25 dado que o impacto do reajuste da receita fixa superou o crescimento dos custos no período.

Os custos variáveis totalizaram R\$ 1,5 milhão no 1T25, refletindo, sobretudo, custos com componentes associados à geração para comprovação de disponibilidade e potência da UTE Itaquí, além de custos com recomposição de lastro.

Como resultado, a margem variável do segmento foi negativa em R\$ 1,3 milhão no período, uma melhora de R\$ 3,9 milhões frente ao resultado do 1T24, que, por sua vez, foi impactado negativamente pelo maior custo médio do estoque de carvão, refletindo em um maior custo médio de geração.

É importante ressaltar que, no 1T25, o custo médio do estoque de carvão normalizado<sup>29</sup>, calculado com base no consumo esperado para uma semana de geração, já estava inferior aos CVUs médios do período, refletindo as cargas adquiridas no 4T24 pela Companhia. Por sua vez, o custo médio de estoque realizado<sup>30</sup> no trimestre de Itaquí foi pontualmente mais elevado, impactado negativamente pelo curto período de despacho.

Ao final do 1T25, a Eneva possuía um estoque de 154 mil toneladas de carvão na UTE Itaquí e 141 mil toneladas de carvão na UTE Pecém II, e os custos médios de estoque e CVUs médios do trimestre em cada usina encontram-se detalhados abaixo:

Custo e CVU Médio por UTE - Geração a Carvão		
1T25	Itaquí	Pecém II
Despacho (%)	0,3%	0,0%
Custo médio de estoque realizado <sup>30</sup> (R\$/MWh)	485,7	-
Custo médio de estoque normalizado <sup>29</sup> (R\$/MWh)	338,3	281,1
CVU médio <sup>31</sup> (R\$/MWh)	362,3	370,4

No 1T25, o SG&A registrou redução de R\$ 4,3 milhões na comparação com o 1T24, refletindo a revisão de rateios das despesas corporativas da Holding para as unidades de negócio da Companhia.

Como consequência dos fatores mencionados, o EBITDA do segmento de geração a carvão totalizou R\$ 171,3 milhões no 1T25, comparado aos R\$ 158,6 milhões registrados no mesmo período de 2024.

## Geração a Óleo

Ao longo do 1T25, foram contabilizados custos fixos no total de R\$ 27,4 milhões, sendo R\$ 14,7 milhões destinados a pessoal, materiais e serviços de terceiros para manutenção das usinas, e R\$ 12,8 milhões em custos de TUST. Também houve a contabilização de R\$ 3,4 milhões em despesas de SG&A. Como resultado, o EBITDA no período totalizou -R\$ 30,6 milhões.

### Notas:

<sup>29</sup> O custo médio de estoque normalizado engloba o custo da *commodity* e os custos logísticos associados ao descarregamento das cargas considerando o consumo específico médio padrão das usinas em um período de 7 dias, conforme *unit commitment*. No 1T25, o consumo específico de Itaquí foi impactado pelo curto período de despacho. Caso fosse adotado o consumo específico médio padrão da usina, o custo médio por estoque no trimestre seria de R\$ 338,3/MWh. Para Pecém II, o número teórico de geração foi utilizado com base no consumo específico médio padrão da usina apenas para fins ilustrativos, visto que não houve despacho no período.

<sup>30</sup> O custo médio de estoque realizado engloba o custo da *commodity* e os custos logísticos associados ao descarregamento das cargas ao longo de um período, considerando o consumo efetivo. No 1T25, o consumo específico de Itaquí foi impactado pelo curto período de despacho, totalizando 47 horas, o que demandou um maior volume de combustível para geração do que o normal, refletindo em um custo médio por estoque de R\$ 485,7/MWh.

<sup>31</sup> O CVU médio dessa tabela se trata do CVU médio do trimestre, sem ponderação pela geração do trimestre.

## ► Geração Solar

Este segmento é composto pelas controladas SPE Futura 1 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 2 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 3 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 4 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 5 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 6 Geração e Com. de Energia Solar S.A., e Tauá Geração de Energia Ltda.

### DRE – Geração Solar

(R\$ Milhões)	1T25	1T24	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>97,8</b>	<b>71,3</b>	<b>37,3%</b>
<b>Receita Fixa</b>	<b>82,6</b>	<b>68,0</b>	<b>21,5%</b>
<b>Receita Variável</b>	<b>15,2</b>	<b>3,3</b>	<b>364,9%</b>
Mercado de curto prazo	15,2	3,3	364,9%
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(3,5)</b>	<b>103,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>90,6</b>	<b>67,7</b>	<b>33,8%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(120,9)</b>	<b>(56,3)</b>	<b>114,6%</b>
<b>Custo Fixo</b>	<b>(22,7)</b>	<b>(20,5)</b>	<b>10,7%</b>
Transmissão e encargos regulatórios	(11,3)	(11,0)	2,8%
O&M	(11,4)	(9,5)	19,7%
<b>Custo Variável</b>	<b>(69,5)</b>	<b>(9,2)</b>	<b>654,2%</b>
Compra de Energia (Lastro FID)	(57,2)	(5,9)	876,0%
Ressarcimento de Encargos	(12,6)	(3,3)	280,6%
Outros	0,3	(0,0)	994,3%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(28,7)</b>	<b>(26,6)</b>	<b>7,8%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(3,8)</b>	<b>(4,0)</b>	<b>-4,9%</b>
SG&A	(3,7)	(3,9)	-5,2%
Depreciação e Amortização	(0,1)	(0,1)	6,6%
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-90,3%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>(5,2)</b>	<b>34,3</b>	<b>-115,2%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>-5,7%</b>	<b>50,6%</b>	<b>N/A</b>

O segmento de geração solar contabilizou R\$ 90,6 milhões de receita operacional líquida no 1T25, crescimento de 33,8% na comparação com o mesmo trimestre de 2024, refletindo, sobretudo, o aumento da receita fixa no período em função da atualização anual dos preços dos PPAs em janeiro/25, bem como o início do contrato da SPE Futura 6 no 4T24. Além disso, no 1T25 foram registrados R\$ 14,9 milhões em receitas de operações de trading estruturadas para mitigar os impactos referentes à diferença de preços entre os submercados NE e SE. A contrapartida dessa receita está contabilizada na rubrica de Compra de Energia (Lastro FID), conforme detalhado na descrição de custos abaixo.

Com a assinatura do contrato da SPE 6, o Complexo Futura passou a ter todas as suas SPEs com energia contratada a partir do 4T24. Na tabela abaixo são demonstrados o percentual médio contratado e o preço médio de venda de energia de todos os contratos firmados nas 6 SPEs do Complexo Futura, em termos reais, após ajuste anual dos contratos em janeiro/25:

Contratos Bilaterais ACL (Futura 1)		
Complexo Solar Futura 1	2025 - 2030	2031+
% de Energia Contratada (MW médios ano)	89%	34%
Preço Médio (R\$/MWh)	198,3	194,1

Os custos fixos, por sua vez, totalizaram R\$ 22,7 milhões no 1T25, aumento de R\$ 2,2 milhões na comparação entre os períodos, explicado, principalmente, por maiores custos de pessoal após reestruturações feitas no time de operação e manutenção. Desse total, cerca de R\$ 1,1 milhão refere-se a efeito *one-off*.

Já os custos variáveis somaram R\$ 69,5 milhões no mesmo período, devido, principalmente, a:

- **Geração comprometida e não realizada**, sendo grande parte em função dos cortes de geração no Complexo Futura no 1T25 que ocorreram sobretudo devido à indisponibilidade operacional do bipolo Xingu e pela alta ocupação das linhas de transmissão com a geração hídrica sazonal no subsistema Norte, que gerou restrição no fluxo de transmissão de energia dos subsistemas Norte e Nordeste para o Sudeste/Sul, contabilizando impacto de 81,1GWh no período, frente aos 10,2 GWh do 1T24. Além disso, ao longo do mês de janeiro a irradiância do Complexo foi impactada em função de períodos de chuva e nebulosidade, totalizando 48,1 GWh no período. O impacto total de compra de energia referente à geração comprometida e não realizada foi de R\$ 7,2 milhões no 1T25.
- **Custos associados ao descolamento de preços horários entre submercados**, ainda persistentes no final do 1T25 em função da combinação de restrições de intercâmbio entre os submercados pelo ONS e pela sobreoferta de energia no submercado Nordeste com a maior geração sazonal eólica. O montante de energia adquirido no subsistema SE para fazer frente ao volume produzido no subsistema NE resultou em um impacto financeiro de R\$ 50,0 milhões no 1T25, e reflete os preços praticados no submercado SE ao longo do período. Como resultado, o impacto líquido do descolamento de preços entre os submercados foi de R\$ 35,0 milhões, considerando a receita líquida proveniente da liquidação do hedge de submercado, conforme explicado acima.

A Companhia também contabilizou R\$ 12,6 milhões em custos variáveis com ressarcimento de encargos às contrapartes no 1T25, considerando as características da energia contratada, frente aos R\$ 3,3 milhões do mesmo período de 2024. Esse crescimento se deve principalmente à maior geração frustrada no 1T25 versus o 1T24.

Como resultado dos efeitos elencados acima, o EBITDA do segmento foi de -R\$ 5,2 milhões no 1T25, frente aos R\$ 34,3 milhões no mesmo período de 2024.

## ► Upstream - E&P

Este segmento está contido dentro da Eneva S.A. Os resultados das atividades de *Upstream* (Bacias do Parnaíba, Amazonas e Paraná), contemplando principalmente os valores referentes às atividades de produção nos Campos do Complexo Parnaíba e no Campo do Azulão, são apresentados separadamente nessa seção, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

### DRE – Upstream

(R\$ Milhões)

	1T25	1T24	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>158,8</b>	<b>190,8</b>	<b>-16,8%</b>
<b>Receita Fixa</b>	<b>76,5</b>	<b>72,9</b>	<b>4,8%</b>
<b>Receita Variável</b>	<b>82,3</b>	<b>117,9</b>	<b>-30,1%</b>
Contrato de Venda de Gás	66,0	98,9	-33,3%
Contrato de Arrendamento	6,4	7,3	-12,1%
Venda de Condensado	10,0	11,7	-14,3%
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(28,7)</b>	<b>(27,8)</b>	<b>3,2%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>130,2</b>	<b>163,0</b>	<b>-20,2%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(68,5)</b>	<b>(70,7)</b>	<b>-3,2%</b>
<b>Custo Fixo</b>	<b>(29,5)</b>	<b>(26,3)</b>	<b>12,3%</b>
O&M	(29,5)	(26,3)	12,3%
<b>Custo Variável</b>	<b>(20,7)</b>	<b>(17,3)</b>	<b>19,6%</b>
Participações Governamentais	(17,9)	(14,9)	20,2%
Custo com Compressores	(2,8)	(2,4)	16,1%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(18,2)</b>	<b>(27,2)</b>	<b>-32,8%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(44,3)</b>	<b>(42,9)</b>	<b>3,3%</b>
Despesas com Exploração Geologia e Geofísica	(40,0)	(38,1)	4,9%
Poços Secos	-	(23,2)	100,0%
SG&A	(0,5)	(2,1)	-75,8%
Depreciação e Amortização	(3,9)	(2,7)	43,6%
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>(0,2)</b>	<b>0,0</b>	<b>-877,1%</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>39,2</b>	<b>79,3</b>	<b>-50,5%</b>
<b>EBITDA excluindo poços secos <sup>32</sup></b>	<b>39,2</b>	<b>102,5</b>	<b>-61,7%</b>
<b>Margem EBITDA excluindo poços secos (%)</b>	<b>30,1%</b>	<b>62,9%</b>	<b>-32,7 p.p.</b>

No 1T25, a receita operacional líquida do *Upstream* totalizou R\$ 130,2 milhões, apresentando uma redução de 20,2% frente ao montante do 1T24, justificada, principalmente, (i) pela diminuição das receitas de vendas de gás, reflexo do menor volume de gás produzido no Complexo Parnaíba, em resposta ao menor despacho no período; (ii) assim como pelo aumento de 3,2% em Deduções sobre a Receita Bruta, principalmente em função dos maiores preços de referência da ANP nos campos do Parnaíba, utilizados para o cálculo da base de ICMS pago sobre a venda de gás natural do *Upstream* Parnaíba para as térmicas do Complexo, cujo efeito de reajuste de preço mais do que compensou a redução do volume de gás produzido no trimestre.

Os custos operacionais no período, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 50,2 milhões no trimestre, aumento de R\$ 6,6 milhões em relação ao contabilizado no 1T24, apesar do cenário de menor despacho e produção de gás no trimestre. O aumento na rubrica de O&M é reflexo de maiores provisões de O&M no período, além de reajustes contratuais relativo aos serviços gerais da planta. A despeito do menor volume de gás produzido no 1T25 versus o 1T24, os custos com Participações Governamentais (*royalties*) também apresentaram aumento, em decorrência, principalmente, dos maiores preços de referência para o cálculo dos *royalties* sobre o gás natural no Parnaíba (1T25: R\$ 1,01/m<sup>3</sup> vs. 1T24: R\$ 0,43/m<sup>3</sup>) no período, que refletiram as valorizações do câmbio e do indexador Henry Hub entre os períodos.

Como resultado do cenário de menor despacho no Parnaíba, a margem variável diminuiu de R\$ 83,4 milhões no 1T24 para R\$ 46,8 milhões no 1T25. Já a margem fixa do segmento totalizou R\$ 33,1 milhões no 1T25, redução de R\$ 2,9 milhões frente ao 1T24 como resultado principalmente do impacto dos maiores custos fixos e das maiores deduções de receita.

Notas:

<sup>32</sup> EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

Adicionalmente, as despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, registraram ligeiro aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 40,5 milhões no 1T25, reflexo do crescimento dos gastos com Exploração, Geologia e Geofísica, tendo em vista a campanha sísmica em andamento na Bacia do Paraná, onde já foram executados 44% da sísmica 2D totalizando 1.755 Km, sendo R\$ 25,2 milhões despendidos no 1T25. Vale ressaltar que não foram registradas despesas com baixas de poços secos no 1T25, frente aos R\$ 23,2 milhões apurados no mesmo período de 2024. É importante observar também que foi retomada a campanha de perfuração na Bacia do Parnaíba no 1T25, com a perfuração de 3 poços de desenvolvimento no campo de Gavião Mateiro.

Como resultado dos efeitos destacados acima, o EBITDA do segmento totalizou R\$ 39,2 milhões no 1T25, diminuindo R\$ 40,0 milhões em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior.

## ► Comercialização de Gás *Off-Grid*

Este segmento é composto pelos resultados da: (i) Comercialização de gás fora malha ("*Off-Grid*"), referente à venda de gás natural liquefeito a partir da planta de liquefação de gás natural no Complexo Parnaíba e da (ii) GNL Brasil, joint-venture de logística de fluidos criogênicos em que a Eneva possui 51% de participação.

A principal atividade do segmento de Comercialização de gás *Off-Grid* envolve o fornecimento firme de gás natural para clientes não conectados à rede, como também a oferta de soluções de suprimento de GNL em substituição ao diesel para transporte pesado. A GNL Brasil presta serviços de transporte e soluções integradas de logística de GNL.

Vale ressaltar que tanto os resultados da Comercialização de gás *Off-Grid* quanto da SPE GNL Brasil são consolidadas na Eneva S.A. e seus resultados estavam sendo reportados como "Outros" no segmento de Holding & Outros até o 3T24. No entanto, a partir do 4T24, com o início efetivo da operação comercial de metade da capacidade da planta de liquefação, conforme divulgado em Comunicado ao Mercado em 17 de dezembro/24, e considerando as sinergias do segmento com a GNL Brasil, os resultados de ambas as operações serão apresentados separadamente nessa seção, já com as devidas eliminações entre receitas e despesas *intercompany* entre as empresas, quando aplicável.

### DRE – Comercialização de Gás *Off-Grid*

(R\$ Milhões)	1T25	1T24	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>126,4</b>	-	<b>N/A</b>
Receita SSLNG	95,7	-	N/A
Receita de Logística	30,7	-	N/A
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(13,3)</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>113,2</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(51,5)</b>	-	<b>N/A</b>
O&M	(24,0)	-	N/A
Produção de Gás <sup>33</sup>	(4,4)	-	N/A
Logística	(12,7)	-	N/A
Outros	(10,4)	-	N/A
<b>Depreciação e Amortização (Custos e Despesas)</b>	<b>(5,9)</b>	-	<b>N/A</b>
<b>Despesas Operacionais - SG&amp;A</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>N/A</b>
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>(4,1)</b>	-	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>55,4</b>	<b>(0,8)</b>	<b>N/A</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>48,9%</b>	-	<b>N/A</b>

Com a entrada em operação do segundo trem da planta de liquefação de gás natural do Complexo Parnaíba em meados de fevereiro/25, o segmento de Comercialização de Gás *Off-Grid* encerrou o trimestre com 100% de sua capacidade de liquefação de 600 mil m<sup>3</sup> por dia. No entanto, dado que a entrada em operação ocorreu de forma faseada no período, o resultado do 1T25 ainda não reflete todo o potencial do segmento. Também é importante ressaltar que, conforme usual no início da operação das plantas, a operação de Comercialização *Off-Grid* encontrava-se em fase de estabilização no 1T25.

Nesse contexto, a receita bruta do segmento de Comercialização de Gás *Off-Grid* somou R\$ 126,4 milhões, sendo R\$ 95,7 milhões referentes aos volumes contratados dos contratos de venda de GNL.

As receitas com os serviços de logística prestados pela GNL Brasil totalizaram R\$ 30,7 milhões no 1T25, sendo R\$ 12,7 milhões referentes ao arrendamento fixo do transporte e R\$ 18,0 milhões relacionados às receitas variáveis de serviços de logística, ambos prestados à UTE Jaguatirica II, apresentando, portanto, contrapartida negativa no mesmo valor nos custos operacionais e despesas financeiras dessa usina no segmento de Geração a Gás - Roraima, sendo eliminados na visão consolidada da Companhia.

Considerando as deduções sobre receita de R\$ 13,3 milhões no 1T25, as receitas operacionais líquidas totais do segmento somaram R\$ 113,2 milhões, aumento de R\$ 77,4 milhões frente ao 4T24.

Os custos com O&M de ambas as operações totalizaram R\$ 24,0 milhões no 1T25, sendo R\$ 16,0 milhões referentes à GNL Brasil e R\$ 7,9 milhões associados à Comercialização *Off-Grid*. Os custos com produção de gás no trimestre somaram R\$ 4,4 milhões,

Notas:

<sup>33</sup> Os custos contabilizados refletem a fase de estabilização da planta de liquefação e o *ramp-up* dos contratos firmados, portanto, ainda não demonstram os patamares recorrentes do segmento.

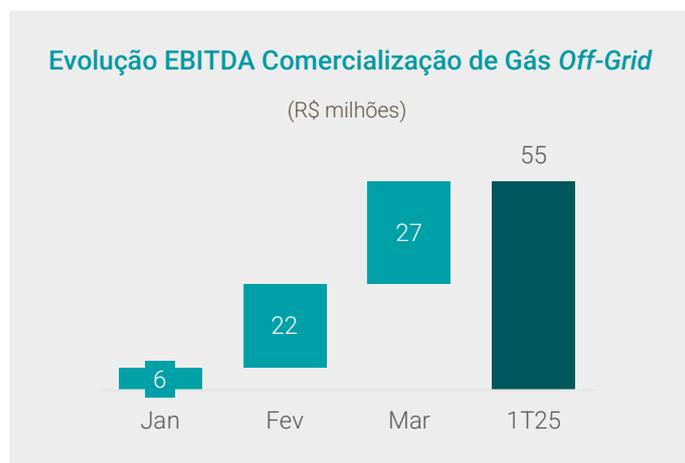
refletindo a alocação de custos de *royalties* do *Upstream* referente ao volume de gás produzido para atendimento à demanda dos contratos de venda de GNL em pequena escala.

Os custos com prestação de serviços de logística pela GNL Brasil foram de R\$ 12,7 milhões, associados, sobretudo, aos custos com consumo de diesel de R\$ 11,2 milhões do transporte prestado pela GNL Brasil aos clientes da planta de liquefação.

Adicionalmente, foram contabilizados R\$ 10,4 milhões em outros custos operacionais, compostos, principalmente, por: (i) valor não recorrente de R\$ 7,4 milhões referente a contrato de compra de gás com terceiro com vigência até março/25, realizado anteriormente à entrada comercial do primeiro trem da planta de liquefação a fim de assegurar o atendimento aos contratos de venda SSLNG, e (ii) custos com regaseificação previstos em um dos contratos de venda de GNL no valor de R\$ 1,0 milhão.

No 1T25, foram também contabilizados R\$ 4,1 milhões na rubrica de Outras Despesas, referentes, principalmente, a encargos contratuais incorridos no valor de R\$ 3,2 milhões referentes ao período em que a planta de liquefação do Complexo Parnaíba estava em comissionamento.

Como resultado, o EBITDA do segmento de Comercialização *Off-Grid* atingiu R\$ 55,4 milhões, aumento de R\$ 57,2 milhões em comparação ao EBITDA negativo de R\$ 1,8 milhão registrado no 4T24, período em que a planta iniciou operação comercial do primeiro trem em dezembro/24. É importante reforçar, no entanto, que o EBITDA do 1T25 ainda não refletiu todo o potencial do segmento, com a entrada do segundo trem em meados de fevereiro/25, atingindo EBITDA médio mensal de R\$ 24,5 milhões considerando fevereiro/25 e março/25. O gráfico abaixo apresenta a evolução do EBITDA mensal da Comercialização de Gás *Off-Grid* no 1T25, refletindo a entrada faseada da operação e de seus volumes contratuais vendidos ao longo do período.



## ► Comercialização de Energia

Este segmento é composto pela controlada indireta Eneva Comercializadora de Energia Ltda e, a partir de março/22, foram somadas nesse segmento as SPEs de comercialização provenientes da aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A. ("Focus Energia"). Vale ressaltar que no 2T24 foi concluída a incorporação das subsidiárias FC One Energia Ltda., Focus Energia Ltda. e Platinum Comercializadora de Energia Participações Ltda. na Eneva S.A. No entanto, para fins de melhor compreensão, esses resultados continuarão a ser apresentados nesse segmento.

O segmento de comercialização tem como principais atividades a compra e venda da energia de terceiros, operações de *hedge* contra os efeitos de variações de preço de energia para as usinas do grupo e a atividade de comercialização de soluções em energia para clientes finais.

### DRE – Comercialização de Energia

(R\$ Milhões)	1T25	1T24	%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.399,2</b>	<b>461,9</b>	<b>202,9%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(1.864,4)</b>	<b>(385,8)</b>	<b>383,2%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.860,8)	(384,7)	383,7%
Outros	(3,6)	(1,1)	227,3%
<b>Receitas/(Custos) Líquidos Var. MtM</b>	<b>538,8</b>	<b>(2,2)</b>	<b>24.821,9%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(15,6)</b>	<b>(14,9)</b>	<b>4,8%</b>
SG&A	(15,2)	(14,6)	4,1%
Depreciação e Amortização	(0,5)	(0,4)	33,2%
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>53,1%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>-</b>	<b>(0,0)</b>	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>58,1</b>	<b>59,1</b>	<b>-1,7%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>4,2%</b>	<b>12,9%</b>	<b>-8,6 p.p.</b>

No 1T25, o resultado do segmento foi ainda influenciado por operações estruturadas realizadas entre o 4T24 e o trimestre vigente, como parte da gestão de capital de giro da Companhia. Vale reforçar que o impacto dessas operações para fins de EBITDA é nulo em ambos os períodos em função dos lançamentos e contrapartidas nas linhas de receita, custo e de variação da Marcação a Mercado dos contratos futuros de energia ("MtM")<sup>34</sup> – que, por sua vez, praticamente são eliminados quando somados os resultados do 4T24 e 1T25. No entanto, são observadas variações relevantes nas linhas individuais em cada um dos trimestres. Essas principais variações são descritas a seguir:

- **Receitas Operacionais Líquidas:** do total de receitas do segmento no 1T25, R\$ 312,9 milhões se referiram às receitas provenientes das operações estruturadas;
- **Custos Operacionais:** -R\$ 867,1 milhões foram referentes a essas operações no 1T25;
- **Receitas/(Custos) Líquidos Var. MtM:** R\$ 554,1 milhões contabilizados nessa rubrica no 1T25.

Adicionalmente, o resultado do segmento foi impactado pelas operações de compra e venda de energia realizadas pela Comercializadora para assegurar a recomposição de lastro e, em última instância, o recebimento integral da receita fixa do CCEAR da UTE Parnaíba VI, que resultaram em receitas (para a Comercializadora) e custos (para a UTE Parnaíba VI) *intercompany* em iguais valores entre os 2 segmentos, e portanto, eliminados na visão consolidada. Vale ressaltar que os efeitos da operação em cada segmento e o impacto líquido total a nível Consolidado para a Eneva foi detalhado no segmento de Geração a Gás – Parnaíba.

### Resultados Financeiros do Segmento

A margem comercial corrente (resultado líquido das receitas e custos operacionais, sem o impacto das operações estruturadas) realizada no 1T25 do segmento atingiu R\$ 88,9 milhões, crescimento comparado à margem de R\$ 76,1 milhões do 1T24. A margem do 1T25 foi principalmente impulsionada por: (i) impacto positivo líquido de R\$ 34,9 milhões no segmento de Trading

Notas:

<sup>34</sup> Vale ressaltar que o MtM corresponde à variação dos saldos de valor justo dos contratos de comercialização de energia do final do período, e da mensuração do valor justo dos novos contratos firmados ao longo do trimestre para o final do período, com a atualização da expectativa de realização das posições futuras.

referente ao resultado líquido de receitas e custos dos contratos celebrados para recomposição de lastro da UTE Parnaíba VI, no total de 99 GWh comercializados; (ii) R\$ 54,0 milhões de realização dos resultados do *book* (MtM) da Comercializadora e das novas operações firmadas no 1T25, impulsionado, sobretudo, pelo maior volume de energia liquidado no 1T25, de 7.400 GWh (versus 4.667 GWh no 1T24). Vale ressaltar que também foram comercializados no período, 3.199 GWh referentes às operações estruturadas realizadas entre o 4T24 e o 1T25, com efeito nulo no EBITDA do segmento, conforme explicado acima.

A variação contábil do MtM, desconsiderando o efeito das operações estruturadas, totalizou -R\$ 15,3 milhões no 1T25, frente aos -R\$ 2,2 milhões contabilizados no 1T24.

As despesas operacionais totalizaram R\$ 15,6 milhões no 1T25, ligeira variação frente ao valor de R\$ 14,9 milhões de despesas registrado no 1T24.

Como resultado dos fatores destacados acima, o EBITDA do segmento de Comercialização totalizou R\$ 58,1 milhões no 1T25 com Margem EBITDA de 4,2%, praticamente estável versus o EBITDA do 1T24.

A posição líquida (saldos das contas do Ativo – saldos do Passivo) do valor justo dos contratos de comercialização de energia registrada no final do trimestre foi de R\$ 761,2 milhões<sup>35</sup>, e reflete o somatório das diferenças entre o valor dos preços contratados das posições fechadas e o valor dos preços de mercado atuais das posições em aberto em cada maturidade, líquidas de PIS/COFINS, trazidas a valor presente no final do 1T25 pelas taxas de desconto correspondentes<sup>36</sup>. A distribuição por ano da posição de R\$ 761,2 milhões, de acordo com a maturidade de cada contrato, é mostrada no gráfico abaixo:



Notas:

<sup>35</sup> O valor de R\$ 761,2 milhões considera também os saldos no Ativo e Passivo relacionados a instrumentos financeiros contratados para *hedge* de exposição cambial.

<sup>36</sup> As taxas de desconto utilizadas são correspondentes à curva zero cupom de títulos indexados ao IPCA (NTN-B) divulgada pela Anbima (taxas de juros real) e os valores dos fluxos futuros não consideram a expectativa de correção dos preços pelos índices de inflação aplicáveis.

## ► Holding & Outros

Este segmento é composto pelas holdings Eneva S.A. e Eneva Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e o desenvolvimento de projetos. Até o final do 1T25, a Eneva S.A. também incorporava (i) os negócios do segmento de *Upstream*, em todas as bacias com atividades próprias de Exploração e Produção (E&P); (ii) desde março de 2023, a UTE Fortaleza, atualmente em hibernação, após a incorporação da CGTF na Eneva S.A.; (iii) durante o 2T24, as SPEs Celse – Centrais Elétricas de Sergipe S.A e os principais veículos de comercialização de energia da Companhia; e (iv) desde janeiro de 2025, as subsidiárias Linhares, Viana e Povoação, após as respectivas incorporações na Eneva S.A.

Entretanto, no intuito de permitir melhor análise do desempenho dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por apresentar os resultados do segmento de *Holding & Outros* apenas das empresas administrativas e projetos não operacionais, incluindo a UTE Fortaleza, atualmente em hibernação.

Com o início efetivo dos segmentos de Comercialização de Gás *On-Grid* com operações de compra e venda de gás de terceiros, no Hub Sergipe, e de Comercialização de Gás *Off-Grid*, referente à venda do gás natural liquefeito nas plantas de liquefação de gás natural no Complexo Parnaíba, a partir do 4T24, a Companhia passou a apresentar ambos os segmentos isoladamente nas seções “Hub Sergipe” e “Comercialização de Gás *Off-Grid*”, respectivamente.

### DRE – Holding e Outros

(R\$ Milhões)

	1T25	1T24	%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	0,0	(0,5)	100,0%
<b>Custos Operacionais</b>	(0,1)	(0,2)	-70,5%
Depreciação e Amortização	-	-	N/A
<b>Despesas Operacionais</b>	(76,9)	(60,0)	28,2%
SG&A	(54,8)	(40,6)	35,2%
Despesas em SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(22,0)	(19,4)	13,5%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(225,9)</b>	<b>(8,1)</b>	<b>2.705,1%</b>
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>(18,8)</b>	<b>(3,7)</b>	<b>413,3%</b>
<b>Equivalência Patrimonial <sup>37</sup></b>	<b>370,7</b>	<b>469,0</b>	<b>-21,0%</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>275,0</b>	<b>404,6</b>	<b>-32,0%</b>
<b>EBITDA ex-Equivalência <sup>37</sup></b>	<b>(95,7)</b>	<b>(64,4)</b>	<b>48,7%</b>

No 1T25, o segmento de Holding e Outros apresentou despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, de R\$ 76,9 milhões, aumento de R\$ 16,9 milhões em relação ao 1T24, refletindo, principalmente:

- Despesas referentes ao Programa de Incentivo de Longo Prazo (ILPs) de R\$ 22,0 milhões, sendo R\$ 19,9 milhões relacionados a provisões, os quais não possuem efeito caixa, e R\$ 2,2 milhões referentes a desembolsos de caixa direcionados a encargos trabalhistas dado a maturação de ILPs no trimestre;
- Aumento de R\$ 4,9 milhões em pessoal, associado ao maior atingimento de metas corporativas da Companhia, além de maiores despesas com salários e benefícios, em função de reajustes incorridos no período;
- Despesas com serviços de auditorias e consultorias no período superiores em R\$ 1,7 milhão em relação ao 1T24;
- Maiores despesas corporativas no período somando R\$ 7,5 milhões, sendo as principais despesas referentes à pagamentos de licenças anuais de sistemas, em função de renegociação com fornecedores, visando otimização de despesas no ano.

A rubrica de “Outras Receitas/Despesas” somou R\$ 18,8 milhões negativos no 1T25, impactada, sobretudo por (i) despesas diversas relacionadas a *fees* de consultorias, honorários de escritórios e outras despesas referentes a projetos de crescimento da Companhia, incluindo despesas com a integração das aquisições de Linhares, Tevisa, Povoação e Gera Maranhão e *fees* relacionados a esse M&A; e (ii) constituição de provisões de processos cíveis e trabalhistas no período.

Dessa forma, considerando os efeitos mencionados acima, o EBITDA do segmento, excluindo a Equivalência Patrimonial (que é praticamente eliminada em sua totalidade na visão consolidada da Companhia) foi de R\$ 95,7 milhões negativos no 1T25.

#### Notas:

<sup>37</sup> A Equivalência Patrimonial consolida os resultados referentes às controladas da ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A. e é quase que integralmente eliminada no resultado consolidado.

Vale destacar que, a partir do final de janeiro/25, a contabilização da amortização dos saldos de mais e menos valia gerados na aquisição das empresas Linhares, Tevisa e Povoação, passam a ser consideradas na rubrica de Depreciação e Amortização, após a incorporação das respectivas empresas na Holding em 27 de janeiro de 2025. Sendo assim, no 1T25 a rubrica foi impactada, sobretudo, por: (i) R\$ 144,5 milhões de amortização de mais e menos valia de Linhares, Tevisa e Povoação (dos quais R\$ 15,2 milhões são referentes à Linhares que, com a incorporação na Holding, R\$ 10,2 milhões passam a ser dedutíveis para fins do IRPJ/CSL); (ii) R\$ 70,4 milhões relacionados à SPE Celse, referentes à aquisição pela Companhia concluída em 2022, sendo R\$ 18,9 milhões associado à amortização do ágio (não dedutível para fins do IRPJ/CSL) e R\$ 51,5 milhões referentes à amortização contábil da mais valia, que após a incorporação na Holding, passou a ser dedutível para fins do IRPJ/CSL. Ambas as contabilizações foram motivadas pela incorporação da SPE Celse na Holding ao final de junho/24<sup>38</sup>.

Notas:

<sup>38</sup> Vale ressaltar que a amortização da mais valia da Celse gerada na combinação de negócios já estava sendo registrada em resultado, a nível contábil, desde o 1T23, após a conclusão da aquisição do ativo. No entanto, como a SPE Celse se encontrava em SPE separada da Holding, essa amortização era registrada na conta de Equivalência Patrimonial na Holding, sendo reclassificada para a rubrica de Depreciação e Amortização a nível Consolidado, seguindo o disposto no CPC18. Com a incorporação da SPE Celse na Holding, a amortização da mais valia passa a ser contabilizada diretamente na linha de Depreciação e Amortização da Holding.

# Resultado Financeiro Consolidado

## Resultado Financeiro Líquido

(R\$ Milhões)

	1T25	1T24	%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>238,0</b>	<b>81,9</b>	<b>190,4%</b>
Receitas de Aplicações Financeiras	138,3	68,7	101,2%
Multas e Juros Recebidos	22,3	0,6	3.802,9%
Juros entre Partes Relacionadas	1,0	0,4	133,6%
Outros	76,4	12,2	525,7%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(870,3)</b>	<b>(678,4)</b>	<b>28,3%</b>
Encargos de dívida <sup>39</sup>	(54,8)	(70,3)	-22,1%
Juros sobre Debêntures	(258,5)	(334,8)	-22,8%
Variação Monetária	(244,4)	(163,6)	49,4%
Juros sobre Arrendamento Mercantil e Outros <sup>40</sup>	(68,9)	(62,4)	10,3%
Variação Cambial Líquida	(5,0)	3,3	-251,4%
Comissões e Corretagens Financeiras	(15,2)	(11,2)	36,0%
IOF/IOC	(5,6)	(5,3)	6,0%
Juros a Incorrer Antecipação Recebíveis	(121,7)	(25,0)	386,8%
Outros	(96,3)	(9,1)	986,4%
<b>Variação cambial não caixa sobre arrendamento</b>	<b>306,4</b>	<b>(105,3)</b>	<b>391,0%</b>
<b>Variação da marcação a mercado de swaps</b>	<b>72,6</b>	<b>(5,3)</b>	<b>1.461,0%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(253,3)</b>	<b>(707,1)</b>	<b>-64,2%</b>
<b>Resultado Financeiro ajustado para excluir impactos one-off e não-caixa</b>	<b>(632,3)</b>	<b>(596,4)</b>	<b>6,0%</b>

O resultado financeiro líquido consolidado totalizou -R\$ 253,3 milhões no 1T25, melhora de R\$ 453,8 milhões frente ao resultado do mesmo período de 2024. A melhoria foi principalmente em função dos seguintes impactos:

- Contabilização de R\$ 306,4 milhões de variação cambial não-caixa, contabilizados sobre o passivo em moeda estrangeira (dólar americano) relacionado ao arrendamento do FSRU da UTE Porto de Sergipe I. Essa variação reflete a desvalorização da taxa de câmbio *spot* em 7,3% ao final do 1T25 versus o final do 4T24, resultando em uma redução no saldo remanescente do passivo contabilizado em moeda nacional ao final do período. Por outro lado, no 1T24, foi contabilizado impacto negativo de R\$ 105,3 milhões de variação cambial sobre o arrendamento do navio FSRU, como resultado da valorização do dólar frente ao real observada naquele período. A combinação desses dois fatores resultou em uma variação de R\$ 411,7 milhões na comparação entre os trimestres;
- Registro de impacto positivo de R\$ 72,6 milhões na rubrica de “Variação da marcação a mercado dos *swaps*”, efeito recorrente não-caixa, referente, principalmente, ao resultado da marcação a mercado do *swap* referente à operação de antecipação de recebíveis da UTE Porto de Sergipe I que tem como fator de desconto o CDI, com impacto de R\$ 66,9 milhões no resultado do 1T25, em função da redução da curva futura de DI no médio/longo prazo no 1T25. Cabe aqui destacar que o ônus financeiro das dívidas atreladas ao CDI tem *hedge* natural com o rendimento de caixa e demais receitas de aplicações financeiras da Companhia.

Desconsiderando os efeitos elencados acima, o resultado financeiro seria de -R\$ 632,3 milhões no 1T25, versus -R\$ 596,4 milhões no 1T24, com ligeira variação entre os trimestres. No 1T25, foram registrados movimentos compensatórios entre as rubricas, sendo as principais detalhadas abaixo:

- Variação positiva de R\$ 69,5 milhões de “Receitas de Aplicações Financeiras” em função, principalmente, da maior posição média de caixa no 1T25 versus 1T24;

Notas:

<sup>39</sup> Inclui custos de transação.

<sup>40</sup> Juros sobre Arrendamento Mercantil conforme IFRS16/CPC 06. Inclui também juros sobre provisão de abandono.

- Variação positiva consolidada de R\$ 11,1 milhões no 1T25 vs. 1T24, considerando a soma das variações das rubricas, “Encargos de Dívida”, “Juros sobre Debêntures” e “Variação Monetária”, refletindo os sucessivos processos de *liability management* realizados pela Companhia desde o 2S23;
- Impacto negativo na comparação entre os períodos de R\$ 96,7 milhões na rubrica de juros a incorrer sobre antecipação de recebíveis, com o início da contabilização das operações de adiantamento parcial de receita fixa na UTE Porto de Sergipe I estruturada em julho/24 e nas UTEs Itaqui e Pecém II estruturadas em setembro/23 – até o 1T24 o montante contabilizado nessa linha refletia apenas as operações realizadas em Itaqui e Pecém II.
- Contabilização de R\$ 62,7 milhões na rubrica de “Receitas Financeiras – Outros”, com contrapartida de R\$ 64,2 milhões na rubrica de “Despesas Financeiras – Outros” decorrente das operações de *trading* de energia com recebimento antecipado constituída pela UTE Viana I estruturadas ao longo do 1S24.

## Investimentos

(R\$ Milhões)	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	4T23
<b>Geração a Carvão</b>	<b>16,0</b>	<b>27,0</b>	<b>5,8</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>	<b>13,2</b>
Pecém II	1,4	11,5	4,0	0,9	(0,0)	7,0
Itaqui	14,5	15,5	1,8	2,8	3,9	6,2
<b>Geração a Óleo <sup>41</sup></b>	<b>0,4</b>	<b>1,9</b>	-	-	-	-
<b>Geração a Gás</b>	<b>15,0</b>	<b>58,4</b>	<b>17,5</b>	<b>20,0</b>	<b>14,8</b>	<b>48,0</b>
Parnaíba I <sup>42</sup>	0,8	29,8	1,8	9,0	(4,3)	18,0
Parnaíba II	9,3	11,8	7,3	9,5	9,4	13,6
Parnaíba III <sup>43</sup>	-	1,9	-	0,5	(0,0)	4,0
Parnaíba IV	-	0,1	-	0,2	0,1	0,2
Parnaíba V <sup>42</sup>	4,6	11,6	8,3	0,8	9,7	8,7
UTE Fortaleza	0,3	1,4	0,1	0,0	(0,1)	3,4
UTES Gás Espírito Santo <sup>41</sup>	-	1,9	-	-	-	-
<b>Hub Sergipe</b>	<b>(2,4)</b>	<b>124,4</b>	<b>20,6</b>	<b>23,8</b>	<b>9,3</b>	<b>10,6</b>
<b>Parnaíba VI <sup>43</sup></b>	<b>20,0</b>	<b>42,0</b>	<b>54,2</b>	<b>21,2</b>	<b>49,2</b>	<b>60,5</b>
<b>Azulão-Jaguatirica</b>	<b>7,3</b>	<b>38,1</b>	<b>21,6</b>	<b>12,0</b>	<b>26,3</b>	<b>16,1</b>
<b>Azulão 950</b>	<b>528,7</b>	<b>554,3</b>	<b>589,0</b>	<b>492,1</b>	<b>125,3</b>	<b>375,6</b>
E&P	28,5	20,1	26,3	8,5	5,4	82,7
UTE	500,2	534,2	562,7	483,6	119,9	293,0
<b>Futura 1</b>	<b>1,5</b>	<b>17,6</b>	<b>8,7</b>	-	<b>(3,3)</b>	<b>18,4</b>
<b>Upstream</b>	<b>77,8</b>	<b>141,7</b>	<b>162,4</b>	<b>89,1</b>	<b>88,3</b>	<b>96,0</b>
Desenvolvimento <sup>44</sup>	48,6	120,6	143,6	70,5	58,8	40,3
Exploração	29,2	21,2	18,8	18,6	29,5	55,8
<b>Plantas de Liquefação de Gás – Maranhão</b>	<b>35,9</b>	<b>36,2</b>	<b>63,4</b>	<b>87,7</b>	<b>123,3</b>	<b>102,4</b>
<b> Holding e Outros</b>	<b>160,8</b>	<b>82,3</b>	<b>23,9</b>	<b>43,7</b>	<b>17,5</b>	<b>48,4</b>
<b>Total <sup>45</sup></b>	<b>861,1</b>	<b>1.124,0</b>	<b>966,9</b>	<b>793,2</b>	<b>454,7</b>	<b>789,3</b>

Valores acima referem-se à visão de capex econômico (competência).

No 1T25, a Eneva investiu um total de R\$ 861,1 milhões, dos quais 76,9% foram destinados aos principais projetos da Companhia e ao desenvolvimento no *Upstream*. A distribuição desses investimentos ao longo do trimestre está detalhada a seguir:

### Notas:

<sup>41</sup> Os valores investidos anteriormente ao 4T24 não serão apresentados uma vez que não será feito um pró-forma dos ativos adquiridos.

<sup>42</sup> O capex de Parnaíba I é apresentado separadamente ao de Parnaíba V. Conforme reestruturação societária anunciada no 1T20, a SPE Parnaíba I foi incorporada na PGC em jan/20

<sup>43</sup> A UTE Parnaíba VI é o fechamento do ciclo da UTE Parnaíba III, cujo contrato de início do PPA iniciou em janeiro/25. Para melhor compreensão, o capex será apresentado separadamente ao da Parnaíba III.

<sup>44</sup> Incluem valores associados à produção (STGP).

<sup>45</sup> Números do 1T24 e 2T24 foram alterados para inclusão dos valores classificados em imobilizado naqueles trimestres referentes à alocação de rateios de gastos corporativos para projetos.

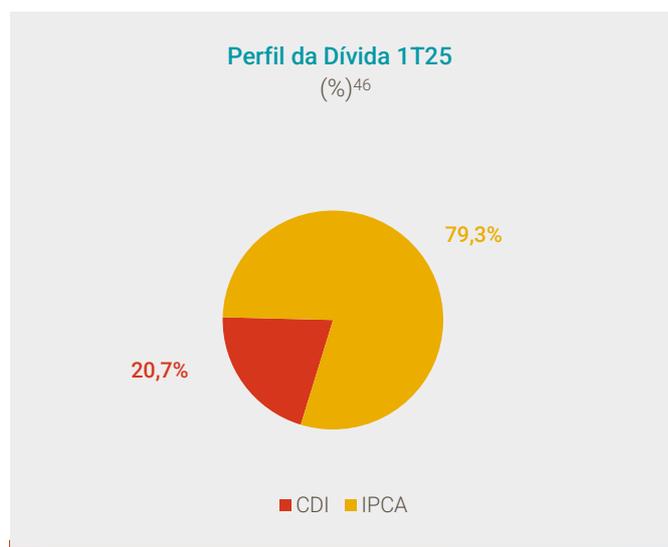
- **Azulão 950:** No 1T25, foram investidos R\$ 528,7 milhões, dos quais R\$ 349,5 milhões foram destinados às atividades de construção e montagem em diversas estruturas, incluindo UTEs, UTG, Subestação, Linha de Transmissão e Captação. Entre os marcos alcançados, destacam-se: (i) posicionamento do gerador da turbina a vapor na base da UTE; (ii) conclusão do estaqueamento do suporte das tubulações, cabos e dutos da UTE; (iii) início da montagem de tubulação e fabricação do *slug catcher*, equipamento essencial para a separação de líquidos presentes no gás, da UTG; (iv) conclusão do teste de aceitação em fábrica do sistema de proteção, controle e supervisão da subestação; (v) finalização da linha de transmissão e comissionamento a frio do Cluster 3. Além disso, R\$ 47 milhões foram direcionados para marcos intermediários de outros contratos de equipamentos, como transformadores auxiliares e torres de resfriamento. Também foram investidos R\$ 40 milhões em contratos com a GE, relacionados à chegada do gerador da STG20, além de custos logísticos e de comissionamento. Por fim, R\$ 28,5 milhões foram direcionados a cluster e gasodutos.
- **Upstream:** Os investimentos relacionados às atividades de desenvolvimento e exploração (ex-Azulão 950) somaram R\$ 77,8 milhões no 1T25. Deste total, R\$ 58,4 milhões foram destinados à campanha de perfuração de 2025, sendo R\$ 29,1 milhões para perfuração de poços e execução de perfilagens no Maranhão e outros R\$ 23,8 milhões relativos à alocação de gastos das equipes técnicas. Adicionalmente, R\$ 15,1 milhões são referentes a terraplanagem para desenvolvimento do campo Gavião Mateiro, em função das obras para conexão do gasoduto do polo sul.
- **Plantas de liquefação de gás no Maranhão:** Investimento total de R\$ 35,9 milhões no trimestre. Desse valor, R\$ 29,3 milhões foram destinados às atividades de construção, montagem e engenharia, enquanto R\$ 6,6 milhões foram aplicados no comissionamento do fornecedor de tecnologia.
- **UTE Parnaíba VI:** Investimentos somaram R\$ 20,0 milhões no trimestre, dos quais R\$ 16,0 milhões foram referentes à medição junto ao EPCista, englobando a finalização do comissionamento da usina, a realização do primeiro sincronismo do gerador no SIN e os testes de performance.

Os valores investidos em **Holding e Outros** e em **Sustaining** (operações existentes) totalizaram R\$ 198,6 milhões no trimestre, direcionados às operações existentes, desenvolvimento de projetos termelétricos, investimentos corporativos do *pipeline* da Companhia e investimentos corporativos diversos. Nos ativos individuais, o principal gasto de *sustaining* das operações foi na planta de Itaqui, onde foram investidos R\$ 13,2 milhões no reparo do gerador principal, após falhas identificadas em dezembro/24.

# Endividamento

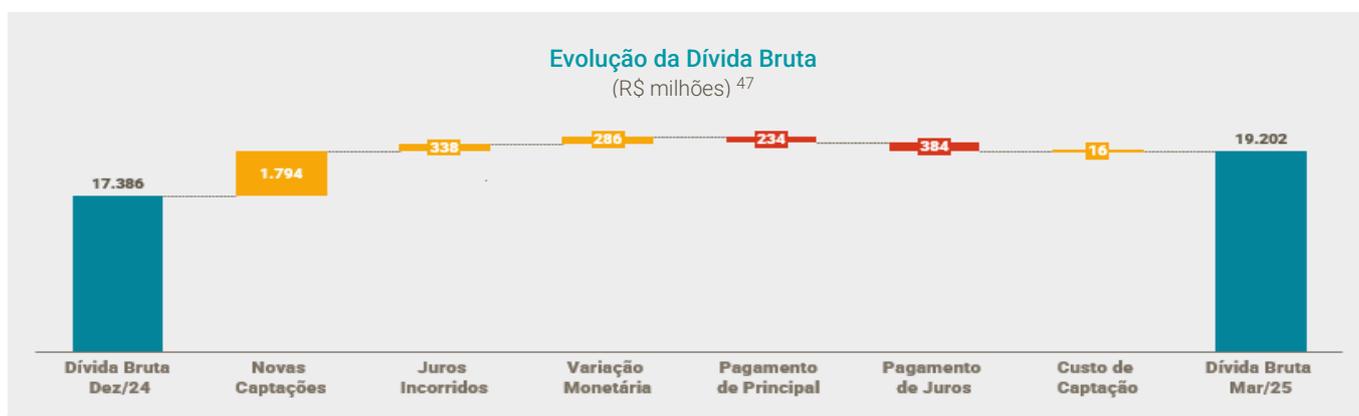
## ► Perfil da Dívida

A dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação) totalizou R\$ 19.202 milhões no encerramento de março/25, frente a R\$ 19.837 milhões em março/24 e R\$ 17.386 milhões ao final de dezembro/24. Vale ressaltar, contudo, que no início de janeiro/25 a Companhia concluiu um processo de *liability management* iniciado ao final de dezembro/24. Nesse sentido, a posição contábil da dívida ao final de dezembro/24 refletia um saldo intermediário no âmbito das iniciativas de *liability management*, e a dívida bruta consolidada do 4T24 pró-forma – pós *liability*, totalizaria R\$ 18.225 milhões. Da mesma forma, considerando a visão 4T24 pró-forma – pós *liability*, o custo da dívida indexado ao IPCA totalizaria 5,2% e o custo indexado ao CDI seria de 1,4%, com prazo médio de 6,0 anos.



Ao final do 1T25, o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de cerca de 5,9 anos, apresentando ligeira redução em relação ao 4T24. O spread médio das dívidas indexadas ao IPCA era de 5,2%, estável em relação ao mesmo período do ano anterior e ao 4T24. O spread médio da dívida indexada ao CDI foi de 1,4% no 1T25, demonstrando redução dos custos médios de dívidas indexadas ao CDI frente ao registrado nos períodos anteriores, reflexo das iniciativas de *liability management* que vêm sendo realizadas desde o 3T23, com a mais recente concluída em janeiro/25.

## ► Movimentação da Dívida Bruta



Notas:

<sup>46</sup> O custo da dívida apresentado considera o custo médio ponderado da dívida no trimestre. O custo em CDI+ inclui no seu cálculo exposições em Pré e EURIBOR+, equivalentes a 0,2% e 0,6% do montante total de dívida, respectivamente.

<sup>47</sup> Os valores de pagamentos de principal e juros incluem também os valores constituídos ou liberados (pagos) de depósitos vinculados.

Os principais efeitos que impactaram a variação da dívida bruta no 1T25 foram:

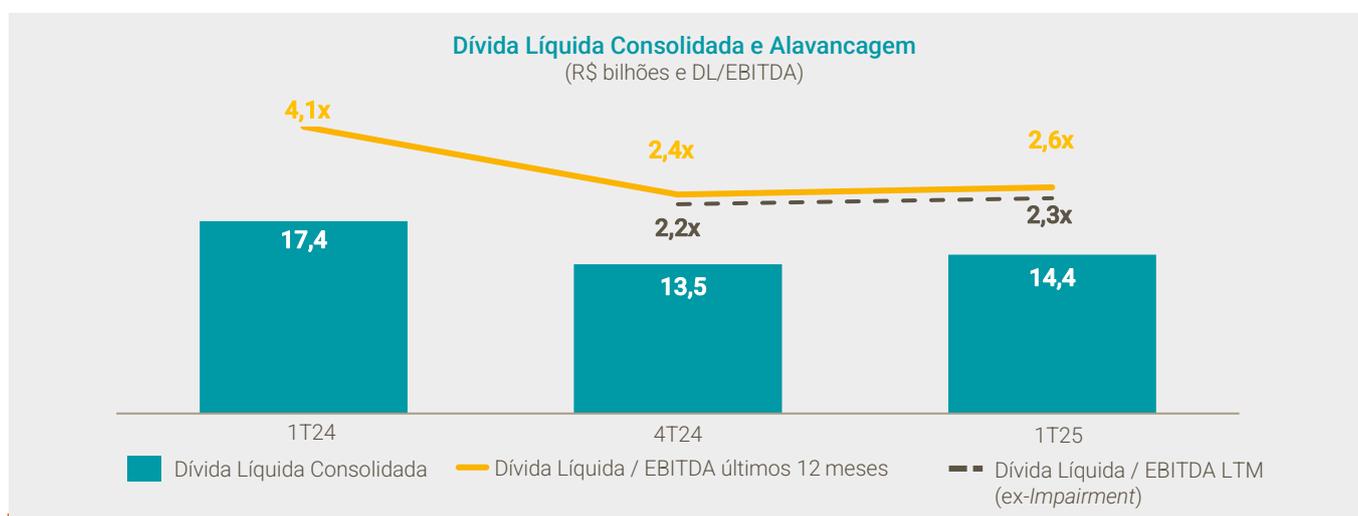
- Captação, no início de janeiro/25, de R\$ 838 milhões, no âmbito do processo de *liability management* da Companhia, por meio da realização da 13ª Emissão de Debêntures da Eneva. Conforme explicado no Release de Resultados do 4T24, esse processo foi iniciado ao final de dezembro/24, contemplando os pagamentos de principal e juros no montante de R\$ 869 milhões, referentes ao resgate parcial das Debêntures da 2ª Série da 11ª Emissão da Eneva em dezembro/24. As iniciativas concluídas no 1T25 também levaram à redução do custo da dívida indexada ao CDI, reduzindo parte do *spread* médio de CDI + 2,5% para CDI + 0,9%;
- Desembolsos relativos ao financiamento das Plantas de Liquefação de Gás no Maranhão, junto ao BNB, nos valores de R\$ 462 milhões e R\$ 100 milhões. O primeiro foi efetuado no âmbito do contrato celebrado e divulgado por meio de Comunicado ao Mercado em dezembro/24, cujas condições do financiamento incluem taxa média de IPCA + 3,42% a.a. e prazo total de 15 anos, com 5 anos de carência de principal – restando, ainda, um saldo de R\$ 198 milhões a ser desembolsado. O segundo, por sua vez, já integralmente desembolsado, foi efetuado no âmbito de um contrato firmado em 07 de fevereiro de 2025, cujas condições de financiamento incluem taxa média de CDI + 2,18% a.a., capitalização mensal de juros e pagamento único na data de vencimento do contrato;
- Desembolso de R\$ 300 milhões junto ao BASA, no âmbito do projeto Azulão 950, realizado no âmbito de contrato de financiamento de curto prazo, já integralmente desembolsado e com condições de financiamento que incluem pagamento de parcela única no vencimento da cédula, com capitalização mensal de juros e taxa média de CDI + 1,5% a.a.;
- Desembolso relativo ao Financiamento da UTE Azulão I, junto ao FDA, no valor de R\$ 94 milhões, no âmbito do contrato celebrado e divulgado por meio de Comunicado ao Mercado em dezembro/23, de um montante total contratado de R\$ 626,0 milhões. As condições do financiamento incluem taxa média de IPCA + 3,21% a.a. e prazo total de 17 anos, com 4 anos de carência de principal e juros;
- Pagamentos de principal, juros e constituição de depósitos vinculados no montante de R\$ 618 milhões, referentes, principalmente, às dívidas dos ativos termelétricos Tevisa e Linhares; e

Impactos totais de juros incorridos no total de R\$ 338 milhões e de R\$ 286 milhões em variação monetária no 1T25 referentes aos contratos de financiamento da Companhia.

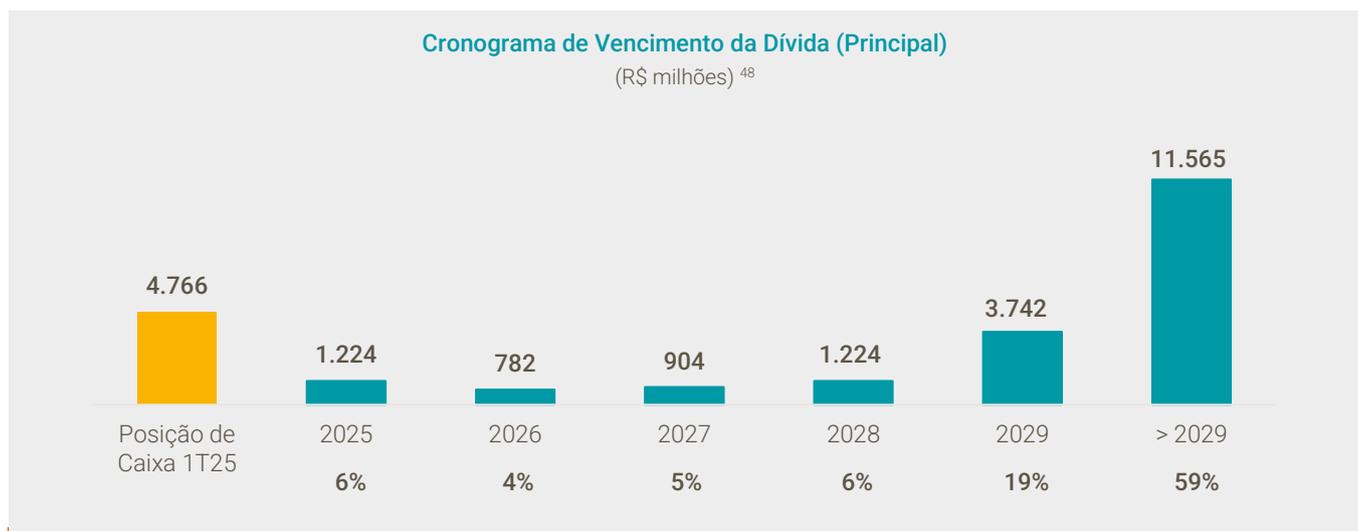
## ► Dívida Líquida e Alavancagem

Ao final de março/25, o saldo de caixa (inclui caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) totalizou R\$ 4.766 milhões, crescimentos de R\$ 2.378 milhões frente ao saldo de caixa de R\$ 2.388 milhões em março/24, e de R\$ 899 milhões na comparação com o saldo de caixa registrado em dezembro/24, de R\$ 3.866 milhões.

A dívida líquida consolidada totalizava R\$ 14.436 milhões ao final do 1T25, com a relação de dívida líquida/EBITDA nos últimos 12 meses em 2,6x. Importante considerar que o EBITDA 12 meses para fins de *covenants* considera o resultado 12 meses dos ativos adquiridos no 4T24. Desconsiderando o impacto de R\$ 634,7 milhões da despesa não caixa de *Impairment* registrada no EBITDA do 4T24, a dívida líquida/EBITDA nos últimos 12 meses totalizaria 2,3x.



A Eneva possui a maior parte de suas dívidas concentradas no médio e longo prazo, com vencimentos a partir de 2029, conforme demonstrado no gráfico abaixo.



Notas:

<sup>48</sup> O fluxo em questão considera apenas o valor do principal da dívida, desconsiderando os custos de transação, depósitos vinculados e *accrual* de juros..

# Mercado de Capitais

## ENEV3

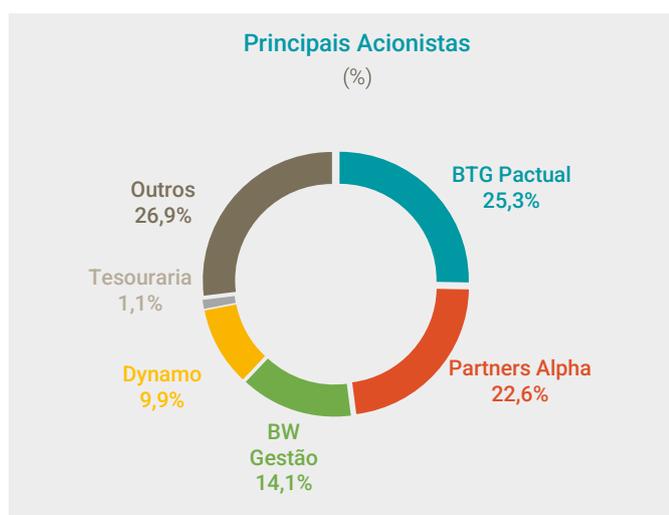
	1T25	4T24	1T24
Nº de ações - final período	1.932.591.767	1.932.591.767	1.584.697.571
Cotação fechamento - final período (R\$/ação)	11,83	10,53	12,75
Ações negociadas (Milhões) - média diária	9,9	8,5	7,8
Volume financeiro (R\$ Milhões) - média diária	103,1	97,6	87,1 <sup>49</sup>
Valor de mercado - final período (R\$ Milhões) <sup>50</sup>	22.605	20.338	20.185
Enterprise Value - final período (R\$ Milhões) <sup>51</sup>	37.299	33.871	37.654

## Composição Acionária

Ao final de março de 2025, o capital social da Eneva, era composto por 1.932.591.767 ações ordinárias, com 98,70% das ações em circulação. A composição acionária está detalhada abaixo:

### ► Perfil do Capital Social da Eneva

Em 31 de março de 2025



## Programa de Recompra de Ações

A Companhia anunciou, em 05 de janeiro de 2025, a aprovação, pelo seu Conselho de Administração, de um programa de aquisição de ações de sua própria emissão ("Programa de Recompra"), até o limite de 50.000.000 ações ordinárias. Nessa mesma data, foi aprovada a celebração de contratos de derivativos referenciados em ações da Eneva. O Programa de Recompra visa maximizar a geração de valor para o acionista por meio de uma administração eficiente da sua alocação de capital, considerando o potencial de rentabilidade de suas ações, de forma a proporcionar maiores retornos futuros para seus acionistas.

Ao longo do 1T25, a Companhia recomprou 20.682.412 ações pelo valor total de R\$ 222,2 milhões, sendo incorporadas ao saldo de ações em tesouraria.

### Notas:

<sup>49</sup> No 1T24, a média diária do Volume Financeiro foi calculada considerando uma metodologia de cálculo diferente dos trimestres anteriores. Para esse trimestre, voltou-se a utilizar a metodologia anteriormente adotada (Volume-Weighted Average Price).

<sup>50</sup> Desconsidera valor de ações em tesouraria, a preço de fechamento do período.

<sup>51</sup> Enterprise Value equivale à soma do valor de mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período.

## ESG – Ambiental, Social e Governança

Após três edições anuais de relatórios de sustentabilidade, a Eneva divulgou seu segundo Relato Integrado e Caderno de Indicadores ESG 2023, em julho de 2024. Os documentos seguem os princípios, diretrizes e recomendações do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), *Global Reporting Initiative* (GRI), *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).

Com foco na transparência e na qualidade das informações prestadas, o Relato Integrado e o Caderno de Indicadores ESG passaram pela verificação de uma auditoria independente especializada, em conformidade com as recomendações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para acessar os documentos mais recentes, [clique aqui](#).

### Indicadores-Chave ESG

A partir da divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2019, em 2020, a Companhia passou a atualizar trimestralmente os seus indicadores de sustentabilidade mensurados em cada período. A planilha interativa contendo todos os indicadores disponibilizados pela ENEVA se encontra no site de Relações com Investidores da Companhia e pode ser acessado por [aqui](#).

## Anexos – Tabelas DRE por Segmento

DRE – 1T25	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	Comercializadora	SSLNG & GNL	Holding e Outros <sup>1</sup>	Elimin. Segmentos	Total
(R\$ Milhões)																
Receita Operacional Bruta	618,2	206,5	665,7	1.490,5	158,8	(131,0)	1.518,3	1.145,8	281,0	0,6	97,8	2.089,4	126,4	-	(350,9)	4.908,5
Deduções da Receita Bruta	(75,1)	(11,2)	(113,2)	(199,5)	(28,7)	21,7	(206,5)	(109,8)	(29,0)	(0,4)	(7,2)	(151,4)	(13,3)	-	32,6	(484,9)
Receita Operacional Líquida	543,1	195,4	552,5	1.290,9	130,2	(109,3)	1.311,8	1.036,0	252,0	0,2	90,6	1.938,0	113,2	0,0	(318,3)	4.423,6
Custos Operacionais	(337,3)	(101,1)	(121,9)	(560,3)	(68,5)	109,3	(519,4)	(680,8)	(132,8)	(40,9)	(120,9)	(1.864,4)	(57,4)	(0,1)	314,6	(3.102,0)
Depreciação e amortização	(57,2)	(35,4)	(10,0)	(102,7)	(18,2)	-	(120,9)	(98,4)	(57,0)	(13,5)	(28,7)	-	(5,9)	-	7,4	(316,9)
Despesas Operacionais <sup>2</sup>	(8,4)	(5,5)	(1,5)	(15,3)	(44,3)	2,8	(56,9)	(3,9)	(6,6)	(6,6)	(3,8)	(15,6)	(2,2)	(302,8)	(6,4)	(404,9)
SG&A <sup>3</sup>	(8,1)	(5,5)	(1,5)	(15,0)	(0,5)	2,8	(12,8)	(3,9)	(6,2)	(3,4)	(3,7)	(15,2)	(2,2)	(76,9)	(2,8)	(126,9)
Depreciação e amortização	(0,3)	(0,0)	(0,0)	(0,3)	(3,9)	-	(4,2)	(0,0)	(0,3)	(3,2)	(0,1)	(0,5)	(0,0)	(225,9)	(3,7)	(238,0)
Outras receitas/despesas	(0,6)	(0,1)	0,4	(0,3)	(0,2)	-	(0,6)	78,6	1,3	(0,0)	0,0	(0,3)	(4,1)	(18,8)	1,7	57,9
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	(111,6)	(111,6)	-	-	-	-	-	-	-	370,7	(260,9)
EBITDA ICVM 527/12	254,3	124,1	439,6	818,0	39,2	(108,8)	748,4	528,3	171,3	(30,6)	(5,2)	58,1	55,4	275,0	(273,0)	1.527,8
Resultado Financeiro Líquido	(40,6)	(22,0)	(2,1)	(64,8)	241,9	-	177,2	(37,1)	(31,1)	2,6	(9,1)	(0,2)	(11,7)	(348,0)	4,1	(283,3)
EBT	156,2	66,7	427,4	650,3	259,1	(108,8)	800,5	392,9	82,9	(44,7)	(43,0)	57,5	37,7	(298,9)	(265,1)	719,6
Impostos Correntes	(17,8)	(4,5)	(20,2)	(42,5)	-	-	(42,5)	-	(4,0)	1,4	(3,6)	(17,6)	(2,1)	(0,0)	-	(68,3)
Impostos Diferidos	(7,5)	(5,4)	(2,2)	(15,1)	-	-	(15,1)	-	(13,1)	0,1	2,6	(20,1)	(0,9)	(135,8)	-	(182,4)
Resultado Líq. Período	130,9	56,7	405,0	592,7	259,1	(108,8)	742,9	392,9	65,8	(43,3)	(44,1)	19,8	34,7	(434,7)	(265,1)	468,8
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84,5
Resultado Líq. Eneva	130,9	56,7	405,0	592,7	259,1	(108,8)	742,9	392,9	65,8	(43,3)	(44,1)	19,8	34,7	(434,7)	(349,6)	384,4

1 - Estão incluídas na coluna de Holding e Outras os custos e despesas associados também à UTE Fortaleza, com impacto de -R\$ 3,7 milhões em EBITDA no 1T25 e de -R\$ 5,7 milhões no 1T24.

2 - Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionados às atividades exploratórias do Upstream.

3 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE – 1T24	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	Comercializadora	SSLNG & GNL	Holding e Outros <sup>1</sup>	Elimin. Segmentos	Total
(R\$ Milhões)																
Receita Operacional Bruta	666,1	198,6	-	864,7	190,8	(166,5)	889,0	539,6	265,6	-	71,3	515,0	-	-	(71,0)	2.209,4
Deduções da Receita Bruta	(83,6)	(10,6)	-	(94,2)	(27,8)	30,9	(91,0)	(50,6)	(27,5)	-	(3,5)	(55,3)	-	-	6,8	(221,2)
Receita Operacional Líquida	582,5	188,0	-	770,5	163,0	(135,6)	798,0	489,0	238,1	-	67,7	459,7	-	-	(64,7)	1.987,8
Custos Operacionais	(295,7)	(102,8)	-	(398,5)	(70,7)	135,6	(333,7)	(195,4)	(121,5)	-	(56,3)	(385,8)	-	(0,2)	64,2	(1.028,7)
Depreciação e amortização	(40,5)	(38,8)	-	(79,3)	(27,2)	-	(106,4)	(97,3)	(50,6)	-	(26,6)	-	-	-	-	(280,9)
Despesas Operacionais <sup>2</sup>	(8,3)	(6,4)	-	(14,7)	(42,9)	1,7	(55,9)	(3,7)	(10,9)	-	(4,0)	(14,9)	-	(68,0)	(57,7)	(215,1)
SG&A <sup>3</sup>	(7,9)	(6,4)	-	(14,3)	(2,1)	1,7	(14,7)	(3,7)	(10,6)	-	(3,9)	(14,6)	-	(60,0)	(1,7)	(109,1)
Depreciação e amortização	(0,4)	(0,0)	-	(0,4)	(2,7)	-	(3,1)	0,1	(0,3)	-	(0,1)	(0,4)	-	(8,1)	(56,0)	(67,9)
Outras receitas/despesas	(1,0)	(0,7)	-	(1,7)	0,0	0,1	(1,6)	(0,6)	1,9	-	0,1	(0,2)	-	(3,7)	(0,1)	(4,1)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(0,0)	-	469,0	(468,5)	0,4
EBITDA ICVM 527/12	318,5	116,8	-	435,3	79,3	1,8	516,4	386,5	158,6	-	34,3	59,1	-	404,6	(470,3)	1.089,0
Resultado Financeiro Líquido	(41,7)	(21,3)	-	(63,0)	(13,6)	0,1	(76,4)	(303,7)	(39,9)	-	(8,3)	2,8	-	(281,4)	(0,1)	(707,1)
EBT	235,8	56,7	-	292,6	35,8	2,0	330,4	(14,4)	67,7	-	(0,7)	61,5	-	115,7	(527,0)	33,2
Impostos Correntes	(23,2)	(2,9)	-	(26,2)	-	-	(26,2)	(13,3)	(2,5)	-	(3,3)	(14,6)	-	(0,0)	-	(60,0)
Impostos Diferidos	(17,5)	(8,3)	-	(25,8)	-	-	(25,8)	18,4	(13,4)	-	(4,9)	(11,4)	-	130,6	-	93,5
Resultado Líq. Período	195,1	45,5	-	240,6	35,8	2,0	278,4	(9,3)	51,8	-	(8,9)	35,5	-	246,2	(527,0)	66,7
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	127,6
Resultado Líq. Eneva	195,1	45,5	-	240,6	35,8	2,0	278,4	(9,3)	51,8	-	(8,9)	35,5	-	246,2	(654,6)	(60,9)

1 - Estão incluídas na coluna de Holding e Outras os custos e despesas associados também à UTE Fortaleza, com impacto de -R\$ 3,7 milhões em EBITDA no 1T25 e de -R\$ 5,7 milhões no 1T24.

2 - Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionados às atividades exploratórias do Upstream.

3 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.



**eneva**

**ENEVA S.A.**

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B  
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040

<https://ri.eneva.com.br/>



[ri.eneva.com.br](http://ri.eneva.com.br)

# INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

**Eneva S.A.**

31 de março de 2025





## Relatório sobre a revisão de informações trimestrais individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas  
Eneva S.A.

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eneva S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2025, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – "Demonstração Intermediária" e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – "Demonstração Intermediária" e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações Intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações Intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda.  
Rua do Russel, 804, 7º, Ed. Manchete,  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 22210-907  
T: +55 (11) 4004-8000



Eneva S.A

## Outros assuntos

### Demonstrações do valor adicionado

As informações trimestrais acima referidas incluem as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2025, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins do IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 – "Demonstração do Valor Adicionado". Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e de forma consistente em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2025.

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes Ltda.  
CRC 2SP000160/F-5

DocuSigned by  
Guilherme Valle  
Signed By: Guilherme Naves Valle 54109108204  
CPF: 54109108204  
Signing Time: 14 de maio de 2025 | 17:24 BRT  
O: ICP-Brasil, OU: Certificado Digital PF A1  
C: BR  
Issuer: AC Siquieid Multipa

 Guilherme Naves Valle  
Contador CRC 1MG070614/O-5

# Índice

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	1
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>	
DMPL - 01/01/2025 à 31/03/2025	9
DMPL - 01/01/2024 à 31/03/2024	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	18
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	19
<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>	
DMPL - 01/01/2025 à 31/03/2025	20
DMPL - 01/01/2024 à 31/03/2024	21
Demonstração de Valor Adicionado	22

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo  
 (Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2025</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2024</b>
1	Ativo Total	45.548.644	43.129.012
1.01	Ativo Circulante	7.016.793	4.811.746
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.266.535	1.470.933
1.01.01.01	Caixa e bancos	4.301	11.335
1.01.01.02	Fundos de investimentos	1.138.537	1.009.099
1.01.01.04	CDBs	1.123.697	450.499
1.01.02	Aplicações Financeiras	795.728	452.014
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	795.728	452.014
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	795.728	452.014
1.01.03	Contas a Receber	1.253.681	1.317.184
1.01.03.01	Clientes	1.253.681	1.317.184
1.01.04	Estoques	333.476	188.348
1.01.06	Tributos a Recuperar	145.971	122.883
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	145.971	122.883
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	75.226	77.172
1.01.06.01.02	Outros impostos a recuperar	70.745	45.711
1.01.07	Despesas Antecipadas	175.589	49.054
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.045.813	1.211.330
1.01.08.03	Outros	2.045.813	1.211.330
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	60.728	45.655
1.01.08.03.02	Instrumentos financeiros derivativos	8.550	428
1.01.08.03.03	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	1.429.210	422.258
1.01.08.03.04	Outros	107.701	21.984
1.01.08.03.05	Operações comerciais com partes relacionadas	296.590	358.092
1.01.08.03.07	Debêntures com partes relacionadas	0	219.879
1.01.08.03.08	Dividendos a receber	143.034	143.034
1.02	Ativo Não Circulante	38.531.851	38.317.266
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.993.388	2.897.145
1.02.01.09	Créditos com Partes Relacionadas	737.161	716.032
1.02.01.09.06	Operações comerciais com partes relacionadas	38.739	38.628
1.02.01.09.11	Mútuos com partes relacionadas	698.422	677.404
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	2.256.227	2.181.113
1.02.01.10.03	Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	531	2.425
1.02.01.10.04	Outros impostos a recuperar	275.249	267.705
1.02.01.10.05	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	878.767	534.227
1.02.01.10.07	Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	974.458	1.359.013
1.02.01.10.08	Depósitos vinculados - caução	107.317	0
1.02.01.10.20	Outros	19.905	17.743
1.02.02	Investimentos	11.124.544	13.211.725
1.02.02.01	Participações Societárias	11.124.544	13.211.725
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	11.115.997	13.203.702
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	8.547	8.023
1.02.03	Imobilizado	17.032.667	15.592.777
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	7.789.322	6.537.434

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2025</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2024</b>
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	3.826.094	3.804.027
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.417.251	5.251.316
1.02.04	Intangível	7.381.252	6.615.619
1.02.04.01	Intangíveis	7.381.252	6.615.619
1.02.04.01.02	Intangível em operação	7.357.430	6.595.813
1.02.04.01.03	Intangível em andamento	23.822	19.806

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo  
 (Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2025</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2024</b>
2	Passivo Total	45.548.644	43.129.012
2.01	Passivo Circulante	3.698.341	2.918.531
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	79.297	63.715
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	79.297	63.715
2.01.02	Fornecedores	753.086	709.862
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	753.086	709.862
2.01.02.01.02	Fornecedores	753.086	709.862
2.01.03	Obrigações Fiscais	100.198	145.694
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	100.198	145.694
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	852	511
2.01.03.01.02	Outros impostos a recolher	99.346	145.183
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	507.917	420.231
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	74.001	32.031
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	74.001	32.031
2.01.04.02	Debêntures	433.916	388.200
2.01.04.02.01	custo de transação - debêntures	-75.967	-78.615
2.01.04.02.02	Juros	222.735	250.149
2.01.04.02.03	Principal	287.148	216.666
2.01.05	Outras Obrigações	2.257.843	1.579.029
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	98.993	75.289
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	98.993	75.289
2.01.05.02	Outros	2.158.850	1.503.740
2.01.05.02.04	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	1.344.506	811.910
2.01.05.02.05	Antecipação de recebíveis futuros	127.856	0
2.01.05.02.06	Provisão - custo de ressarcimento	50	0
2.01.05.02.07	Participações nos lucros	45.817	128.517
2.01.05.02.08	Arrendamento	228.564	168.810
2.01.05.02.09	Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	53.678	51.950
2.01.05.02.10	Valor justo a apropriar	24.961	24.961
2.01.05.02.11	Parcela contingente advinda de combinação de negócios	275.193	275.193
2.01.05.02.20	Outras obrigações	58.225	42.399
2.02	Passivo Não Circulante	22.712.577	21.300.993
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	13.823.864	12.237.285
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	677.759	111.187
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	677.759	111.187
2.02.01.02	Debêntures	13.146.105	12.126.098
2.02.01.02.01	Principal	13.449.613	12.442.015
2.02.01.02.04	Custo de captação	-303.508	-315.917
2.02.02	Outras Obrigações	8.667.462	8.860.142
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	13.040	13.214
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	13.040	13.214
2.02.02.02	Outros	8.654.422	8.846.928
2.02.02.02.04	Valor justo a apropriar	260.913	266.960
2.02.02.02.05	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	436.522	73.877
2.02.02.02.06	Fornecedores	458.996	406.480

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo  
 (Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2025</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2024</b>
2.02.02.02.07	Instrumentos financeiros derivativos	32.702	295.807
2.02.02.02.08	Antecipação de recebíveis futuros	2.860.110	2.883.462
2.02.02.02.09	Nota comercial com partes relacionadas	306.821	301.248
2.02.02.02.10	Arrendamentos	4.278.179	4.613.940
2.02.02.02.11	Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher	547	367
2.02.02.02.12	Outras obrigações	19.632	4.787
2.02.04	Provisões	221.251	203.566
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	27.933	13.464
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	27.933	13.464
2.02.04.02	Outras Provisões	193.318	190.102
2.02.04.02.05	Passivo a descoberto	35.280	34.220
2.02.04.02.07	Provisao de abandono	158.038	155.882
2.03	Patrimônio Líquido	19.137.726	18.909.488
2.03.01	Capital Social Realizado	17.898.826	17.898.826
2.03.02	Reservas de Capital	1.411.999	1.516.846
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-228.343	-7.269
2.03.02.07	Reserva de lucros - Incentivos fiscais	1.488.646	1.383.209
2.03.02.08	Reservas de capital	245.864	235.074
2.03.02.09	Transações com acionistas	-94.168	-94.168
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-399.421	-677.236
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	226.322	171.052

DFs Individuais / Demonstração do Resultado  
 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2025 à 31/03/2025	01/01/2024 à 31/03/2024
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.144.250	162.513
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.411.784	-70.945
3.03	Resultado Bruto	732.466	91.568
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-61.883	9.836
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-362.453	-121.383
3.04.02.01	Depreciação e amortização	-228.627	-10.263
3.04.02.02	Seguros administrativos	-785	0
3.04.02.03	Despesas com aluguéis	-919	-1.459
3.04.02.04	Despesas com exploração e poço seco	-39.969	-38.095
3.04.02.05	Despesas com pessoal	-93.104	-87.150
3.04.02.06	Impostos e contribuições	-1.412	-1.168
3.04.02.09	Serviços compartilhados - cost sharing	29.312	37.089
3.04.02.10	Serviços de terceiros	-8.279	-7.021
3.04.02.20	Outras	-18.670	-13.316
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	51.772	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-3.569
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	248.798	134.788
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	670.583	101.404
3.06	Resultado Financeiro	-150.266	-291.981
3.06.01	Receitas Financeiras	588.507	44.840
3.06.01.01	Aplicação financeira	93.946	10.788
3.06.01.02	Marcação a mercado e derivativos	75.453	0
3.06.01.03	Ganho no valor justo das debêntures	6.047	6.001
3.06.01.04	Multas e juros recebidos ou auferidos	21.664	314
3.06.01.05	Rendimentos de mútuos	22.592	22.380
3.06.01.06	Variação cambial e monetária	328.768	5.357
3.06.01.07	Ganho com antecipação da recompra de energia	37.645	0
3.06.01.20	Outras	2.392	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-738.773	-336.821
3.06.02.01	Juros de empréstimos e financiamentos	-5.651	-16.263
3.06.02.02	Multa e juros pagos ou incorridos	-1.247	-47
3.06.02.03	Amortização do custo de transação de empréstimos	-15.344	-12.787
3.06.02.04	Comissão sobre fianças bancárias	-9.228	-1.516
3.06.02.05	Juros de provisão de abandono	-11.038	-8.048
3.06.02.06	Juros de passivos de arrendamento	-67.372	-4.140
3.06.02.07	Juros sobre mútuos	0	-3.896
3.06.02.08	Juros de debêntures	-235.732	-185.806
3.06.02.09	Apropriação AVP na antecipação de recebíveis futuros	-104.504	0
3.06.02.10	Variação cambial e monetária	-224.402	-89.660
3.06.02.11	Juros de fornecedores	-1.012	0
3.06.02.12	Marcação a mercado e derivativos	-2.877	-5.990
3.06.02.13	Perda com antecipação da recompra de energia	-38.157	0
3.06.02.20	Outras	-22.209	-8.668
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	520.317	-190.577

DFs Individuais / Demonstração do Resultado  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2025 à 31/03/2025</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2024 à 31/03/2024</b>
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-135.932	129.683
3.08.02	Diferido	-135.932	129.683
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	384.385	-60.894
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	384.385	-60.894

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2025 à 31/03/2025</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2024 à 31/03/2024</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	384.385	-60.894
4.02	Outros Resultados Abrangentes	55.270	19.100
4.02.01	Ajustes de conversão de moeda estrangeira do período	0	-259
4.02.05	Ganho (perda) com derivativos	55.270	19.359
4.03	Resultado Abrangente do Período	439.655	-41.794

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)  
 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2025 à 31/03/2025	01/01/2024 à 31/03/2024
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	506.628	178.506
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	347.474	-68.439
6.01.01.01	Resultado antes dos tributos sobre o lucro	520.317	-190.577
6.01.01.02	Depreciação e amortização	368.943	37.423
6.01.01.03	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	-456.251	0
6.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial e do passivo a descoberto	-248.798	-134.788
6.01.01.05	Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	0	23.208
6.01.01.07	Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	-6.047	0
6.01.01.08	Provisão para causas judiciais	6.486	82
6.01.01.09	Amortização de custo de captação	15.344	12.787
6.01.01.14	Resultado financeiro líquido	147.480	183.426
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	159.154	165.457
6.01.02.01	Adiantamentos a fornecedores	-1.071	-22.669
6.01.02.02	Despesas antecipadas	44.159	1.570
6.01.02.03	Impostos a recuperar e a recolher, líquido	-98.218	-59.469
6.01.02.04	Depósitos vinculados - caução	-100.000	0
6.01.02.05	Fornecedores	113.221	-41.021
6.01.02.09	Estoque	-84.355	-14.953
6.01.02.10	Provisões e encargos trabalhistas	-59.838	-64.316
6.01.02.11	Operações comerciais	86.995	174.521
6.01.02.15	Contas a receber	276.548	166.580
6.01.02.20	Outros ativos e passivos	-18.287	25.214
6.01.03	Outros	0	81.488
6.01.03.02	Dividendos recebidos	0	81.488
6.01.03.03	Valores recebidos de arbitragem	89.022	0
6.01.03.04	Valores pagos de arbitragem	-89.022	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-410.528	-796.133
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-515.472	-269.279
6.02.02	Caixa advindo de incorporações	372.119	0
6.02.05	Títulos e valores mobiliários	-249.738	-389.268
6.02.07	Adiantamento para futuro aumento de capital	-17.437	-138.110
6.02.09	Recebimento de mútuo - juros	0	524
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	699.502	789.498
6.03.01	Liquidação de instrumento financeiro	-472	-11.506
6.03.02	Amortizações do principal - financiamentos	-73.216	-3.932
6.03.03	Captações de financiamentos e debêntures	1.400.074	0
6.03.04	Recompra de ações	-222.207	0
6.03.05	Nota comercial com partes relacionadas	0	1.003.824
6.03.08	Pagamento do passivo de arrendamento mercantil financeiro	-116.547	-5.337
6.03.09	Juros pagos	-288.130	-193.551
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	795.602	171.871
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.470.933	445.834
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.266.535	617.705

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2025 à 31/03/2025 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	17.898.826	1.516.846	0	-677.236	171.052	18.909.488
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.898.826	1.516.846	0	-677.236	171.052	18.909.488
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-104.847	0	-106.570	0	-211.417
5.04.08	Programa de recompra de ações	0	-221.074	0	-1.133	0	-222.207
5.04.09	Incentivo fiscal SUDENE/SUDAM	0	64.952	0	-64.952	0	0
5.04.10	Incentivo fiscal ICMS	0	40.485	0	-40.485	0	0
5.04.11	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	10.790	0	0	0	10.790
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	384.385	55.270	439.655
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	384.385	0	384.385
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	55.270	55.270
5.05.02.06	Ganho com derivativos	0	0	0	0	55.270	55.270
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	17.898.826	1.411.999	0	-399.421	226.322	19.137.726

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2024 à 31/03/2024 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	13.077.188	-487.897	0	-297.764	63.603	12.355.130
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.077.188	-487.897	0	-297.764	63.603	12.355.130
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	72.391	0	-58.958	0	13.433
5.04.08	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	13.433	0	0	0	13.433
5.04.09	Exercício programa de recompra de ações	0	5.102	0	-5.102	0	0
5.04.10	Incentivo fiscal SUDENE/SUDAM	0	53.856	0	-53.856	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-60.894	19.100	-41.794
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-60.894	0	-60.894
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	19.100	19.100
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-259	-259
5.05.02.06	Ganho com derivativos	0	0	0	0	19.359	19.359
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.077.188	-415.506	0	-417.616	82.703	12.326.769

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado  
 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2025 à 31/03/2025	01/01/2024 à 31/03/2024
7.01	Receitas	4.037.737	443.077
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.490.273	190.817
7.01.02	Outras Receitas	78.399	1.206
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	469.065	251.054
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.811.209	-329.234
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.559.107	-329.179
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-148	-55
7.02.04	Outros	-251.954	0
7.02.04.01	Insumos de geração	-251.954	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.226.528	113.843
7.04	Retenções	-369.075	-37.423
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-369.075	-37.423
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	857.453	76.420
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	866.618	216.717
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	248.798	134.788
7.06.02	Receitas Financeiras	522.199	18.962
7.06.03	Outros	95.621	62.967
7.06.03.01	Ganho de valor justo das debêntures	6.047	6.001
7.06.03.20	Outros	89.574	56.966
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.724.071	293.137
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.724.071	293.137
7.08.01	Pessoal	95.890	87.612
7.08.01.01	Remuneração Direta	56.516	48.342
7.08.01.02	Benefícios	34.516	32.837
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.858	6.433
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	492.867	-69.819
7.08.02.01	Federais	407.109	-79.477
7.08.02.02	Estaduais	85.467	9.310
7.08.02.03	Municipais	291	348
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	750.929	336.238
7.08.03.01	Juros	241.383	202.069
7.08.03.02	Aluguéis	23.449	2.816
7.08.03.03	Outras	486.097	131.353
7.08.03.03.07	Outros	486.097	131.353
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	384.385	-60.894
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	384.385	-60.894

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo  
 (Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2025</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2024</b>
1	Ativo Total	54.578.563	51.629.382
1.01	Ativo Circulante	10.834.561	8.518.296
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.636.011	3.194.255
1.01.01.01	Caixa e bancos	210.527	587.268
1.01.01.02	Fundos de investimentos	1.731.455	1.503.893
1.01.01.04	CDBs	1.694.029	1.103.094
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.129.795	672.057
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	1.129.795	672.057
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	1.129.795	672.057
1.01.03	Contas a Receber	1.835.355	2.330.710
1.01.03.01	Clientes	1.835.355	2.330.710
1.01.04	Estoques	920.878	813.508
1.01.06	Tributos a Recuperar	234.710	326.650
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	234.710	326.650
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	152.393	276.010
1.01.06.01.02	Outros impostos a recuperar	82.317	50.640
1.01.07	Despesas Antecipadas	243.516	308.353
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.834.296	872.763
1.01.08.03	Outros	2.834.296	872.763
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	118.256	115.942
1.01.08.03.02	Operações comerciais com partes relacionadas	38.220	6.750
1.01.08.03.03	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	2.565.927	717.224
1.01.08.03.20	Outros	111.893	32.847
1.02	Ativo Não Circulante	43.744.002	43.111.086
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.226.121	3.049.789
1.02.01.07	Tributos Diferidos	1.337.777	1.732.925
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	1.337.777	1.732.925
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	1.888.344	1.316.864
1.02.01.10.03	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	24.031	13.774
1.02.01.10.04	Outros impostos a recuperar	357.927	350.372
1.02.01.10.05	Operações comerciais com partes relacionadas	143	143
1.02.01.10.06	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	1.341.859	899.974
1.02.01.10.07	Depósitos vinculados - caução	109.217	0
1.02.01.10.20	Outros	55.167	52.601
1.02.02	Investimentos	8.291	7.791
1.02.02.01	Participações Societárias	8.291	7.791
1.02.02.01.04	Participações em Controladas em Conjunto	8.291	7.791
1.02.03	Imobilizado	32.715.934	32.032.322
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	19.171.171	18.464.731
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	3.484.567	3.488.187
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	10.060.196	10.079.404
1.02.04	Intangível	7.793.656	8.021.184
1.02.04.01	Intangíveis	7.793.656	8.021.184
1.02.04.01.02	Intangível em operação	7.736.616	7.968.195

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo  
(Reais Mil)

<b>Código da</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual</b>	<b>Exercício Anterior</b>
<b>Conta</b>		<b>31/03/2025</b>	<b>31/12/2024</b>
1.02.04.01.03	Intangível em andamento	57.040	52.989

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo  
 (Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2025</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2024</b>
2	Passivo Total	54.578.563	51.629.382
2.01	Passivo Circulante	7.099.452	5.783.912
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	112.136	98.597
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	112.136	98.597
2.01.02	Fornecedores	1.529.752	1.660.039
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.529.752	1.660.039
2.01.02.01.01	Fornecedores de projetos em construção	363.866	355.033
2.01.02.01.02	Fornecedores	1.165.886	1.305.006
2.01.03	Obrigações Fiscais	261.575	469.368
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	261.575	469.368
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	32.467	179.278
2.01.03.01.02	Outros impostos a recolher	229.108	290.090
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.553.297	1.369.143
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	850.338	655.413
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	850.338	655.413
2.01.04.02	Debêntures	702.959	713.730
2.01.04.02.01	Principal	688.825	615.386
2.01.04.02.02	Juros	254.809	265.998
2.01.04.02.03	Custo de transação - debêntures	-76.835	-79.839
2.01.04.02.04	Depósito vinculados	-163.840	-87.815
2.01.05	Outras Obrigações	3.642.692	2.186.765
2.01.05.02	Outros	3.642.692	2.186.765
2.01.05.02.04	Parcela contingente advinda de combinação de negócios	275.193	275.193
2.01.05.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	36.231	1.850
2.01.05.02.07	Participações nos lucros	61.632	178.103
2.01.05.02.08	Arrendamento	216.120	161.421
2.01.05.02.09	Operações comerciais com partes relacionadas	13.332	6.625
2.01.05.02.10	Contas a pagar - setor elétrico	52.425	34.068
2.01.05.02.11	Provisão - custo de ressarcimento	49.553	61.095
2.01.05.02.12	Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	124.197	144.679
2.01.05.02.13	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	2.391.609	1.036.943
2.01.05.02.14	Antecipação de recebíveis futuros	340.497	214.782
2.01.05.02.15	Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	24.961	24.961
2.01.05.02.20	Outras obrigações	56.942	47.045
2.02	Passivo Não Circulante	26.951.632	25.630.703
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	17.648.717	16.017.296
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.222.684	3.611.307
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	4.222.684	3.611.307
2.02.01.02	Debêntures	13.426.033	12.405.989
2.02.01.02.01	Principal	13.729.614	12.722.014
2.02.01.02.04	Custo de transação	-303.581	-316.025
2.02.02	Outras Obrigações	7.770.017	8.421.527
2.02.02.02	Outros	7.770.017	8.421.527
2.02.02.02.03	Antecipação de recebíveis futuros	3.215.242	3.287.162
2.02.02.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	18.092	299.781

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo  
 (Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2025</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2024</b>
2.02.02.02.06	Fornecedores	576.175	511.359
2.02.02.02.10	Arrendamento	3.960.508	4.323.225
2.02.03	Tributos Diferidos	304.574	488.870
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	304.574	488.870
2.02.04	Provisões	1.228.324	703.010
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	58.930	45.781
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	97	95
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	28.001	26.697
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	30.832	18.989
2.02.04.02	Outras Provisões	1.169.394	657.229
2.02.04.02.04	Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher	8.297	367
2.02.04.02.05	Operações comerciais com partes relacionadas	206	206
2.02.04.02.06	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	710.876	214.964
2.02.04.02.07	Provisao para obrigação de abandono	163.269	155.189
2.02.04.02.09	Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	260.913	266.960
2.02.04.02.20	Outras obrigações	25.833	19.543
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	20.527.479	20.214.767
2.03.01	Capital Social Realizado	17.898.826	17.898.826
2.03.02	Reservas de Capital	1.411.999	1.516.846
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-228.343	-7.269
2.03.02.07	Reservas de lucros - Incentivos fiscais	1.488.646	1.383.209
2.03.02.08	Reservas de capital	245.864	235.074
2.03.02.09	Transações com acionistas	-94.168	-94.168
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-399.421	-677.236
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	226.322	171.052
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.389.753	1.305.279

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado  
 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2025 à 31/03/2025	01/01/2024 à 31/03/2024
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.423.556	2.004.692
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.102.001	-1.045.621
3.03	Resultado Bruto	1.321.555	959.071
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-348.681	-218.803
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-404.882	-215.145
3.04.02.01	Depreciação e amortização	-237.974	-67.916
3.04.02.02	Seguros administrativos	-1.922	0
3.04.02.03	Despesas com aluguéis	-1.529	-1.954
3.04.02.04	Despesas com exploração e poço seco	-39.969	-38.095
3.04.02.05	Despesas com pessoal	-93.104	-81.433
3.04.02.06	Impostos e contribuições	-1.827	-1.462
3.04.02.10	Serviços de terceiros	-8.494	-9.881
3.04.02.20	Outras	-20.063	-14.404
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	55.746	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-4.098
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	455	440
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	972.874	740.268
3.06	Resultado Financeiro	-253.297	-707.078
3.06.01	Receitas Financeiras	643.440	95.707
3.06.01.01	Aplicação financeira	138.278	68.733
3.06.01.02	Ganho com antecipação da recompra de energia	62.706	0
3.06.01.03	Marcação a mercado e derivativos	75.453	657
3.06.01.04	Multas e juros recebidos ou auferidos	22.307	572
3.06.01.05	Rendimentos de mútuos	1.005	10.264
3.06.01.06	Variação cambial e monetária	330.033	7.111
3.06.01.07	Ganho no valor justo das debêntures	6.047	6.001
3.06.01.20	Outras	7.611	2.369
3.06.02	Despesas Financeiras	-896.737	-802.785
3.06.02.01	Juros de empréstimos e financiamentos	-38.348	-40.184
3.06.02.02	Multa e juros pagos ou incorridos	-2.903	-260
3.06.02.03	Amortização do custo de transação de empréstimos	-16.403	-30.108
3.06.02.04	Comissão sobre fianças bancárias	-15.204	-11.176
3.06.02.05	Juros de provisão de abandono	-11.380	-8.296
3.06.02.06	Juros de passivos de arrendamento	-57.046	-54.027
3.06.02.07	Juros sobre mútuos	-453	-114
3.06.02.08	Juros de debêntures	-258.587	-334.822
3.06.02.09	Perda com antecipação da recompra de energia	-63.614	0
3.06.02.10	Variação cambial e monetária	-273.001	-272.659
3.06.02.11	Juros de fornecedores de projeto em construção	-2.198	-1.132
3.06.02.12	Apropriação de AVP das antecipações de recebíveis	-121.670	-24.993
3.06.02.13	Marcação a mercado e derivativos	-2.877	-5.990
3.06.02.20	Outras	-33.053	-19.024
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	719.577	33.190
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-250.718	33.513

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado  
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2025 à 31/03/2025	01/01/2024 à 31/03/2024
3.08.01	Corrente	-68.338	-60.001
3.08.02	Diferido	-182.380	93.514
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	468.859	66.703
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	468.859	66.703
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	384.385	-60.894
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	84.474	127.597
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,19906	-0,03846
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,19903	-0,03845

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente  
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2025 à 31/03/2025	01/01/2024 à 31/03/2024
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	468.859	66.703
4.02	Outros Resultados Abrangentes	55.270	19.100
4.02.01	Ajustes de conversão de moeda estrangeira do período	0	-259
4.02.05	Ganho (perda) com derivativos	55.270	19.359
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	524.129	85.803
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	439.655	-41.794
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	84.474	127.597

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)  
 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2025 à 31/03/2025	01/01/2024 à 31/03/2024
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	879.981	1.036.284
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	996.165	1.098.739
6.01.01.01	Resultado antes dos tributos sobre o lucro	719.577	33.190
6.01.01.02	Depreciação e amortização	554.885	348.781
6.01.01.03	Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	-6.047	0
6.01.01.04	Resultado de participação patrimonial	-455	-440
6.01.01.05	Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	0	23.208
6.01.01.06	Provisão para contingências	5.479	-1.438
6.01.01.07	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	-538.797	2.179
6.01.01.09	Amortização de custo de captação	16.403	30.108
6.01.01.19	Resultado financeiro líquido	245.120	663.151
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-17.261	-16.989
6.01.02.01	Adiantamentos a fornecedores	-2.314	4.774
6.01.02.02	Despesas antecipadas	64.837	40.054
6.01.02.03	Impostos a recuperar e a recolher, líquido	-104.211	-50.708
6.01.02.05	Fornecedores	-106.877	-304.984
6.01.02.09	Estoque	-107.370	-33.077
6.01.02.10	Provisões e encargos trabalhistas	-102.932	-90.096
6.01.02.11	Operações comerciais	-23.758	574
6.01.02.14	Depósitos vinculados - caução	-100.000	0
6.01.02.15	Contas a receber	495.355	407.286
6.01.02.20	Outros ativos e passivos	-29.991	9.188
6.01.03	Outros	-98.923	-45.466
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-98.923	-45.466
6.01.03.02	Valores recebidos de arbitragem	89.022	0
6.01.03.03	Valores pagos de arbitragem	-89.022	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.235.878	-1.051.849
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-916.418	-602.109
6.02.05	Títulos e valores mobiliários	-319.460	-449.740
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	797.653	-707.879
6.03.01	Pagamento de principal antecipação de recebíveis	-56.914	-64.759
6.03.02	Amortizações do principal - financiamentos	-161.073	-26.340
6.03.03	Recompra de ações	-222.207	0
6.03.04	Captações de financiamento	1.793.891	37.985
6.03.06	Liquidação de Instrumentos financeiros	16.547	-19.736
6.03.07	Depósitos vinculados	-104.019	-68.382
6.03.08	Pagamento do passivo de arrendamento mercantil financeiro	-104.683	-102.770
6.03.09	Juros pagos	-352.929	-460.359
6.03.10	Pagamento de juros antecipação de recebíveis	-10.960	-3.518
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	441.756	-723.444
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.194.255	2.342.061
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.636.011	1.618.617

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2025 à 31/03/2025 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	17.898.826	1.516.846	0	-677.236	171.052	18.909.488	1.305.279	20.214.767
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.898.826	1.516.846	0	-677.236	171.052	18.909.488	1.305.279	20.214.767
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-104.847	0	-106.570	0	-211.417	0	-211.417
5.04.08	Programa de recompra de ações	0	-221.074	0	-1.133	0	-222.207	0	-222.207
5.04.09	Incentivo fiscal SUDENE/SUDAM	0	64.952	0	-64.952	0	0	0	0
5.04.10	Incentivo fiscal ICMS	0	40.485	0	-40.485	0	0	0	0
5.04.11	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	10.790	0	0	0	10.790	0	10.790
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	384.385	55.270	439.655	84.474	524.129
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	384.385	0	384.385	84.474	468.859
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	55.270	55.270	0	55.270
5.05.02.06	Ganho com derivativos	0	0	0	0	55.270	55.270	0	55.270
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	17.898.826	1.411.999	0	-399.421	226.322	19.137.726	1.389.753	20.527.479

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2024 à 31/03/2024 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.077.188	-487.897	0	-297.764	63.603	12.355.130	2.582.506	14.937.636
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.077.188	-487.897	0	-297.764	63.603	12.355.130	2.582.506	14.937.636
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	72.391	0	-58.958	0	13.433	0	13.433
5.04.08	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	13.433	0	0	0	13.433	0	13.433
5.04.09	Exercício programa de recompra de ações	0	5.102	0	-5.102	0	0	0	0
5.04.10	Incentivo fiscal SUDENE/SUDAM	0	53.856	0	-53.856	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-60.894	19.100	-41.794	127.597	85.803
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-60.894	0	-60.894	127.597	66.703
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	19.100	19.100	0	19.100
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-259	-259	0	-259
5.05.02.06	Ganho com derivativos	0	0	0	0	19.359	19.359	0	19.359
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.077.188	-415.506	0	-417.616	82.703	12.326.769	2.710.103	15.036.872

ITR - Informações Trimestrais - 31/03/2025 - ENEVA S.A

Versão : 1

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2025 à 31/03/2025</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2024 à 31/03/2024</b>
7.01	Receitas	5.965.681	2.841.817
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.908.477	2.208.223
7.01.02	Outras Receitas	79.637	1.656
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	977.567	631.938
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.751.753	-1.337.915
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.442.152	-1.298.344
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-274	-109
7.02.04	Outros	-309.327	-39.462
7.02.04.03	Insumos de geração	-309.327	-39.462
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.213.928	1.503.902
7.04	Retenções	-554.882	-348.781
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-554.882	-348.781
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.659.046	1.155.121
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	643.895	96.147
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	455	440
7.06.02	Receitas Financeiras	569.926	81.912
7.06.03	Outros	73.514	13.795
7.06.03.01	Ganho de valor justo de debêntures	6.047	6.001
7.06.03.06	Juros sobre operações de mútuo e debentures	1.005	430
7.06.03.20	Outros	66.462	7.364
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.302.941	1.251.268
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.302.941	1.251.268
7.08.01	Pessoal	176.095	169.481
7.08.01.01	Remuneração Direta	115.382	111.098
7.08.01.02	Benefícios	52.373	42.077
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.340	16.306
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	762.655	206.774
7.08.02.01	Federais	694.360	203.738
7.08.02.02	Estaduais	67.715	2.489
7.08.02.03	Municipais	580	547
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	895.332	808.310
7.08.03.01	Juros	296.935	375.006
7.08.03.02	Aluguéis	12.896	9.312
7.08.03.03	Outras	585.501	423.992
7.08.03.03.04	Variação cambial e monetária	273.001	272.659
7.08.03.03.06	Despesas financeiras	311.421	149.228
7.08.03.03.07	Outros	1.079	2.105
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	468.859	66.703
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	384.385	-60.894
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	84.474	127.597

# SUMÁRIO

## Notas Explicativas às Informações Financeiras

01. Contexto operacional	24
02. Informações por segmento do negócio	26
03. Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais	30
04. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros	32
05. Despesas por natureza	37
06. Resultado financeiro	38
07. Tributos sobre o lucro e impostos diferidos	39
08. Caixa e equivalentes de caixa	41
09. Contas a receber	41
10. Investimentos	42
11. Imobilizado	43
12. Intangível	45
13. Fornecedores	46
14. Antecipação de recebíveis futuros	46
15. Empréstimos, financiamentos e debêntures	47
16. Arrendamentos	50
17. Provisões, ativos e passivos contingentes	50
18. Valor justo dos contratos de comercialização de energia	52
19. Patrimônio líquido	53
20. Resultado por ação (em reais)	54



# Notas explicativas às Informações Financeiras

## Trimestrais individuais e consolidadas em 31 de março de 2025

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. Contexto operacional

A Eneva S.A. ("Companhia") é uma sociedade por ações de capital aberto registrada na B3 S.A., com sede no município e estado do Rio de Janeiro, que atua tanto na indústria de petróleo e gás natural (exploração, produção, acondicionamento e comercialização), quanto na indústria de energia elétrica (geração de energia e soluções em energia no Brasil).

Na atividade de geração de energia, a Companhia possui 7,2 GW de capacidade instalada (82% operacional), sendo 6,5 em Usinas Termoelétricas (UTE) e 0,7 MW em Usinas Fotovoltaicas (UFV).

Na atividade de exploração e produção (E&P) de óleo e gás, a Companhia é a maior operadora privada de gás natural do Brasil, com capacidade de produção aproximadamente de 9 milhões de m<sup>3</sup>/dia\*. A Eneva S.A. possui 51,8 mil km<sup>2</sup>\* em área de concessão das bacias do Parnaíba (MA), do Amazonas (AM), do Solimões (AM) e do Paraná (GO/MS).

Atualmente, a Companhia possui quatorze campos e áreas de desenvolvimento *onshore* em seu portfólio, sendo doze declarados comerciais na Bacia do Parnaíba e dois na Bacia do Amazonas. Esses ativos estão conectados à infraestrutura de produção responsável pelo abastecimento das termelétricas a gás natural localizadas no estado do Maranhão ("Complexo Parnaíba"), pelo suprimento do insumo para os clientes industriais da região e abastecimento da termelétrica UTE Jaguaritica II, em Roraima.

\*Informações não auditadas.

#### 1.1. Eventos significativos do período

##### Programa de recompra de ações

A Companhia criou, em 05 de janeiro de 2025, um programa de aquisição de ações de sua própria emissão até o limite de 50.000.000 de ações ordinárias, com o objetivo de maximizar a geração de valor ao seu acionista, considerando o potencial de rentabilidade de suas ações, podendo assim proporcionar maiores retornos futuros. Nessa mesma data, foi aprovada a celebração de contratos de derivativos referenciados em ações da Eneva, que teve como finalidade, viabilizar economicamente a execução do programa de recompra, permitindo à Companhia se expor ao desempenho das ações. Arelado à operação de derivativos, a Companhia efetuou um depósito em caução no valor de R\$100.000, vencendo juntamente com o contrato de derivativos em julho de 2026.

Ainda em janeiro de 2025, a Companhia recomprou 20.682.412 ações pelo valor total de R\$222.207, conforme Demonstração do Fluxo de Caixa. O Programa de Recompra não resultou em impactos sobre a composição societária ou estrutura administrativa da Companhia.

##### Captação de debêntures e financiamento

###### ► Conclusão da 13ª emissão de debêntures da Eneva S.A.

Em 07 de janeiro de 2025, a Companhia concluiu a 13ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, emitindo 838.074 debêntures simples no montante total de R\$838.074. A totalidade dos recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio das debêntures será utilizada para pagamento dos valores incorridos pela Companhia para a realização da oferta de resgate antecipado facultativo total ou parcial das debêntures da 2ª (segunda) série da 11ª (décima primeira) emissão de debêntures da Companhia.

**► Celebração de contrato de financiamento no âmbito do projeto de venda de gás liquefeito em pequena escala (“SSLNG”)**

Em 13 de janeiro de 2025, a Companhia concluiu a contratação do financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (“BNB”), no valor de R\$562.000 ao custo de IPCA + 3,4187% a.a., com prazo de vigência de 15 anos, incluindo 5 anos de carência de principal e vencimento final em 15 de janeiro de 2040, considerando também um bônus de adimplência contratual.

**Incorporação de subsidiárias**

Em 25 de janeiro de 2025, a Companhia incorporou, após o cumprimento das condições suspensivas, as seguintes subsidiárias: Linhares Brasil Energia Participações S.A., Linhares Geração S.A., Termelétrica Viana S.A. e Povoação Energia S.A. O objetivo das incorporações foi simplificar e racionalizar a estrutura societária da Companhia, reduzindo custos operacionais, administrativos e com possibilidades de obtenção de sinergias financeiras.

	<b>Linhares Participações e Linhares Geração</b>	<b>Povoação</b>	<b>Termelétrica Viana</b>
<b>Ativo</b>			
Circulante	286.239	319.617	236.490
Não circulante	469.722	345.408	379.614
<b>Ativo</b>	<b>755.961</b>	<b>665.025</b>	<b>616.104</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	261.030	35.877	130.833
Não circulante	100.115	48.837	83.979
Acervo líquido incorporado	394.816	580.311	401.292
<b>Passivo e acervo líquido</b>	<b>755.961</b>	<b>665.025</b>	<b>616.104</b>

**Início da operação comercial de Parnaíba VI**

Em 01 de março de 2025, a ANEEL autorizou o início da operação de Parnaíba VI, que consiste no fechamento de ciclo simples das unidades geradoras a gás natural da UTE MC2 Nova Venécia 2 (“Parnaíba III”), localizadas no Complexo Parnaíba, com capacidade instalada de 92,25 MW, com receita fixa anual de aproximadamente R\$117.900.



## 2. Informações por segmento do negócio

### Demonstração do Resultado em 31 de março 2025

	Atividade de geração de energia					Atividade de E&P					Total do consolidado
	Térmicas a Gás	HUB Sergipe	Térmicas a Carvão	Usinas Solares	Térmicas a Óleo	Upstream	SSLNG	Comercialização de Energia	Holding e Outros	Eliminações	
Receita operacional líquida	1.290.942	1.036.014	252.042	90.638	222	130.153	131.994	1.938.016	-	(446.465)	<b>4.423.556</b>
Custo operacional líquido	(457.645)	(582.402)	(75.777)	(92.187)	(27.449)	(50.208)	(55.273)	(1.864.433)	-	420.283	<b>(2.785.091)</b>
Depreciação e amortização - custo	(102.663)	(98.376)	(56.990)	(28.664)	(13.451)	(18.247)	(15.672)	-	-	17.153	<b>(316.910)</b>
Despesas gerais e administrativas	(15.112)	(3.883)	(6.219)	(3.669)	(3.372)	(515)	(2.222)	(15.153)	(76.768)	(25)	<b>(126.938)</b>
Depreciação e amortização - despesa	(4.575)	(8)	(333)	(123)	(3.250)	(3.879)	(22)	(483)	(221.651)	(3.651)	<b>(237.975)</b>
Despesas com exploração e poço seco	-	-	-	-	-	(39.953)	-	-	(16)	-	<b>(39.969)</b>
Outras receitas e despesas operacionais	(3.917)	78.588	1.282	14	(3)	(246)	(4.087)	(326)	(17.301)	1.742	<b>55.746</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	372.856	(372.401)	<b>455</b>
Receitas financeiras	98.157	126.173	10.758	8.690	2.795	247.198	581	1.710	175.264	(27.886)	<b>643.440</b>
Despesas financeiras	(161.774)	(163.249)	(41.847)	(17.744)	(235)	(5.252)	(17.649)	(1.860)	(524.429)	37.302	<b>(896.737)</b>
Tributos correntes e diferidos	(57.604)	-	(17.095)	(1.014)	1.499	-	(2.985)	(37.694)	(135.825)	-	<b>(250.718)</b>
<b>Lucro/(prejuízo) do período</b>	<b>585.809</b>	<b>392.857</b>	<b>65.821</b>	<b>(44.059)</b>	<b>(43.244)</b>	<b>259.051</b>	<b>34.665</b>	<b>19.777</b>	<b>(427.870)</b>	<b>(373.948)</b>	<b>468.859</b>

**Demonstração do Resultado em 31 de março de 2024**

	Atividade de geração de energia				Atividade de E&P	Comercialização de Energia	Holding e Outros	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a Gás	HUB Sergipe	Térmicas a Carvão	Usinas Solares	Upstream				
Receita operacional líquida	786.911	488.962	238.149	67.731	163.044	461.898	-	(202.003)	<b>2.004.692</b>
Custo operacional líquido	(336.208)	(98.110)	(70.946)	(29.709)	(43.583)	(388.002)	(201)	202.003	<b>(764.756)</b>
Depreciação e amortização - custo	(79.251)	(97.279)	(50.574)	(26.601)	(29.752)	-	-	2.592	<b>(280.865)</b>
Despesas gerais e administrativas	(14.017)	(4.300)	(10.578)	(3.870)	(2.238)	(14.574)	(61.534)	1.978	<b>(109.133)</b>
Depreciação e amortização - despesa	(4.576)	(1)	(291)	(102)	(109)	(43)	(3.784)	(59.010)	<b>(67.916)</b>
Despesas com exploração e poço seco	-	-	-	-	(38.096)	-	-	-	<b>(38.096)</b>
Outras receitas e despesas operacionais	(6.602)	(619)	1.931	139	141	(213)	1.252	(127)	<b>(4.098)</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	470.797	(470.357)	<b>440</b>
Receitas financeiras	39.022	29.475	5.112	10.511	10	2.957	35.980	(27.360)	<b>95.707</b>
Despesas financeiras	(97.763)	(333.131)	(45.058)	(18.789)	(13.591)	(182)	(321.747)	27.476	<b>(802.785)</b>
Tributos correntes e diferidos	(51.961)	5.119	(15.951)	(8.214)	-	(26.029)	130.549	-	<b>33.513</b>
<b>Lucro/(prejuízo) do período</b>	<b>235.555</b>	<b>(9.884)</b>	<b>51.794</b>	<b>(8.904)</b>	<b>35.826</b>	<b>35.812</b>	<b>251.312</b>	<b>(524.808)</b>	<b>66.703</b>



## Receita e custo operacionais líquidos por categoria em 31 de março 2025

	Atividade de geração de energia					Atividade de E&P		SSLNG	Comercialização de Energia	Holding e Outros	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a Gás	HUB Sergipe	Térmicas a Carvão	Usinas Solares	Térmicas a Óleo	Upstream						
Disponibilidade (ACR)	1.315.630	581.397	280.755	-	169	-	-	-	-	-	-	2.177.951
Venda de energia (ACR)	60.040	-	104	-	470	-	-	-	-	-	-	60.614
Venda de energia (ACL)	114.808	60.231	161	97.824	-	-	-	1.550.625	-	(315.132)	-	1.508.517
Venda de gás e condensado	-	504.195	-	-	-	75.945	95.729	-	-	(53.269)	-	622.600
Arrendamento	-	-	-	-	-	82.868	51.475	-	-	(134.343)	-	-
Impostos sobre vendas	(126.683)	(105.102)	(26.458)	(7.186)	(417)	(28.201)	(15.210)	(151.406)	-	56.279	-	(404.384)
Pesquisa e desenvolvimento	(12.808)	(4.707)	(2.520)	-	-	(459)	-	-	-	-	-	(20.494)
Ressarcimento	(46.969)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(46.969)
Marcação a mercado e derivativos	-	-	-	-	-	-	-	538.797	-	-	-	538.797
Outras deduções	(13.076)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(13.076)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.290.942</b>	<b>1.036.014</b>	<b>252.042</b>	<b>90.638</b>	<b>222</b>	<b>130.153</b>	<b>131.994</b>	<b>1.938.016</b>	<b>-</b>	<b>(446.465)</b>	<b>-</b>	<b>4.423.556</b>
Energia e gás para revenda	(76.132)	(176.593)	(646)	(57.182)	-	-	-	(1.860.817)	-	290.627	-	(1.880.743)
Depreciação e amortização	(102.663)	(98.376)	(56.990)	(28.664)	(13.451)	(18.247)	(15.672)	-	-	17.153	-	(316.910)
Operação e manutenção	(15.040)	(3.790)	(5.333)	(1.309)	(2.384)	(20.516)	(4.464)	(3.551)	-	407	-	(55.980)
Insumos de geração	(80.570)	(290.070)	(882)	-	-	-	(20.054)	-	-	34.098	-	(357.478)
Regulatórios	(121.197)	(49.028)	(19.599)	(23.902)	(12.755)	-	(921)	(43)	-	-	-	(227.445)
Serviços de terceiros	(35.895)	(45.451)	(14.544)	(4.595)	(2.387)	(6.315)	(9.259)	(21)	-	19.953	-	(98.514)
Pessoal	(33.843)	(4.941)	(21.158)	(3.498)	(9.821)	(5.231)	(14.242)	-	-	(15)	-	(92.749)
Participações governamentais	-	-	-	-	-	(17.874)	(4.416)	-	-	-	-	(22.290)
Aluguéis	(75.777)	(6.413)	(4.843)	(127)	(32)	(241)	(677)	-	-	75.213	-	(12.897)
Outros	(19.191)	(6.116)	(8.772)	(1.574)	(70)	(31)	(1.240)	(1)	-	-	-	(36.995)
<b>Custo operacional líquido</b>	<b>(560.308)</b>	<b>(680.778)</b>	<b>(132.767)</b>	<b>(120.851)</b>	<b>(40.900)</b>	<b>(68.455)</b>	<b>(70.945)</b>	<b>(1.864.433)</b>	<b>-</b>	<b>437.436</b>	<b>-</b>	<b>(3.102.001)</b>
<b>Lucro/(prejuízo) bruto</b>	<b>730.634</b>	<b>355.236</b>	<b>119.275</b>	<b>(30.213)</b>	<b>(40.678)</b>	<b>61.698</b>	<b>61.049</b>	<b>73.583</b>	<b>-</b>	<b>(9.029)</b>	<b>-</b>	<b>1.321.555</b>



## Receita e custo operacionais líquidos por categoria em 31 de março de 2024

	Atividade de geração de energia				Atividade de E&P			Total do consolidado
	Térmicas a Gás	HUB Sergipe	Térmicas a Carvão	Usinas Solares	Upstream	Comercialização de Energia	Eliminações	
Disponibilidade (ACR)	636.583	521.070	268.000	-	-	-	753	1.426.406
Venda de energia (ACR)	88.281	-	624	-	-	-	-	88.905
Venda de energia (ACL)	139.801	18.491	(2.986)	71.257	-	517.205	(73.965)	669.803
Valor justo dos contratos de energia	-	-	-	-	-	-	-	-
Venda de gás e condensado	-	-	-	-	110.591	-	(86.264)	24.327
Arrendamento	-	-	-	-	80.226	-	(80.226)	-
Impostos sobre vendas	(68.683)	(45.877)	(25.108)	(3.526)	(27.773)	(55.307)	37.699	(188.575)
Pesquisa e desenvolvimento	(7.851)	(4.722)	(2.381)	-	-	-	-	(14.9554)
Ressarcimento	(1.220)	-	-	-	-	-	-	(1.220)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>786.911</b>	<b>488.962</b>	<b>238.149</b>	<b>67.731</b>	<b>163.044</b>	<b>461.898</b>	<b>(202.003)</b>	<b>2.004.692</b>
Energia e gás para revenda	(16.563)	(23.189)	(414)	(5.859)	(2.593)	(386.897)	70.879	(364.636)
Depreciação e amortização	(79.251)	(97.279)	(50.574)	(26.601)	(27.160)	-	-	(280.865)
Regulatórios	(66.042)	(40.814)	(18.238)	(14.272)	-	(278)	(207)	(139.851)
Operação e manutenção	(10.486)	(331)	(5.932)	(1.751)	(13.825)	(827)	11.488	(21.664)
Insumos de geração	(105.386)	(3.355)	(2.669)	(2)	-	-	61.971	(49.441)
Serviços de terceiros	(24.974)	(14.543)	(11.645)	(4.789)	(72)	-	(8.646)	(64.669)
Pessoal	(27.954)	(5.130)	(19.142)	(1.543)	(13.706)	-	(6)	(67.481)
Participações governamentais	-	-	-	-	(14.874)	-	-	(14.874)
Aluguéis	(73.243)	(107)	(5.350)	(106)	(284)	-	71.732	(7.358)
Outros	(11.560)	(10.842)	(7.556)	(1.387)	(823)	-	(2.614)	(34.782)
<b>Custo operacional líquido</b>	<b>(415.459)</b>	<b>(195.590)</b>	<b>(121.520)</b>	<b>(56.310)</b>	<b>(73.337)</b>	<b>(388.002)</b>	<b>204.597</b>	<b>(1.045.621)</b>
<b>Lucro/(prejuízo) bruto</b>	<b>371.452</b>	<b>293.372</b>	<b>116.629</b>	<b>11.421</b>	<b>89.707</b>	<b>73.896</b>	<b>2.594</b>	<b>959.071</b>



### 3. Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais

As políticas contábeis, estimativas e julgamentos aplicadas nestas Informações Financeiras Trimestrais são as mesmas aplicadas nas Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2024. Dessa forma, este conjunto de informações trimestrais deve ser lido em conjunto com as demonstrações financeiras anuais, emitidas em 20 de março de 2025, aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia. Com o objetivo de apresentar apenas aspectos relevantes ao trimestre findo em 31 de março de 2025, não apresentamos as notas explicativas descritas abaixo, que foram divulgadas nas demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2024, já que não sofreram atualizações significativas no período.

Título das notas explicativas	Número das notas explicativas
Combinação de negócios	3
Estimativas e julgamentos contábeis críticos	5
Títulos e valores mobiliários	11
Estoques	13
Tributos a recuperar	14
Dividendos a receber	15
Fornecedores de projetos em construção	20
Tributos a recolher	22
Provisão para abandono	27
Partes relacionadas	29
Plano de pagamento baseado em ações	32
Compromissos assumidos	33
Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa	34
Eventos subsequentes	35

Abaixo, segue a correlação entre as notas explicativas de 31 de dezembro de 2024 e de 31 de março de 2025.

Título das notas explicativas	Número das notas explicativas	
	Anual de 2024	ITR de 31/03/2025
Contexto operacional	1	1
Informações por segmento do negócio	2	2
Apresentação das Demonstrações Financeiras	4	3
Gerenciamento de riscos	6	4
Despesas por natureza	7	5
Resultado financeiro	8	6
Tributos sobre o lucro e impostos diferidos	9	7
Caixa e equivalentes de caixa	10	8
Contas a receber	12	9
Investimentos	16	10
Imobilizado	17	11
Intangível	18	12
Fornecedores	19	13
Antecipação de recebíveis futuros	21	14
Empréstimos, financiamentos e debêntures	23	15
Arrendamentos	24	16
Provisão, ativos e passivos contingentes	25	17
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	26	18
Instrumentos financeiros	28	4
Patrimônio líquido	30	19
Resultado por ação (em reais)	31	20



A preparação das Informações Financeiras Trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os julgamentos contábeis são avaliados em cada período de relatório e baseiam-se na análise histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias.

A divulgação destas Informações Financeiras Trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 14 de maio de 2025.

### **Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas**

As Informações Financeiras Trimestrais da controladora estão de acordo com o CPC 21 (R1), e as Informações Financeiras Trimestrais consolidadas da Companhia estão de acordo com o CPC 21(R1) e com o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitido pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, da mesma forma que a apresentação dessas informações está condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Financeiras Trimestrais - ITR.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. A DVA foi preparada de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. As normas internacionais de contabilidade (IFRS) não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, de acordo com tais normas, essa demonstração está apresentada como informação suplementar.

Nas Informações Financeiras Trimestrais individuais, os custos relativos às debêntures de 8ª e 9ª emissões emitidas pela Eneva S.A., que tiveram por finalidade a construção do projeto Parnaíba VI, estão registrados na conta de “investimento em controladas”. Esses custos estão apresentados na conta de “imobilizado” nas Informações Financeiras Trimestrais consolidadas.

Cabe destacar ainda que as ações da Eneva S.A. que foram adquiridas em períodos anteriores pela controlada indireta Parnaíba II Geração de Energia S.A. para realização do programa de recompra de ações da Companhia estão registradas no patrimônio líquido individual e consolidado de forma reflexa. Desse modo, não existe diferença entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

As Informações Financeiras Trimestrais consolidadas incluem as informações financeiras trimestrais da controladora e daquelas empresas em que a Companhia detém o controle (direto e indireto). Os saldos e as transações entre empresas, que incluem lucros não realizados, são eliminados.

As Informações Financeiras Trimestrais da Companhia e de suas controladas são mensuradas com base na moeda do principal ambiente econômico no qual cada empresa atua (“a moeda funcional”). As Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e, também, a moeda de apresentação da Companhia e de suas controladas.

### **Mudanças nas políticas contábeis, leis e divulgações**

O IASB e o CPC emitiram revisões das normas existentes aplicáveis a partir de 01 de janeiro de 2025. Outras normas também entraram em vigor na mesma data, mas não identificamos impactos materiais nas demonstrações financeiras da Companhia.



## 4. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

### Gerenciamento de riscos

A Companhia possui um processo estruturado de gestão de riscos baseado nas melhores práticas de mercado e orientado por sua Política de Gerenciamento de Riscos, que visa reduzir o grau de incerteza no alcance dos objetivos e garantir a preservação do valor e a continuidade dos negócios, além de promover a gestão integrada dos principais riscos aos quais a Companhia está exposta, incluindo riscos operacionais, estratégicos, financeiros, regulatórios e relacionados a questões de ESG, dentre outros.

No que tange aos riscos financeiros, a Companhia está exposta a riscos de mercado, de liquidez, de crédito e de estrutura de capital.

#### Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das suas atividades, envolvendo principalmente (i) risco de taxa câmbio, (ii) risco de variação de preço e (iii) risco de taxa de inflação e juros flutuantes.

A gestão dos riscos de mercado é feita com base na visão consolidada dos diversos fatores de risco a que o fluxo de caixa da Companhia está exposto e suas correlações, e em termos de exposição líquida, isto é, considerando o fluxo projetado de todas as entradas e saídas de caixa vinculadas a um mesmo fator de risco.

##### (i) Risco de taxa de câmbio

No contexto de exposições em moeda estrangeira, a Companhia realiza desembolsos em dólares norte-americanos referentes ao contrato de arrendamento da Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação (Navio ou FSRU), que fica atracado no Porto de Sergipe, dedicado à operação do segmento Hub Sergipe.

Cabe mencionar que a Companhia possui receitas indexadas à taxa de câmbio (USD-BRL) em contratos firmes de venda de gás relativos à operação do segmento SSLNG, que constituem *hedge* natural integral para os desembolsos relativos ao arrendamento do FSRU. Dessa forma, o fluxo de caixa da Companhia está protegido contra a flutuação do câmbio.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dessa exposição, foram definidos três diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou a taxa de câmbio à vista para estimar quais seriam as despesas financeiras para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso a taxa de câmbio fosse deslocada em 25% e 50%, respeitando os prazos de pagamento do contrato.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
<b>Risco de fluxo de caixa:</b>			
Passivo do contrato de arrendamento	224.403	280.504	336.605
	<b>224.403</b>	<b>280.504</b>	<b>336.605</b>
<b>Aumento da despesa financeira esperada</b>		<b>56.101</b>	<b>112.202</b>

Por outro lado, os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativo e/ou passivo no balanço patrimonial e mensurados inicial e subsequentemente a valor justo. Os valores são periodicamente ajustados de acordo com a evolução das condições de mercado e com os modelos internos. Os ganhos ou as perdas resultantes das variações no seu valor justo são reconhecidos no resultado, exceto quando o derivativo é qualificado e designado para a contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa.

A Companhia possui ainda exposição cambial decorrente de investimentos de capital (CAPEX), operações de compra e venda de energia elétrica denominadas em moedas estrangeiras ou indexadas a elas e empréstimos em moeda estrangeira mitigados pela contratação de instrumentos financeiros derivativos com objetivo de *hedge*.

**(ii) Risco de variação de preço****Risco de variação dos preços de mercado de energia elétrica**

A Companhia e suas controladas operam no mercado de compra e venda de energia com o objetivo de alcançar resultados com as variações do preço de energia, respeitados os limites de risco de mercado preestabelecidos pela administração da Companhia e monitorados diariamente. Essa atividade expõe a Companhia e suas controladas ao risco do preço futuro da energia.

As operações futuras de compra e venda de energia são reconhecidas pelo valor justo por meio do resultado, apurado pela diferença entre o preço contratado e o preço de mercado futuro estimado pela Companhia. O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros dos contratos de energia da Companhia foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e de metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, certo julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado.

	Técnica de valorização	Dados não observáveis	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	2025	Sensibilidade dos inputs ao valor justo*
<b>Ativos financeiros</b>			4.119.336	+10%	5.118.799
	Método de fluxo de caixa descontado	Preço projetado de energia		-10%	3.206.260
<b>Passivo financeiros</b>			3.426.681	+10%	4.503.169
				-10%	2.457.697

\*Esse cenário de variação de 10% representa uma flutuação considerada razoável pela Companhia, tomando como base o histórico de negociações firmados em condições similares de mercado.

**(iii) Risco de taxa de inflação e juros flutuantes**

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores das dívidas aos quais a Companhia estava exposta, foram definidos três diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou projeções de mercado para estimar quais seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso as curvas de TJLP, CDI, IPCA e Libor fossem deslocadas em 25% e 50%, respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
<b>Risco de fluxo de caixa:</b>			
Passivo indexado à TJLP	1.053	1.272	1.489
Passivo indexado ao CDI	567.655	710.526	835.142
Passivo indexado ao IPCA	1.718.883	1.946.075	2.171.275
Passivo indexado à Euribor	4.440	5.338	6.242
	<b>2.292.031</b>	<b>2.663.211</b>	<b>3.014.148</b>
<b>Aumento da despesa financeira esperada</b>		<b>371.180</b>	<b>722.117</b>

Adicionalmente, foram designadas como "hedge de valor justo" as operações de hedge para proteção das taxas de juros flutuantes das antecipações de recebíveis futuros, que resultam de posições passivas vinculadas à taxa pré-fixada para CDI, ou seja, componentes não fixos. Nessas transações, os ganhos ou as perdas resultantes das variações das mensurações ao valor justo são reconhecidos no resultado financeiro.



## Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa, de modo a evitar que eventual ocorrência de descasamentos em seu fluxo de caixa afete sua capacidade de pagamento.

A gestão do risco de liquidez consiste em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e na capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 31 de março de 2025 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

Os instrumentos financeiros derivativos são estes:

Tipo de hedge	Item protegido	Instrumento de hedge	Controladora		Consolidado	
			31.03.2025	31.12.2024	31.03.2025	31.12.2024
<b>Posição ativa</b>						
Hedge de valor justo	Empréstimo em moeda estrangeira	Swaps de câmbio	1.161	11.375	1.161	11.375
Hedge de fluxo de caixa	Contrato de energia de reserva	Swaps de preço	198.286	-	198.286	56.686
Hedge de fluxo de caixa	Investimentos em CAPEX	Non-Deliverable Forwards (NDFs)	8.550	428	27.516	85.413
Hedge de valor justo	Ações	Total Return Swaps	4.002	-	4.002	-
			<b>211.999</b>	<b>11.803</b>	<b>230.965</b>	<b>153.474</b>
<b>Posição passiva</b>						
Hedge de valor justo	Antecipação de recebíveis futuros	Swaps de taxa de juros	(233.835)	(307.182)	(233.835)	(307.182)
Hedge de valor justo	Operações de venda de energia em dólar	Non-Deliverable Forwards (NDFs)	-	-	(49.137)	(147.923)
Hedge de valor justo	Empréstimo de IPCA para CDI	Swaps de taxa de juros	(2.316)	-	(2.316)	-
			<b>(236.151)</b>	<b>(307.182)</b>	<b>(285.288)</b>	<b>(455.105)</b>
		<b>Posição líquida final</b>	<b>(24.152)</b>	<b>(295.379)</b>	<b>(54.323)</b>	<b>(301.631)</b>

Composição dos hedges sobre antecipação de recebíveis futuros, empréstimos e empréstimos em moeda estrangeira:

Instrumento financeiro	Item protegido	Valor de referência	Moeda	Vencimento principal	Pagamento juros	Juros <sup>1</sup>	Custo amortizado	Ajuste valor justo	Saldo contábil
Bradesco		375.000	R\$	10/02/2027		12,31% a.a.	339.957	(8.701)	331.256
Swap		375.000	R\$	10/02/2027	Mensais	CDI + 2,05% a.a.	(345.096)	(10.264)	(355.360)
Bradesco	Antecipação de recebíveis futuros	475.000	R\$	15/02/2028		12,51% a.a.	226.957	(4.400)	222.557
Swap		475.000	R\$	15/02/2028	Mensais	CDI + 2,18% a.a.	(230.564)	(4.248)	(234.812)
Bradesco		2.700.000	R\$	15/02/2030		13,20% a.a.	2.937.788	(92.387)	2.845.401
Swap		2.700.000	R\$	15/02/2030	Mensais	CDI + 1,40% a.a.	(2.932.643)	(110.234)	(3.042.877)
LBBW	Empréstimo em moeda estrangeira	18.864	EUR	01/07/2035		EURIBOR + 0,8%	117.192	14.557	131.749
Swap		114.473	R\$	01/07/2035	Semestrais	CDI + 0,38% a.a.	(116.718)	(13.870)	(130.588)
Itaú	Empréstimo	7.000.000	R\$	15/05/2025		IPCA + 4,7%	9.374	82	9.456
Swap		7.000.000	R\$	15/05/2025	Semestrais	CDI + 2,7%	(7.115)	(25)	(7.140)



	Consolidado 31/03/2025					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
<b>Passivos</b>						
Fornecedores	145.923	1.019.963	576.175	-	-	1.742.061
Fornecedores de projetos em construção	375.144	-	-	-	-	375.144
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	792.069	1.877.914	766.475	82.937	-	3.519.395
Empréstimos e financiamentos	626.730	251.976	537.341	2.049.534	6.139.735	9.605.316
Debêntures	757.081	1.235.776	1.615.445	8.953.752	18.074.772	30.636.826
Antecipação de recebíveis futuros	67.236	67.236	134.472	403.417	4.133.232	4.805.593
Operações comerciais com partes relacionadas	-	-	206	-	-	206
Instrumentos financeiros derivativos	7.000	-	3.092	7.586	-	17.678
Contas a pagar – setor elétrico	-	52.425	-	-	-	52.425
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	124.197	-	-	-	124.197
Arrendamento	112.996	112.844	169.403	473.944	3.304.105	4.173.292
	<b>2.884.179</b>	<b>4.742.331</b>	<b>3.802.609</b>	<b>11.971.170</b>	<b>31.651.844</b>	<b>55.052.133</b>

	Consolidado 31/12/2024					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
<b>Passivos</b>						
Fornecedores	145.923	1.159.083	511.359	-	-	1.816.365
Fornecedores de projetos em construção	375.144	-	-	-	-	375.144
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	875.201	189.966	129.080	111.964	-	1.306.211
Empréstimos e financiamentos	282.598	256.399	546.282	1.966.278	5.518.983	8.570.540
Debêntures	592.989	1.211.884	1.581.676	8.141.731	19.673.648	31.201.928
Antecipação de recebíveis futuros	67.236	67.236	134.472	403.417	4.201.106	4.873.467
Operações comerciais com partes relacionadas	-	-	206	-	-	206
Instrumentos financeiros derivativos	68.226	(45.425)	72.306	459.575	279.739	834.421
Contas a pagar – setor elétrico	-	34.068	-	-	-	34.068
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	144.679	-	-	-	144.679
Arrendamento	80.529	80.892	370.879	547.948	3.404.398	4.484.646
	<b>2.487.845</b>	<b>3.098.783</b>	<b>3.346.259</b>	<b>11.630.913</b>	<b>33.077.874</b>	<b>53.638.580</b>

## Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade de a Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes, de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos e instrumentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e financeiras.

A Companhia adota como política a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os créditos relacionados a caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, depósitos vinculados e derivativos estão expostos a baixos riscos devido à classificação dos bancos de primeira linha (AAA e AA) com os quais a Companhia tem relacionamento.

Posições do risco de crédito	Consolidado	
	31/03/2025	31/12/2024
Caixa e equivalente de caixa	3.636.011	3.194.255
Títulos e valores mobiliários	1.129.795	672.057
Contas a receber	1.835.355	2.330.710
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	3.907.786	1.617.198
Depósito vinculado sobre empréstimos e debêntures	527.553	423.534
	<b>11.036.500</b>	<b>8.237.754</b>

A avaliação de risco de crédito de contas a receber e comercialização de energia estão descritos na nota explicativa 9 – Contas a receber.



## Risco de estrutura de capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são os de salvaguardar a continuidade dos negócios para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para redução do custo de capital.

A gestão do endividamento financeiro visa ao integral cumprimento de todas as obrigações financeiras, incluindo o enquadramento aos *covenants* financeiros contratuais, contemplando margem de segurança para que estes não sejam excedidos. Além disso, como parte de medidas para proteger sua estrutura de capital, a Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a Administração pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Nos casos em que é necessário aprovação dos acionistas, a Administração irá propor tais ações.

## Instrumentos financeiros

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros consolidados registrados em base recorrente está demonstrada a seguir:

	Hierarquia	31/03/2025	31/12/2024
<b>Ativos financeiros</b>			
<b>Custo amortizado</b>			
Caixa e equivalente de caixa	N.A.	1.904.556	1.690.362
Contas a receber	N.A.	1.835.355	2.330.709
Operações comerciais com partes relacionadas	N.A.	38.363	6.893
<b>Valor justo por meio do resultado</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 2	1.731.455	1.503.893
Títulos e valores mobiliários	Nível 2	1.129.795	672.057
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	Nível 3	3.907.786	1.617.198
<b>Valor justo por meio do resultado abrangente</b>			
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	-	-
<b>Passivos financeiros</b>			
<b>Custo amortizado</b>			
Fornecedores	N.A.	1.742.061	1.816.365
Fornecedores de projetos em construção	N.A.	363.866	355.033
Empréstimos e financiamentos	N.A.	5.073.022	4.256.242
Debêntures	N.A.	14.128.992	13.119.719
Antecipação de recebíveis futuros	N.A.	3.555.739	3.501.944
Operações comerciais com partes relacionadas	N.A.	13.538	206
Contas a pagar – setor elétrico	N.A.	52.425	34.068
Provisão – custo de ressarcimento	N.A.	49.553	61.095
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	N.A.	124.197	144.679
Arrendamento	N.A.	4.176.628	4.484.646
<b>Valor justo por meio do resultado</b>			
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	Nível 3	3.102.485	1.251.907
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	29.420	301.631
<b>Valor justo por meio do resultado abrangente</b>			
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	55.270	19.359



## Métodos e técnicas de avaliação

Devido ao seu vencimento no curto prazo, entende-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores é equivalente aos seus valores contábeis.

Os títulos e valores mobiliários classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado referem-se principalmente a investimentos em títulos públicos federais por meio do fundo exclusivo da Companhia e, por isso, entende-se que o seu valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Alguns instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, em função do seu ciclo de longo prazo para realização, podem possuir o valor justo diferente do seu saldo contábil. O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher o método e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. Demonstramos abaixo o valor justo dos passivos financeiros reconhecidos a custo amortizado:

	Consolidado 31/03/2025		Consolidado 31/12/2024	
	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - nível 2	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - nível 2
<b>Passivos financeiros</b>				
Debêntures	14.128.992	<b>13.383.592</b>	13.119.719	<b>12.324.704</b>

Para os demais passivos financeiros listados no quadro anterior classificados e mensurados pelo custo amortizado, a Companhia entende que são operações bilaterais que não possuem mercado ativo e nem outra fonte semelhante, que têm condições comparáveis e que podem servir de modelo para determinar seus valores justos, portanto, os valores contábeis refletem o valor justo das operações.

## 5. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2025	31/03/2024	31/03/2025	31/03/2024
<b>Despesas gerais e administrativas</b>				
Depreciação e amortização	(228.627)	(10.263)	(237.974)	(67.916)
Pessoal	(93.104)	(87.150)	(93.104)	(81.433)
Exploração e poço seco	(39.969)	(38.095)	(39.969)	(38.095)
Serviços de terceiros	(8.279)	(7.021)	(8.494)	(9.881)
Aluguéis	(919)	(1.459)	(1.529)	(1.954)
Impostos e contribuições	(1.412)	(1.168)	(1.827)	(1.462)
Serviços compartilhados - <i>Cost Sharing</i>	29.312	37.089	-	-
Seguros administrativos	(785)	-	(1.922)	-
Outras	(18.670)	(13.316)	(20.063)	(14.404)
	<b>(362.453)</b>	<b>(121.383)</b>	<b>(404.882)</b>	<b>(215.145)</b>



## 6. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2025	31/03/2024	31/03/2025	31/03/2024
<b>Receitas financeiras</b>				
Varição cambial e monetária	328.768	5.357	330.033	7.111
Aplicação financeira	93.946	10.788	138.278	68.733
Marcação a mercado e derivativos	75.453	-	75.453	657
Multas e juros recebidos ou auferidos	21.664	314	22.307	572
Rendimentos de mútuos	22.592	22.380	1.005	10.264
Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	6.047	6.001	6.047	6.001
Ganho com antecipação da recompra de energia	37.645	-	62.706	-
Outras	2.392	-	7.611	2.369
	<b>588.507</b>	<b>44.840</b>	<b>643.440</b>	<b>95.707</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros de debêntures	(235.732)	(185.806)	(258.587)	(334.822)
Varição cambial e monetária	(224.402)	(89.660)	(273.001)	(272.659)
Apropriação AVP na antecipação de recebíveis futuros	(104.504)	-	(121.670)	(24.993)
Juros de empréstimos e financiamentos	(5.651)	(16.263)	(38.348)	(40.184)
Juros de passivos de arrendamento	(67.372)	(4.140)	(57.046)	(54.027)
Amortização do custo de transação de empréstimos	(15.344)	(12.787)	(16.403)	(30.108)
Comissão sobre fianças bancárias	(9.228)	(1.516)	(15.204)	(11.176)
Juros de provisão de abandono	(11.038)	(8.048)	(11.380)	(8.296)
Multa e juros pagos ou incorridos	(1.247)	(47)	(2.903)	(260)
Juros de fornecedores	(1.012)	-	(2.198)	(1.132)
Juros sobre mútuos	-	(3.896)	(453)	(114)
Marcação a mercado e derivativos	(2.877)	(5.990)	(2.877)	(5.990)
Perda com antecipação da recompra de energia	(38.157)	-	(63.614)	-
Outras	(22.209)	(8.668)	(33.053)	(19.024)
	<b>(738.773)</b>	<b>(336.821)</b>	<b>(896.737)</b>	<b>(802.785)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(150.266)</b>	<b>(291.981)</b>	<b>(253.297)</b>	<b>(707.078)</b>

### Reconciliação do resultado financeiro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2025	31/03/2024	31/03/2025	31/03/2024
Resultado financeiro líquido apresentado no fluxo de caixa	(147.480)	(183.426)	(245.120)	(663.151)
Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	6.047	6.001	6.047	6.001
Amortização do custo de transação de empréstimos	(15.344)	(12.787)	(16.403)	(30.108)
Outros resultados financeiros	6.511	(101.769)	2.179	(19.820)
<b>Total do resultado financeiro líquido apresentado na nota explicativa</b>	<b>(150.266)</b>	<b>(291.981)</b>	<b>(253.297)</b>	<b>(707.078)</b>



## 7. Tributos sobre o lucro e impostos diferidos

### Reconciliação dos tributos correntes e diferidos reconhecidos no resultado

Em 31 de março de 2025, os tributos calculados sobre o lucro líquido compreendem o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSL (alíquota de 9%). A conciliação do valor calculado pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e das despesas de IRPJ e CSL correntes e diferidos é demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2025	31/03/2024	31/03/2025	31/03/2024
Resultado do período antes do IRPJ/CSL	520.317	(190.577)	719.577	33.190
Alíquota nominal - %	34%	34%	34%	34%
<b>IRPJ/CSL à alíquota nominal</b>	<b>(176.908)</b>	<b>64.796</b>	<b>(244.656)</b>	<b>(11.285)</b>
Resultado de equivalência patrimonial	86.579	65.416	155	150
Subvenção para investimento – ICMS	13.765	7.859	13.765	7.859
Outras diferenças permanentes (a)	(14.581)	(8.017)	(14.665)	(8.774)
Tributos não constituídos	(333)	(371)	(12.851)	(2.094)
Diferença de presunção de base do lucro presumido	-	-	(15.291)	(7.587)
Redução do benefício SUDENE, SUDAM e PAT (b)	-	-	67.279	55.244
Amortização da mais valia da Gera Maranhão, Tevisa e Povoação	(44.454)	-	(44.454)	-
<b>IRPJ e CSL correntes e diferidos</b>	<b>(135.932)</b>	<b>129.683</b>	<b>(250.718)</b>	<b>33.513</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes <sup>1</sup>	-	-	(68.338)	(60.001)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos (c)	(135.932)	129.683	(182.380)	93.514
<b>Total</b>	<b>(135.932)</b>	<b>129.683</b>	<b>(250.718)</b>	<b>33.513</b>

- Referem-se às adições/exclusões permanentes da apuração de IRPJ/CSL, tais como exercício de ILP e respectivos encargos, amortização do goodwill gerado na aquisição de controle da Celse, doações, patrocínios, incentivo à inovação tecnológica etc.
- O impacto se refere principalmente ao benefício fiscal regional concedido pela Sudene e pela Sudam, que resulta em redução de até 75% do IRPJ no período de 10 anos.
- O aumento na despesa de IRPJ/CSL diferidos decorre principalmente da constituição do passivo diferido sobre o valor justo dos contratos de comercialização de energia na Controladora e na Eneva Comercializadora, assim como sobre a variação cambial incorrida sobre o arrendamento do FSRU, na Controladora.

### <sup>1</sup> Reconciliação da alíquota efetiva dos tributos correntes

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social (CSL) são calculados sobre o lucro contábil do período ajustado pelas adições das despesas indedutíveis, as exclusões das receitas não tributáveis e as compensações permitidas pela legislação tributária.

	Consolidado	
	31/03/2025	31/03/2024
<b>Resultado do período antes do IRPJ/CSL</b>	<b>719.577</b>	<b>33.190</b>
Base de cálculo das diferenças temporárias e do prejuízo fiscal/base negativa	(536.411)	275.041
<b>Base de cálculo após as diferenças temporárias e o prejuízo fiscal/base negativa</b>	<b>186.166</b>	<b>308.231</b>
Alíquota nominal - %	34%	34%
<b>IRPJ/CSL à alíquota nominal</b>	<b>(62.276)</b>	<b>(104.799)</b>
Resultado de equivalência patrimonial	155	150
Subvenção para investimento – ICMS	13.765	7.859
Outras diferenças permanentes	(14.665)	(8.774)
Tributos não constituídos	(12.851)	(2.094)
Diferença de presunção de base do lucro presumido	(15.291)	(7.587)
Redução benefício SUDENE, SUDAM, doações incentivadas e PAT	67.279	55.244
Amortização da mais valia de Gera Maranhão, Tevisa e Povoação	(44.454)	-
<b>IRPJ e CSL correntes</b>	<b>(68.338)</b>	<b>(60.001)</b>
<b>Alíquota efetiva do IRPJ e CSL correntes (d)</b>	<b>37,31%</b>	<b>19,47%</b>

- O impacto na alíquota efetiva do IRPJ/CSL corrente decorre principalmente da indedutibilidade da mais-valia de Tevisa e Povoação gerada na Controladora em virtude de a transação ter sido implementada por meio de cisão parcial.



## Impostos diferidos

A composição consolidada dos tributos diferidos por natureza (ativos, passivos e resultado) é demonstrada a seguir:

	Ativo e Passivo		Resultado / Outros Resultados Abrangentes			
	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2025		31/03/2024	
	IRPJ/CSL	IRPJ/CSL	Base de cálculo	IRPJ/CSL	Base de cálculo	IRPJ/CSL
<b>Diferidos sobre prejuízo fiscal/base negativa</b>	<b>1.391.527</b>	<b>1.266.963</b>	<b>366.362</b>	<b>124.563</b>	<b>321.341</b>	<b>109.256</b>
<b>Diferidos sobre diferenças temporárias ativas:</b>						
Provisões ativas	260.673	289.794	(85.650)	(29.121)	(260.777)	(88.664)
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	-	-	-	-	15.618	5.310
Perda com derivativos (a)	19.687	-	57.905	19.687	-	-
Perda por redução ao valor recuperável	215.814	215.814	-	-	-	-
Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	97.197	99.253	(6.047)	(2.056)	(6.000)	(2.040)
Gastos pré-operacionais	31.081	31.552	(1.385)	(471)	(1.382)	(470)
Direito de uso	907.130	970.947	(187.697)	(63.817)	97.050	32.997
<b>Total ativo diferido</b>	<b>2.923.109</b>	<b>2.874.323</b>	<b>143.488</b>	<b>48.785</b>	<b>165.850</b>	<b>56.389</b>
<b>Diferidos sobre diferenças temporárias passivas:</b>						
Arrendamento a pagar	(670.377)	(634.074)	(106.773)	(36.303)	27.182	9.242
Depreciação acelerada	(716.645)	(681.218)	(104.195)	(35.426)	(95.526)	(32.479)
Ganho por compra vantajosa	(101.335)	(109.382)	23.666	8.046	16.888	5.742
Valor justo da aquisição de ativos	(11.178)	(11.178)	-	-	55.418	18.842
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	(273.802)	(124.199)	(440.011)	(149.604)	(13.438)	(4.569)
Ganhos com derivativos (a)	(48.160)	-	(141.648)	(48.160)	-	-
Provisões passivas	(83.253)	(83.728)	1.396	475	118.667	40.347
Mais/menos valia de ativos	14.844	13.511	3.922	1.334	-	-
<b>Total passivo diferido</b>	<b>(1.889.906)</b>	<b>(1.630.268)</b>	<b>(763.643)</b>	<b>(259.638)</b>	<b>109.191</b>	<b>37.125</b>
<b>Diferido líquido</b>	<b>1.033.203</b>	<b>1.244.055</b>	<b>(620.155)</b>	<b>(210.853)</b>	<b>275.041</b>	<b>93.514</b>

a. Subsidiárias incorporadas pela Eneva no primeiro trimestre de 2025, conforme destacado na nota explicativa 1.1 – Eventos significativos do período.

Conforme exigido pela norma contábil CPC 32 – Tributos sobre o Lucro, os ativos e passivos fiscais diferidos devem ser compensados na mesma entidade fiscal para fins de apresentação.

	31/03/2025			31/12/2024		
	IRPJ/CSL diferidos sobre prejuízo fiscal/base negativa	IRPJ/CSL sobre diferenças temporárias	Total	IRPJ/CSL diferidos sobre prejuízo fiscal/base negativa	IRPJ/CSL sobre diferenças temporárias	Total
Eneva S.A.	1.090.638	(116.180)	974.458	918.896	440.117	1.359.013
Itaqui Geração de Energia S.A.	175.805	114.724	290.529	180.146	118.220	298.366
Eneva Participações S.A.	-	39	39	-	38	38
Pecém II Geração de Energia S.A.	61.259	(4.342)	56.917	63.322	(1.102)	62.220
Gera Maranhão	-	15	15	-	-	-
SPEs Futuras	15.680	139	15.819	13.190	98	13.288
<b>Total ativo diferido líquido (b)</b>			<b>1.337.777</b>			<b>1.732.925</b>
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	-	(154.123)	(154.123)	-	(150.663)	(150.663)
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	-	(75.212)	(75.212)	-	(71.148)	(71.148)
Eneva Comercializadora Ltda	47.731	(73.910)	(26.179)	90.090	(96.235)	(6.145)
Azulão Geração de Energia S.A.	-	(36.439)	(36.439)	-	(31.049)	(31.049)
Linhães Geração S.A. (a)	-	-	-	-	(88.691)	(88.691)
Povoação Energia S.A. (a)	-	-	-	-	(48.096)	(48.096)
Termelétrica Viana S.A. (a)	-	-	-	-	(81.264)	(81.264)
Outros	414	(13.035)	(12.621)	1.318	(13.132)	(11.814)
<b>Total passivo diferido líquido (b)</b>			<b>(304.574)</b>			<b>(488.870)</b>
<b>Diferido líquido</b>			<b>1.033.203</b>			<b>1.244.055</b>

a. Subsidiárias incorporadas pela Eneva no primeiro trimestre de 2025, conforme nota explicativa 1.1 – Eventos significativos do período.

b. Para melhor apresentação comparativa, os saldos foram alterados no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2024 para apresentação líquida.



## 8. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2025	31/12/2024
Caixa e bancos	4.301	11.335	210.527	587.268
Fundos de investimentos (a)	1.138.537	1.009.099	1.731.455	1.503.893
CDBs (b)	1.123.697	450.499	1.694.029	1.103.094
	<b>2.266.535</b>	<b>1.470.933</b>	<b>3.636.011</b>	<b>3.194.255</b>

- a. Trata-se de valores alocados em fundos de investimento exclusivos da Companhia e suas subsidiárias, cujo saldo em 31 de março de 2025 está composto principalmente por títulos públicos federais, operações compromissadas, lastreadas por títulos públicos federais, e títulos de emissão privada. As operações compromissadas, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, são operações que possuem garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras.
- b. Representam valores investidos em CDBs emitidos por instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP (CDI) de 100,65% (99,87% em 31 de dezembro 2024), com liquidez diária.

## 9. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2025	31/12/2024
Ambiente de Contratação Regulada (ACR)	451.394	583.193	907.833	1.393.069
Ambiente de Contratação Livre (ACL)	669.568	434.958	794.803	638.607
Venda de gás e condensado	132.719	299.033	132.719	299.034
	<b>1.248.502</b>	<b>1.317.184</b>	<b>1.835.355</b>	<b>2.330.710</b>

### Avaliação do risco de crédito

O mercado de energia é um ambiente altamente regulado, com mecanismos que mitigam o risco de inadimplência dos seus agentes. A segurança financeira do mercado está pautada no modelo de câmara de compensação multilateral e centralizada.

As operações realizadas no âmbito da CCEE são contabilizadas e liquidadas de forma multilateral, não havendo indicação de parte e contraparte. Esse modelo é benéfico para os agentes individualmente e para a estabilidade do mercado como um todo, minimizando a probabilidade de impactos negativos. Dessa forma, todos os agentes são garantidores das operações a serem liquidadas.

Além disso, para os contratos comercializados bilateralmente (segmento de comercialização de energia) é realizada uma análise de risco frente às contrapartes antes da operação, por meio de informações auditadas, informações de mercado e situação atual da empresa e, posteriormente, através do registro do contrato na CCEE. Também é realizado um acompanhamento da empresa em relação aos pagamentos, para que, em caso de atraso, a energia negociada não seja registrada e a contraparte fique com um déficit de energia, sujeita ao preço de energia atual no mercado (PLD) e à multa na CCEE.

O mercado de contratação livre de energia ainda conta com outras formas de mitigação do risco, como cláusulas contratuais, carta fiança, seguro garantia e outros.

Além disso, a Companhia realiza análise individual da posição de vencimentos da carteira de clientes, histórico, situação financeira e condições de venda, bem como exerce o julgamento sobre o risco de perda envolvido. Após a análise, não foi identificado risco de perda de crédito esperada relevante.

10. **Investimentos****Mutação do investimento das controladas diretas e controladas em conjunto - valor patrimonial**

	31/12/2024	Aporte/ Integralização de AFAC	Equivalência*	Amortização de mais-valia	Incorporação	Transferência para passivo a descoberto	Outros resultados abrangentes	31/03/2025
<b>Controladas diretas:</b>								
Focus Futura Holding Participações S.A.	2.636.521	7.353	(43.366)	-	-	-	-	2.600.508
Eneva Participações III S.A.	2.078.726	-	49.066	-	-	-	-	2.127.792
Azulão Geração de Energia S.A.	1.599.027	7.651	56.665	-	-	-	-	1.663.343
Itaqui Geração de Energia S.A.	1.307.297	-	42.385	(128)	-	-	-	1.349.554
Sparta 300 Participações S.A.	1.286.564	-	(5.560)	-	-	-	(66.026)	1.214.978
Povoação Energia S.A. <b>a</b>	921.746	-	47.250	-	(980.727)	-	11.731	-
Geradora de Energia do Maranhão S.A.	675.246	-	(27.694)	(1.451)	-	-	-	646.101
Pecém II Geração de Energia S.A.	673.679	-	23.438	(1.614)	-	-	-	695.503
Termelétrica Viana S.A. <b>a</b>	637.675	-	15.463	-	(658.921)	-	5.783	-
Linhares Brasil Energia Participações S.A. <b>a</b>	642.656	-	21.613	(29)	(669.858)	-	5.618	-
Eneva Participações S.A.	358.602	565	54.229	(452)	-	-	-	412.944
Azulão I Geração de Energia S.A.	270.527	-	(131)	-	-	-	-	270.396
Eneva Comercializadora de Energia S.A.	47.566	-	17.798	-	-	-	-	65.364
Focus Inteligência em Energia Ltda	6.157	-	1.188	-	-	-	-	7.345
Outros	61.713	(207)	1.805	-	-	(1.142)	-	62.169
	<b>13.203.702</b>	<b>15.362</b>	<b>254.149</b>	<b>(3.674)</b>	<b>(2.309.506)</b>	<b>(1.142)</b>	<b>(42.894)</b>	<b>11.115.997</b>
<b>Controladas em conjunto:</b>								
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	4.520	-	416	-	-	-	-	4.936
Pecém Oper. e Manutenção de Ger. Elétrica S.A.	3.503	-	108	-	-	-	-	3.611
	<b>8.023</b>	<b>-</b>	<b>524</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8.547</b>
<b>Total de investimentos</b>	<b>13.211.725</b>	<b>15.362</b>	<b>254.673</b>	<b>(3.674)</b>	<b>(2.309.506)</b>	<b>(1.142)</b>	<b>(42.894)</b>	<b>11.124.544</b>

**a** Subsidiárias incorporadas pela Eneva no primeiro trimestre de 2025, conforme destacado na nota explicativa 1.1 – Eventos significativos do período. No momento da incorporação, foram liquidadas as debêntures no valor de R\$219.879, que estavam em aberto entre a Companhia e a Linhares Geração.

\* Reconciliação da equivalência patrimonial com a demonstração do resultado: Equivalência patrimonial de R\$254.673, amortização da mais valia de -R\$3.674 e resultado de passivo a descoberto de -R\$2.201.



## 11. Imobilizado

### 11.1. Composição dos saldos

Controladora 31/03/2025								
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Imobilizado em curso	Direito de uso	Total
Faixa de depreciação		25 a 50 anos	5 a 40 anos	16 anos	Por produção	-	1 a 28 anos	
<b>Custos</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2024	7.797	753.055	6.263.053	31.969	2.865.690	5.338.856	4.596.870	19.857.288
Adições	-	-	-	-	-	469.065	79.383	548.448
Incorporação <b>a</b>	5.200	200.834	1.225.761	7.957	-	(130)	-	1.439.622
Baixas	-	-	-	(69)	-	(319)	(4.155)	(4.543)
Transferências <b>b</b>	-	324.984	160.426	1.786	-	(487.196)	-	-
Saldo em 31 de março de 2025	12.997	1.278.873	7.649.240	41.643	2.865.690	5.320.276	4.672.098	21.840.815
<b>Depreciação</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2024	-	(154.609)	(1.655.339)	(23.003)	(1.637.396)	-	(794.164)	(4.264.511)
Adições	-	(8.126)	(68.754)	(695)	(15.959)	-	(55.939)	(149.473)
Incorporação <b>a</b>	-	(60.061)	(332.417)	(4.484)	-	-	-	(396.962)
Baixas	-	-	-	22	-	-	2.776	2.798
Saldo em 31 de março de 2025	-	(222.796)	(2.056.510)	(28.160)	(1.653.355)	-	(847.327)	(4.808.148)
<b>Valor Contábil</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2024	7.797	598.446	4.607.714	8.966	1.228.294	5.338.856	3.802.706	15.592.777
Saldo em 31 de março de 2025	12.997	1.056.077	5.592.730	13.483	1.212.335	5.320.276	3.824.771	17.032.667

**a** Subsidiária Linhares, Tevisa e Povoação incorporadas pela Eneva no primeiro trimestre de 2025, conforme destacado na nota explicativa 1.1 – Eventos significativos do período.

**b** Principalmente pela entrada em operação de SSLNG (planta de GNL).

Controladora 31/03/2024								
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Imobilizado em curso	Direito de uso (b)	Total
Faixa de depreciação		25 a 50 anos	5 a 40 anos	16 anos	Por produção	-	1 a 25 anos	
<b>Custos</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2023	2.268	132.699	1.104.472	23.996	2.864.934	3.549.016	189.667	7.867.052
Adições	-	-	-	-	-	251.054	35.269	286.323
Transferências	-	-	96	277	749	(1.122)	-	-
Saldo em 31 de março de 2024	2.268	132.699	1.104.568	24.273	2.865.683	3.798.948	224.936	8.153.375
<b>Depreciação</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2023	-	(54.054)	(672.524)	(18.181)	(1.542.387)	-	(79.278)	(2.366.424)
Adições	-	(869)	(6.113)	(361)	(17.545)	-	(9.514)	(34.402)
Saldo em 31 de março de 2024	-	(54.923)	(678.637)	(18.542)	(1.559.932)	-	(88.792)	(2.400.826)
<b>Valor Contábil</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2023	2.268	78.645	431.948	5.815	1.322.547	3.549.016	110.389	5.500.628
Saldo em 31 de março de 2024	2.268	77.776	425.931	5.731	1.305.751	3.798.948	136.144	5.752.549



Consolidado 31/03/2025								
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Imobilizado em curso	Direito de uso (b)	Total
Faixa de depreciação		25 a 50 anos	5 a 40 anos	16 anos	Por produção	-	1 a 28 anos	
<b>Custos</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2024	39.002	5.610.508	15.871.338	165.095	3.035.922	10.113.695	4.307.700	39.143.259
Adições (a)	-	-	-	-	-	977.567	58.260	1.035.827
Baixas	-	-	(293)	(69)	-	(319)	(19.696)	(20.377)
Transferências (c)	-	425.491	732.067	1.833	-	(1.159.391)	-	-
Saldo em 31 de março de 2025	39.002	6.035.999	16.603.112	166.859	3.035.922	9.931.552	4.346.264	40.158.709
<b>Depreciação</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2024	-	(1.389.543)	(3.184.757)	(47.173)	(1.669.951)	-	(819.512)	(7.110.937)
Adições	-	(52.650)	(200.192)	(1.727)	(15.959)	-	(67.006)	(337.534)
Baixas	-	-	-	22	-	-	5.674	5.696
Saldo em 31 de março de 2025	-	(1.442.193)	(3.384.949)	(48.878)	(1.685.910)	-	(880.844)	(7.442.775)
<b>Valor Contábil</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2024	39.002	4.220.965	12.686.581	117.922	1.365.971	10.113.695	3.488.188	32.032.322
Saldo em 31 de março de 2025	39.002	4.593.806	13.218.163	117.981	1.350.012	9.931.552	3.465.420	32.715.934

- a. A movimentação está representada substancialmente pelos equipamentos adquiridos para a construção do projeto Azulão 950, pela aquisição de sobressalentes para o Hub Sergipe, campanha de exploração do poço Gavião Belo e pelos investimentos na planta de liquefação no Complexo Parnaíba (SSLNG).
- b. Refere-se principalmente ao direito de uso do afretamento de uma unidade flutuante de armazenagem e regaseificação (Navio) relacionado à atividade de armazenagem e regaseificação de gás natural do Hub Sergipe. O ativo é depreciado de forma linear durante o período contratual (até 31 de dezembro de 2044).
- c. Principalmente pela entrada em operação de SSLNG (planta de GNL) e de Parnaíba VI.

Consolidado 31/03/2024								
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Imobilizado em curso	Direito de uso	Total
Faixa de depreciação		25 a 50 anos	5 a 40 anos	16 anos	Por produção	-	1 a 28 anos	
<b>Custos</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2023	34.037	5.430.113	14.240.223	52.105	3.035.166	7.393.813	3.989.074	34.174.531
Adições	1.623	-	-	-	-	631.938	32.497	666.058
Baixas	-	-	(832)	(22)	-	-	-	(854)
Transferências	-	49.230	55.019	3.907	749	(108.905)	-	-
Saldo em 31 de março de 2024	35.660	5.479.343	14.294.410	55.990	3.035.915	7.916.846	4.021.571	34.839.735
<b>Depreciação</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2023	1.623	(1.215.470)	(2.528.295)	(24.697)	(1.574.942)	-	(383.840)	(5.725.621)
Adições	-	(46.714)	(154.678)	(1.320)	(17.545)	-	(65.526)	(285.783)
Transferências	(1.623)	-	-	-	-	-	-	(1.623)
Saldo em 31 de março de 2024	-	(1.262.184)	(2.682.973)	(26.017)	(1.592.487)	-	(449.366)	(6.013.027)
<b>Valor Contábil</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2023	35.660	4.214.643	11.711.928	27.408	1.460.224	7.393.813	3.605.234	28.448.910
Saldo em 31 de março de 2024	35.660	4.217.159	11.611.437	29.973	1.443.428	7.916.846	3.572.205	28.826.708



## 11.2. Avaliação de *impairment*

A Companhia e suas controladas revisam, a cada data de reporte, a existência de eventos que indiquem deterioração no valor recuperável dos ativos não circulantes ou de longa duração. Caso seja observado indicativo de deterioração, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade. Esses testes envolvem algumas variáveis e incertezas no que se refere às projeções de fluxos de caixa para avaliação dos ativos em uso, e às definições dos valores de mercado dos ativos, para aqueles com intenção de venda.

Desde 31 de dezembro de 2024 até a emissão destas Informações Financeiras Trimestrais, a Companhia não teve conhecimento de nenhum indicativo de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) do seu ativo imobilizado que pudesse mudar a avaliação quanto à existência de qualquer perda adicional, conforme estabelecido pelos normativos contábeis.

## 12. Intangível

### 12.1. Mutações dos ativos intangíveis

	Controladora 31/03/2025							
	Direito de uso na aquisição de investimentos	Intangível de E&P	Ágio e valor justo de ativos de vida útil indefinida	Outorgas e CCEAR	Intangível em curso	Direito de outorga/concessão	Licenças e software de informática	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2024</b>	527.184	448.163	1.493.065	4.089.359	7.689	35.139	15.020	6.615.619
Adições	-	-	-	-	4.017	-	-	4.017
Incorporação (a)	-	-	-	933.087	-	57.525	1.026	991.638
Amortização	(51.494)	(2.379)	(18.931)	(153.338)	-	(2.649)	(1.231)	(230.022)
<b>Saldo em 31 de março de 2025</b>	<b>475.690</b>	<b>445.784</b>	<b>1.474.134</b>	<b>4.869.108</b>	<b>11.706</b>	<b>90.015</b>	<b>14.815</b>	<b>7.381.252</b>

a Subsidiária Linhares, Tevisa e Povoação incorporadas pela Eneva no primeiro trimestre de 2025, conforme destacado na nota explicativa 1.1 – Eventos significativos do período.

	Controladora 31/03/2024						
	Direito de uso na aquisição de investimentos	Intangível de E&P	Intangível em curso	Direito de outorga/concessão	Licenças e software de informática	Total	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	527.184	457.578	6.922	35.139	16.068	1.042.891	
Baixas	-	-	(163)	-	-	(163)	
Amortização	(6.104)	(2.385)	-	(2.502)	(1.048)	(12.039)	
<b>Saldo em 31 de março de 2024</b>	<b>521.080</b>	<b>455.193</b>	<b>6.759</b>	<b>32.637</b>	<b>15.020</b>	<b>1.030.689</b>	

	Consolidado 31/03/2025							
	Direito de uso na aquisição de investimentos	Intangível de E&P	Ágio e valor justo de ativos de vida útil indefinida	Outorgas e CCEAR	Intangível em curso	Direito de outorga/concessão	Licenças e software de informática	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2024</b>	445.635	448.163	81.522	6.905.951	52.997	51.624	35.291	8.021.184
Adições	-	-	-	-	4.017	-	-	4.017
Amortização	(51.494)	(2.379)	-	(171.858)	-	(3.750)	(2.064)	(231.545)
<b>Saldo em 31 de março de 2025</b>	<b>394.141</b>	<b>445.784</b>	<b>81.522</b>	<b>6.734.093</b>	<b>57.014</b>	<b>47.874</b>	<b>33.227</b>	<b>7.793.656</b>

	Consolidado 31/03/2024							
	Direito de uso na aquisição de investimentos	Intangível de E&P	Ágio e valor justo de ativos de vida útil indefinida	Outorgas e CCEAR	Intangível em curso	Direito de outorga/concessão	Licenças e software de informática	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	724.515	457.578	1.633.856	4.349.369	57.319	54.399	29.034	7.306.070
Amortização	(1.392)	(2.385)	-	(63.238)	-	-	(1.174)	(68.189)
<b>Saldo em 31 de março de 2024</b>	<b>723.123</b>	<b>455.193</b>	<b>1.633.856</b>	<b>4.286.131</b>	<b>57.319</b>	<b>54.399</b>	<b>27.860</b>	<b>7.237.881</b>

13. **Fornecedores**

	Consolidado	
	31/03/2025	31/12/2024
Geração de energia (a)	109.952	135.519
Construção de novas usinas (b)	191.530	202.975
Comercialização de energia (c)	784.260	490.312
Exploração e produção de gás (d)	80.071	85.203
Comercialização de gás (e)	129.348	180.480
Manutenção das usinas (f)	258.220	405.452
Outros	188.680	316.424
	<b>1.742.061</b>	<b>1.816.365</b>
<b>Circulante</b>	<b>1.165.886</b>	<b>1.305.006</b>
<b>Não circulante</b>	<b>576.175</b>	<b>511.359</b>

- a. O saldo é composto substancialmente por obrigações com fornecedores de insumos para a geração de energia.
- b. Corresponde aos investimentos ligados às aquisições para os projetos em construção Azulão 950.
- c. O saldo é composto substancialmente pela compra de energia elétrica no ambiente de contratação livre por meio de contratos bilaterais.
- d. O saldo é composto por fornecedores e prestadores de serviços ligados à atividade de exploração e produção de gás natural, sendo diretamente ligado à execução das campanhas de prospecção e desenvolvimento dos ativos do segmento de *Upstream*.
- e. O saldo é composto substancialmente por obrigações com fornecedores de insumos para comercialização de energia.
- f. O saldo é composto substancialmente por materiais usados na manutenção preventiva e corretiva das usinas, tais como peças, eletrônicos, mecânicos e elétricos.

14. **Antecipação de recebíveis futuros**

	Consolidado	
	31/03/2025	31/12/2024
<b>Antecipação de recebíveis futuros</b>		
Eneva S.A.	4.157.737	4.157.737
Pecém II Geração S.A.	398.576	432.965
Itaqui Geração S.A.	249.282	282.767
	<b>4.805.595</b>	<b>4.873.469</b>
<b>Juros a incorrer AVP</b>		
Eneva S.A.	(1.169.772)	(1.274.275)
Pecém II Geração S.A.	(56.466)	(66.871)
Itaqui Geração S.A.	(23.618)	(30.379)
	<b>(1.249.856)</b>	<b>(1.371.525)</b>
	<b>3.555.739</b>	<b>3.501.944</b>
<b>Circulante</b>	<b>340.497</b>	<b>214.782</b>
<b>Não circulante</b>	<b>3.215.242</b>	<b>3.287.162</b>

Saldo composto pela cessão parcial de direitos creditórios decorrentes de Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado ("CCEARs") de Itaqui, Pecém II e UTE Porto Sergipe I (Eneva S.A.). A movimentação do trimestre refere-se ao pagamento de principal e juros das cessões de Itaqui e Pecém, conforme Demonstração do Fluxo de Caixa, e apropriação de ajuste a valor presente da cessão realizada com os recebíveis da UTE Porto Sergipe, conforme nota explicativa 6 – Resultado financeiro.



## 15. Empréstimos, financiamentos e debêntures

## Empréstimos e financiamentos Consolidado

Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas	Vencimento	31/03/2025			31/12/2024				
						Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
Azulão	BASA SubCrédito A, B e C	R\$	IPCA + 1,5013%	9,24%	16/06/2036	(9.510)	782.100	8.232	<b>780.822</b>	(9.928)	799.542	4.954	<b>794.568</b>
Azulão	FDA	R\$	IPCA + 2,335%	10,99%	01/02/2038	(1.887)	197.124	5.327	<b>200.564</b>	(1.969)	197.124	1.241	<b>196.396</b>
Azulão I	FDA	R\$	IPCA + 3,2137%	8,77%	01/01/2041	-	243.817	8.697	<b>252.514</b>	-	150.000	5.283	<b>155.283</b>
Azulão I	BASA	R\$	IPCA + 5,1041%	15,40%	15/01/2041	-	400.000	1.786	<b>401.786</b>	-	400.000	1.549	<b>401.549</b>
Eneva	FINEP	R\$	TJLP + 3,00%	10,33%	17/03/2025	-	-	-	-	(3)	2.961	11	<b>2.969</b>
Eneva	FINEP	R\$	TJLP + 1,00%	8,34%	15/12/2028	(51)	15.060	45	<b>15.054</b>	(51)	15.916	48	<b>15.913</b>
Eneva	LBBW	EUR	EURIBOR + 0,8%	5,38%	30/06/2034	-	116.695	497	<b>117.192</b>	-	123.161	1.173	<b>124.334</b>
Eneva	BNB	R\$	IPCA + 4,022%	8,30%	15/01/2040	-	462.000	5.307	<b>467.307</b>	-	-	-	-
Eneva	BNB	R\$	CDI + 2,1815%	16,18%	05/08/2025	-	100.000	351	<b>100.351</b>	-	-	-	-
GNL Brasil	BNB	R\$	IPCA + 3,2751%	13,61%	15/01/2032	-	61.492	3.134	<b>64.626</b>	-	61.959	505	<b>62.464</b>
Linhares	Itaú	R\$	IPCA + 4,9%	13,78%	31/05/2025	-	7.037	-	<b>7.037</b>	-	18.482	-	<b>18.482</b>
Parnaíba II	FDNE	R\$	IPCA + 3,383%	8,80%	01/07/2041	(3.846)	274.180	44.173	<b>314.507</b>	(3.951)	274.180	36.316	<b>306.545</b>
PGC	BNB	R\$	IPCA + 1,9388%	9,78%	15/07/2036	(4.901)	809.263	285.385	<b>1.089.747</b>	(4.963)	821.557	285.032	<b>1.101.626</b>
Sparta 300	BASA	R\$	CDI + 1,5%	16,55%	10/09/2025	-	300.000	1.892	<b>301.892</b>	-	-	-	-
Sparta 300	FDA	R\$	IPCA + 3,2137%	11,98%	01/07/2042	-	500.000	14.519	<b>514.519</b>	-	500.000	2.569	<b>502.569</b>
SPE 3 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	9,80%	15/07/2045	-	179.731	7.441	<b>187.172</b>	-	180.651	6.880	<b>187.531</b>
SPE 4 Futura	BNB	R\$	IPCA + 3,4906%	11,07%	15/08/2046	(1.283)	293.353	38.982	<b>331.052</b>	(1.283)	294.127	40.201	<b>333.045</b>
SPE 5 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	9,81%	15/07/2045	-	141.573	5.762	<b>147.335</b>	-	141.568	5.186	<b>146.754</b>
SPE 6 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	9,81%	15/07/2045	-	94.553	3.885	<b>98.438</b>	-	94.521	3.479	<b>98.000</b>
Tevisa	Itaú	R\$	PRÉ + 12,2355%	12,24%	31/03/2025	-	-	-	-	-	55.847	(928)	<b>54.919</b>
Tevisa	ABC	R\$	PRÉ + 12,2305%	12,23%	31/03/2025	-	-	-	-	-	55.942	(929)	<b>55.013</b>
Tevisa	Santander	R\$	PRÉ + 12,6855%	12,69%	31/05/2025	-	45.226	(406)	<b>44.820</b>	-	45.227	(748)	<b>44.479</b>
						<b>(21.478)</b>	<b>5.023.204</b>	<b>435.009</b>	<b>5.436.735</b>	<b>(22.148)</b>	<b>4.232.766</b>	<b>391.822</b>	<b>4.602.439</b>
Depósitos vinculados						-	(363.713)	-	<b>(363.713)</b>	-	(335.719)	-	<b>(335.719)</b>
						<b>(21.478)</b>	<b>4.659.491</b>	<b>435.009</b>	<b>5.073.022</b>	<b>(22.148)</b>	<b>3.897.047</b>	<b>391.822</b>	<b>4.266.720</b>
<b>Circulante</b>						<b>(3.189)</b>	<b>535.160</b>	<b>318.367</b>	<b>850.338</b>	<b>(3.237)</b>	<b>376.392</b>	<b>282.258</b>	<b>655.413</b>
<b>Não circulante</b>						<b>(18.289)</b>	<b>4.124.331</b>	<b>116.642</b>	<b>4.222.684</b>	<b>(18.911)</b>	<b>3.520.654</b>	<b>109.564</b>	<b>3.611.307</b>



## Debêntures Consolidado

Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas	Vencimento	31/03/2025			31/12/2024				
						Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
PGC	1ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 7,2227%	16,00%	15/11/2025	(307)	124.150	2.868	126.711	(460)	121.192	708	121.440
PGC	1ª emissão - 2ª série	R\$	CDI + 2,5%	17,61%	15/11/2025	(344)	97.527	5.084	102.267	(513)	97.527	1.517	98.531
Parnaíba II	3ª emissão - 3ª série	R\$	CDI + 1,76%	17,17%	02/10/2026	(290)	360.000	23.566	383.276	(361)	359.999	10.880	370.518
Eneva	2ª emissão - 3ª série	R\$	IPCA + 5,05%	12,88%	15/05/2029	(1.935)	693.206	12.301	703.572	(2.079)	679.670	3.861	681.452
Eneva	3ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 4,2259%	12,06%	15/12/2027	(4.089)	890.685	10.448	897.044	(4.648)	873.293	1.436	870.081
Eneva	5ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 5,5%	13,30%	15/06/2030	(12.122)	882.961	13.420	884.259	(12.810)	865.719	1.841	854.750
Eneva	6ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 4,127%	11,44%	15/09/2030	(8.481)	502.762	888	495.169	(8.927)	492.944	5.889	489.906
Eneva	6ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 4,5034%	11,92%	15/09/2035	(17.535)	771.579	1.350	755.394	(17.976)	756.512	9.715	748.251
Eneva	8ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 6,5254%	13,94%	15/07/2032	(15.580)	807.904	10.402	802.726	(16.168)	788.704	23.694	796.230
Eneva	8ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 6,5891%	14,12%	15/07/2037	(10.946)	530.186	6.891	526.131	(11.179)	517.586	15.699	522.106
Eneva	8ª emissão - 3ª série	R\$	CDI + 1,7%	17,67%	15/07/2029	(8.408)	500.000	14.337	505.929	(8.949)	500.000	28.748	519.799
Eneva	8ª emissão - 4ª série	R\$	CDI + 2%	17,70%	15/07/2032	(7.037)	350.000	10.251	353.214	(7.310)	350.000	20.634	363.324
Eneva	9ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 6,9%	14,30%	15/09/2032	(38.315)	857.691	2.502	821.878	(39.703)	837.308	16.568	814.173
Eneva	9ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 7%	14,55%	15/09/2037	(27.834)	647.528	1.741	621.435	(28.409)	632.140	12.512	616.243
Eneva	9ª emissão - 3ª série	R\$	IPCA + 7,15%	14,79%	15/09/2042	(29.801)	653.209	1.793	625.201	(30.211)	637.685	12.886	620.360
Eneva	10ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 6,5643%	14,33%	15/04/2034	(15.386)	666.384	19.272	670.270	(15.851)	650.547	8.591	643.287
Eneva	10ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 6,6737%	14,35%	15/04/2039	(21.881)	911.896	26.803	916.818	(22.289)	890.224	11.947	879.882
Eneva	10ª emissão - 3ª série	R\$	CDI + 1%	16,82%	15/04/2029	(15.316)	692.449	39.742	716.875	(16.238)	692.449	16.812	693.023
Eneva	10ª emissão - 4ª série	R\$	CDI + 1,15%	16,80%	15/04/2031	(7.152)	307.548	17.868	318.264	(7.467)	307.548	7.563	307.644
Eneva	11ª emissão - 2ª série	R\$	CDI + 2,5%	18,51%	15/09/2028	(75.592)	281.926	1.733	208.067	(79.531)	281.926	12.122	214.517
Eneva	11ª emissão - 3ª série	R\$	IPCA + 7,4941%	15,47%	15/09/2030	(61.781)	1.950.774	4.955	1.893.948	(64.786)	1.904.427	39.630	1.879.271
Eneva	13ª emissão – Série única	R\$	CDI + 0,9%	15,91%	15/12/2029	(285)	838.074	26.039	863.828	-	-	-	-
GNL	1ª emissão - 1ª série	R\$	CDI + 1%	16,90%	15/09/2029	-	100.000	556	100.556	1	100.000	2.745	102.746
						(380.417)	14.418.439	254.810	14.292.832	(395.864)	13.337.400	265.998	13.207.534
Depósitos vinculados						-	(163.840)	-	(163.480)	-	(87.815)	-	(87.815)
						(380.417)	14.254.599	254.810	14.128.992	(395.864)	13.249.585	265.998	13.119.719
<b>Circulante</b>						(76.836)	524.985	254.810	702.959	(79.784)	527.516	265.998	713.730
<b>Não circulante</b>						(303.581)	13.729.614	-	13.426.033	(316.080)	12.722.069	-	12.405.989



As instituições financeiras normalmente não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Controladora. Entretanto, os empréstimos obtidos pelas subsidiárias estão garantidos na estrutura equivalente à *Project Finance*, principalmente através dos ativos (máquinas e equipamentos), bem como pelo fluxo de faturamento dos contratos de CCEARs das subsidiárias. Adicionalmente, os financiamentos também contam com o aval da Controladora para as subsidiárias.

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2024</b>	<b>143.218</b>	<b>4.266.720</b>	<b>12.514.298</b>	<b>13.119.719</b>
(+) Incorporações	118.133	-	-	-
(+) Novas captações (a)	562.000	955.817	838.074	838.074
(+) Juros incorridos	6.469	56.951	258.885	280.591
(+/-) Variação monetária	(3.013)	43.080	240.006	242.964
(-) Pagamento de principal	(73.216)	(161.073)	-	-
(-) Pagamento de juros	(1.832)	(61.151)	(286.298)	(291.778)
(+/-) Custo de captação	3	670	15.057	15.448
(+/-) Depósitos vinculados	-	(27.994)	-	(76.025)
<b>Saldo em 31 de março de 2025</b>	<b>751.762</b>	<b>5.073.020</b>	<b>13.580.022</b>	<b>14.128.993</b>

- a. Em 07 de janeiro de 2025, a Companhia concluiu a 13ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirográfaria, conforme descrito na nota explicativa 1.1 – Eventos significativos do período.

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>552.641</b>	<b>3.861.978</b>	<b>10.569.103</b>	<b>15.838.759</b>
(+) Novas captações	-	37.985	-	-
(+) Juros incorridos	16.263	92.045	212.839	361.856
(+/-) Variação cambial	37	37	-	-
(+/-) Variação monetária	-	-	126.393	168.395
(-) Pagamento de principal	(3.932)	(26.340)	-	-
(-) Pagamento de juros	(636)	(33.862)	(192.915)	(426.497)
(+/-) Custo de captação	26	1.563	12.761	28.982
(+/-) Depósitos vinculados	-	(9.490)	-	(58.892)
<b>Saldo em 31 de março de 2024</b>	<b>564.399</b>	<b>3.923.916</b>	<b>10.728.181</b>	<b>15.912.603</b>

As parcelas dos empréstimos, financiamentos e debêntures classificadas no passivo não circulante em 31 de março de 2025 têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
2026	9.209	215.112	376.975	571.189
2027	16.407	198.765	618.757	647.329
2028	16.442	293.776	901.074	929.645
2029	12.284	294.139	3.385.795	3.414.366
2030 até o último vencimento	623.417	3.584.605	7.863.504	7.863.504
<b>Saldo em 31 de março de 2025</b>	<b>677.759</b>	<b>4.586.397</b>	<b>13.146.105</b>	<b>13.426.033</b>
Depósitos vinculados	-	(363.713)	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2025</b>	<b>677.759</b>	<b>4.222.684</b>	<b>13.146.105</b>	<b>13.426.033</b>

### Covenants financeiros e não financeiros

Os *covenants* são monitorados regularmente com o objetivo de garantir que todas as cláusulas de vencimento antecipado dos contratos sejam estritamente cumpridas e que não haja desvios ou violações que possam comprometer o acordo estabelecido.

Em 31 de março de 2025, as condições dos *covenants* de todas as empresas do Grupo encontram-se atendidas. Adicionalmente, neste trimestre, a Azulão Geração apurou ICSD de 2,6, mantendo o índice do exercício de 2024 e atendendo ao patamar mínimo da CCB BASA para a distribuição de dividendos acima de 25% do lucro líquido.



## 16. Arrendamentos

### Arrendamento passivo – Consolidado

	Automóveis	Navio	Exploração de óleo & gás	Imóveis	Máquinas e equipamentos	Serviços	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2024</b>	74	4.232.403	102.173	72.688	61.546	15.762	4.484.646
Juros do período	122	54.180	464	1.573	2.192	323	58.854
Adições por novos contratos	8.285	-	539	-	42.672	13.290	64.786
Ajustes por remensuração	-	1.519	(4.006)	2.747	(6.700)	(86)	(6.526)
Variação cambial	-	(304.680)	-	-	(1.747)	-	(306.427)
Contraprestações pagas	(726)	(81.479)	(5.441)	(4.172)	(9.649)	(3.216)	(104.683)
Baixas	-	-	-	(13.820)	(202)	-	(14.022)
<b>Saldo em 31 de março de 2025</b>	7.755	3.901.943	93.729	59.016	88.112	26.073	4.176.628
<b>Passivo circulante</b>	2.964	161.398	18	18.212	26.677	6.851	216.120
<b>Passivo não circulante</b>	4.791	3.740.545	93.711	40.804	61.435	19.222	3.960.508

	Automóveis	Navio	Exploração de óleo & gás	Imóveis	Máquinas e equipamentos	Serviços	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	2.566	3.293.339	34.260	70.312	66.060	125.216	3.591.753
Juros do período	63	46.022	1.245	2.017	1.894	3.077	54.318
Adições por novos contratos	-	-	7.745	-	-	-	7.745
Ajustes por remensuração	431	-	576	3.146	575	(4.199)	529
Variação cambial	-	105.318	-	-	1.772	476	107.566
Contraprestações pagas	(1.026)	(67.519)	(5.761)	(4.048)	(8.233)	(16.183)	(102.770)
<b>Saldo em 31 de março de 2024</b>	2.034	3.377.160	38.065	71.427	62.068	108.387	3.659.141
<b>Passivo circulante</b>	1.997	104.843	431	14.496	17.316	55.133	194.216
<b>Passivo não circulante</b>	37	3.272.317	37.634	56.931	44.752	53.254	3.464.925

## 17. Provisões, ativos e passivos contingentes

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis, tributárias, ambientais e trabalhistas, assim como em processos administrativos regulatórios, que são monitorados e constantemente avaliados pela Administração e por seus advogados internos e assessores jurídicos.

A Companhia constitui uma provisão quando há obrigação presente originada de eventos passados e que ensejará provável desembolso de caixa para seu encerramento. O saldo consolidado da provisão para contingências no período findo em 30 de março de 2025 é apresentado abaixo:

	31/12/2024				Consolidado 31/03/2025
	Saldo acumulado	Adições	Reversão	Atualização	Saldo acumulado
Cíveis	18.989	5.052	-	6.791	30.832
Trabalhistas	26.697	1.655	(1.271)	919	28.001
Tributárias	95	-	-	2	97
<b>Total das provisões</b>	<b>45.781</b>	<b>6.707</b>	<b>(1.271)</b>	<b>7.713</b>	<b>58.930</b>



## Contingências com risco possível (não requerem constituição de provisão)

As ações de natureza tributária, cível, trabalhista, regulatória, fundiária e ambiental que não estão provisionadas envolvem prognóstico de perda possível classificado pela Administração, seus advogados e assessores jurídicos, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2025	31/12/2024
Ambientais	12.796	12.782	49.082	44.968
Trabalhistas	54.888	47.962	86.990	84.342
Cíveis (a)	1.036.080	1.029.694	2.021.706	2.015.320
Tributárias	294.303	273.767	440.277	617.593
Fundiárias	121.238	107.102	131.351	114.535
Regulatórias	26.860	1.820	318.851	318.851
<b>Total</b>	<b>1.546.165</b>	<b>1.473.127</b>	<b>3.048.257</b>	<b>3.195.609</b>

a. A Companhia e suas controladas são parte em cinco arbitragens em curso no Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC) e na Câmara de Comércio Internacional (*International Chamber of Commerce "CCI"*). As contingências mais relevantes são relacionadas a contratos celebrados com fornecedores de serviços de construção e montagem de usinas termelétricas, em que as requerentes pleiteiam contra a Companhia e suas controladas reequilíbrio econômico dos contratos. A Companhia e suas controladas, por sua vez, pleiteiam a compensação por danos decorrentes do descumprimento das obrigações previstas nos contratos.

Além dos procedimentos indicados acima, a Companhia, na qualidade de sucessora por incorporação da Celse, também é parte em procedimento arbitral perante a CCI iniciada anteriormente à aquisição do ativo pela Companhia. Os direitos e deveres envolvidos nessa disputa foram cedidos aos ex-acionistas da antiga Celse.

Não houve alterações materiais quanto aos prognósticos de êxito e/ou valores em disputa dos procedimentos supracitados desde 31 de dezembro de 2024.

## Outros riscos tributários

Desde 2011, a Eneva S.A. é beneficiária de crédito presumido de ICMS nas operações de venda de gás natural no Maranhão que foi instituído pela Lei 9.463 de 2011, preenchendo as condições legais pertinentes. O referido benefício fiscal foi revogado de forma unilateral pelo estado. A Companhia e seus assessores jurídicos entendem que a revogação do benefício não respeitou os trâmites legais necessários. Os desdobramentos legais vêm sendo acompanhados pela Companhia, assim como, a avaliação das medidas cabíveis para garantir seu direito adquirido. Esse tema não sofreu alteração desde 31 de dezembro de 2024.



## 18. Valor justo dos contratos de comercialização de energia

A Companhia, por meio de suas controladas, opera no Ambiente de Contratação Livre (ACL) e firmou contratos bilaterais de compra e venda de energia com diferentes participantes do mercado. Dessa forma, assume compromissos de contratos bilaterais de curto e longo prazos que compõem seu portfólio. Em decorrência das operações descasadas, assume posições de sobras ou déficits de energia, que são mensuradas a uma curva de preço futuro de mercado (curva *forward*). Portanto, a Companhia designa esses contratos como instrumentos financeiros, conforme IFRS 9/CPC 48, no início do contrato para contemplar a contabilização da correta exposição ao risco das operações de compra e venda futura dos contratos bilaterais.

O valor justo dos contratos de comercialização considera: (i) curvas de referência de preços de mercado para entrega futura de energia para os diferentes submercados, fontes e prazos de suprimento (curvas *forward* de marcação a mercado); e (ii) curva de referência de taxas de juros reais utilizada para trazer os fluxos futuros dos contratos a valor presente. Sempre que o valor justo atual dos contratos diferir do valor calculado com base nos preços contratados, um ganho ou perda será reconhecido. O valor justo dos contratos está classificado como nível 3 na hierarquia de valor justo.

Seguem abaixo as posições em aberto:

	Consolidado	
	31/03/25	31/12/24
Ativo circulante	2.565.927	717.224
Ativo não circulante	1.341.859	899.974
<b>Total do ativo</b>	<b>3.907.786</b>	<b>1.617.198</b>
Passivo circulante	(2.391.609)	(1.036.943)
Passivo não circulante	(710.876)	(214.964)
<b>Total do passivo</b>	<b>(3.102.485)</b>	<b>(1.251.907)</b>
<b>Posição líquida</b>	<b>805.301</b>	<b>365.291</b>



## 19. Patrimônio líquido

### Capital social

Em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2024, o capital social da Companhia é de R\$17.898.826. A Companhia possui ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O capital autorizado em 31 de março de 2025 é composto por 300.244.720 ações autorizadas.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como dedução do valor captado.

	Consolidado 31/03/2025	
	Quantidade	%
<b>Acionistas:</b>		
Banco BTG Pactual	489.057.120	25,31%
Partners Alpha Investiments LLC	437.492.863	22,64%
BW Gestão de Investimentos	271.758.564	14,06%
Dynamo Administração de Recursos	191.897.056	9,93%
Ações em tesouraria	21.805.701	1,13%
Outros	520.580.463	26,94%
<b>Total</b>	<b>1.932.591.767</b>	<b>100,00%</b>

	Consolidado 31/12/2024	
	Quantidade	%
<b>Acionistas:</b>		
Banco BTG Pactual	489.057.120	25,31%
Partners Alpha Investiments LLC	437.492.863	22,64%
Eneva FIA	312.640.404	16,18%
Dynamo Administração de Recursos	190.148.492	9,84%
Atmos Capital Gestão de Recursos	80.077.740	4,14%
Velt	27.073.531	1,40%
Ações em tesouraria	1.202.046	0,06%
Outros	394.899.571	20,43%
<b>Total</b>	<b>1.932.591.767</b>	<b>100,00%</b>

### Participações de acionistas não controladores

#### Composição da participação

Investimentos	Participação dos não controladores	31/03/2025		31/12/2024	
		Patrimônio líquido	Resultado	Patrimônio líquido	Resultado
SPE Futura 2	90,00%	59.998	-	59.998	-
GNL Logística	49,00%	12.669	2.697	9.972	1.723
Eneva Participações III	14,91%	1.317.858	81.777	1.236.081	505.736
Termopantanal Participações	33,34%	(772)	-	(772)	-
<b>Total</b>		<b>1.389.753</b>	<b>84.474</b>	<b>1.305.279</b>	<b>507.459</b>



## 20. Resultado por ação (em reais)

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia em 31 de março de 2025 e 2024 pela respectiva quantidade média ponderada de ações em circulação durante o mesmo período, conforme o quadro abaixo:

<b>Resultado do período:</b>	<b>31/03/2025</b>	<b>31/03/2024</b>
<b>Numerador</b>		
Lucro/(prejuízo) líquido atribuível aos acionistas (em reais) (a)	384.385.090	(60.893.904)
<b>Denominador</b>		
Média ponderada de ações (b)	1.930.996.829	1.583.151.563
Efeito das opções (c)	273.100	587.732
<b>Lucro por ação (R\$) – básico (a / b)</b>	<b>0,19906</b>	<b>(0,03846)</b>
<b>Lucro por ação (R\$) – diluído (a / b + c)</b>	<b>0,19903</b>	<b>(0,03845)</b>

## Conselho de Administração

**Barne Seccarelli Laureano**  
Presidente

**Henri Phillipe Reichstul**  
Vice-Presidente

### Conselheiros:

**André Santos Esteves**

**Barne Seccarelli Laureano**

**Guilherme Bottura**

**Henri Phillipe Reichstul**

**José Afonso Alves Castanheira**

**Renato Antônio Secondo Mazzola**

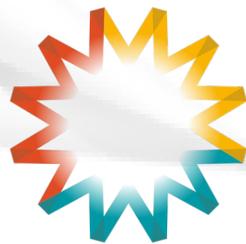
**Rodrigo Santos Coutinho Alves**

### Diretoria

**Lino Lopes Cançado**  
Diretor Presidente

**Marcelo Campos Habibe**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**Marcelo Cruz Lopes**  
Diretor de Marketing, Comercialização e Novos Negócios



**eneva**

**ENEVA S.A.**

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B  
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040

## Certificado de Conclusão

Identificação de envelope: B170542E-9C2E-4F0C-9B68-FEA680549293

Status: Concluído

Assunto: Demonstração Financeira - Eneva 11TR25

LoS / Área: Assurance (Audit, CMAAS)

Tipo de Documento: Relatórios ou Deliverables

Envelope fonte:

Documentar páginas: 60

Assinaturas: 1

Remetente do envelope:

Certificar páginas: 2

Rubrica: 0

Aline Bandeirinha

Assinatura guiada: Ativado

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3732, 16º e 17º

Selo com Envelopeld (ID do envelope): Ativado

andares, Edifício Adalmiro Dellape Baptista B32, Itai

Fuso horário: (UTC-03:00) Brasília

São Paulo, São Paulo 04538-132

aline.bandeirinha@pwc.com

Endereço IP: 134.238.159.50

## Rastreamento de registros

Status: Original

14 de maio de 2025 | 17:23

Portador: Aline Bandeirinha

aline.bandeirinha@pwc.com

Local: DocuSign

Status: Original

14 de maio de 2025 | 17:34

Portador: CEDOC Brasil

BR\_Sao-Paulo-Arquivo-Atendimento-Team

Local: DocuSign

@pwc.com

## Eventos do signatário

Guilherme Valle

guilherme.valle@pwc.com

Partner

PwC BR

Nível de segurança: E-mail, Autenticação da conta (Nenhuma), Certificado Digital

**Detalhes do provedor de assinatura:**

Tipo de assinatura: ICP Smart Card

Emissor da assinatura: AC SyngularID Multipla

**Termos de Assinatura e Registro Eletrônico:**

Não oferecido através da Docusign

## Assinatura

DocuSigned by:  
  
 E63126604DEE407...

Adoção de assinatura: Estilo pré-selecionado

Usando endereço IP: 134.238.159.64

## Registro de hora e data

Enviado: 14 de maio de 2025 | 17:25

Visualizado: 14 de maio de 2025 | 17:33

Assinado: 14 de maio de 2025 | 17:34

## Eventos do signatário presencial

## Assinatura

## Registro de hora e data

## Eventos de entrega do editor

## Status

## Registro de hora e data

## Evento de entrega do agente

## Status

## Registro de hora e data

## Eventos de entrega intermediários

## Status

## Registro de hora e data

## Eventos de entrega certificados

## Status

## Registro de hora e data

## Eventos de cópia

## Status

## Registro de hora e data

Aline Bandeirinha

aline.bandeirinha@pwc.com

Manager

Nível de segurança: E-mail, Autenticação da conta (Nenhuma)

**Termos de Assinatura e Registro Eletrônico:**

Não oferecido através da Docusign

**Copiado**

Enviado: 14 de maio de 2025 | 17:34

Visualizado: 14 de maio de 2025 | 17:34

Assinado: 14 de maio de 2025 | 17:34

## Eventos com testemunhas

## Assinatura

## Registro de hora e data

## Eventos do tabelião

## Assinatura

## Registro de hora e data

<b>Eventos de resumo do envelope</b>	<b>Status</b>	<b>Carimbo de data/hora</b>
Envelope enviado	Com hash/criptografado	14 de maio de 2025   17:25
Entrega certificada	Segurança verificada	14 de maio de 2025   17:33
Assinatura concluída	Segurança verificada	14 de maio de 2025   17:34
Concluído	Segurança verificada	14 de maio de 2025   17:34

<b>Eventos de pagamento</b>	<b>Status</b>	<b>Carimbo de data/hora</b>
-----------------------------	---------------	-----------------------------